

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

GÉSSICA ARAÚJO NUNES CALVI

**LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: FORMAÇÃO
DE LEITORES POR MEIO DO GÊNERO “CONTO”**

**SÃO MATEUS-ES
2020**

GÉSSICA ARAÚJO NUNES CALVI

LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: FORMAÇÃO
DE LEITORES POR MEIO DO GÊNERO “CONTO”

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.
Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Pin

SÃO MATEUS-ES
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C168l

Calvi, Géssica Araújo Nunes.

Leitura literária no ensino fundamental II: formação de leitores por meio do gênero “conto” / Géssica Araújo Nunes Calvi – São Mateus - ES, 2020.

133 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof^a. Dr^a. Adriana Pin.

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Conto. 4. Ensino fundamental II. 5. Jaguaré – ES. I. Pin, Adriana. II. Título.

CDD: 372.4

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

GÉSSICA ARAÚJO NUNES CALVI

**LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II:
FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO GÊNERO “CONTO”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração a Educação e a Inovação.

Aprovada em 13 de novembro de 2020.

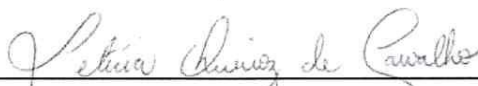
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Adriana Pin
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Leticia Queiroz de Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo (UFES)

Dedico este trabalho a minha família, pelo amor incondicional.

Ao meu amado esposo e amigo, Gerllys Speroto Calvi, por sua dedicação, apoio e amor.

A minha avó Cecília, por sempre acreditar em mim e por ser meu refúgio em todos os momentos.

A todos que contribuíram para que esse sonho se tornasse real.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amor imensurável, pela coragem e sabedoria concedidas para cumprir com êxito mais uma etapa em minha vida.

Aos meus pais, José Semião e Marlúcia, por todos os ensinamentos, apoio, por me ensinar a nunca desistir e me motivarem a ser melhor, sempre.

Ao meu esposo, Gerllys, meu maior incentivador para ingressar nessa jornada, no qual acompanhou e auxiliou em todas as etapas. Obrigada por todo amor, carinho, compreensão, pelas palavras de conforto e incentivo e por permanecer ao meu lado, em todos os momentos.

Aos meus sogros (pais do coração), José e Tereza, por todo auxílio e carinho de sempre, fazendo toda essa trajetória mais leve.

Aos meus familiares, em especial ao meu irmão Maico, cunhados, Carine, Giliane, Ramila, Vitor e Giuseppe pelo carinho e torcida constantes.

Aos meus sobrinhos, Vitória Eugênia, João e Alice, por toda a demonstração de amor e carinho.

À amiga Poliana, companheira de estudos, pelo exemplo de determinação, pelos momentos compartilhados, de alegrias ou inquietações, e pelas inúmeras vezes que me tranquilizou com suas sábias palavras.

A todos os profissionais que contribuíram com a minha formação acadêmica, em especial tia “Gracinha” (Maria das Graças) – minha primeira professora – à Rosiane e Sônia, mulheres fortes que me inspiram a ser melhor e acreditar no poder da Educação. Gratidão pelo ensino e incentivo!

Aos meus queridos amigos, pela motivação de sempre, especialmente: Weliton, Neuzimar, Carla Vanúbia, Grasielle, Kelly, Luana, Marcos, Francielle, Valdelícia, Charlene e Karlony.

A todos os amigos do curso por compartilharmos experiências e conhecimentos, em especial ao grupo 5, composto por Poliana, Luana, Júlia, Larissa, Kênnia e Aline.

À Secretaria de Educação de Jaguaré-ES e à equipe escolar que colaboraram com a execução da minha pesquisa, juntamente com a proposta de atividades.

Aos meus queridos alunos, juntamente com seus familiares, que compreenderam a importância da proposta realizada e contribuíram, participando de forma entusiasmada de todas as etapas, mesmo diante de tantas intempéries.

À minha estimada orientadora, Prof. Dr^a Adriana Pin, pela disponibilidade, paciência, atenção, incentivo, presteza, sabedoria e por compartilhar ensinamentos valiosos que levarei sempre na minha formação profissional e acadêmica. Obrigada por acreditar e contribuir com minha pesquisa!

Aos professores participantes da banca examinadora, Dr^a Leticia Queiroz de Carvalho e Dr^a Ivana Esteves Passos de Oliveira, pelas valiosas colaborações e sugestões.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho e que esta conquista pudesse ser alcançada.

“Acredito nesse leitor que, como eu, adora ler e não está disposto a abrir mão dessa alegria e desse prazer por nada deste mundo. O leitor que vive falando em livros, descobrindo novas leituras, comentando com entusiasmo autores, romances e poemas, tendo que generosamente dividir com outros seus achados. O leitor que sabe que pode sempre correr ao encontro da leitura como uma fonte secreta e inesgotável, que generosamente respeita sua liberdade individual e não lhe cobra nada. O leitor para quem os livros não se dividem em *na moda* e *fora de moda* ou fáceis e difíceis, mas simplesmente naqueles que o atraem ou não, capazes ou não de viver dentro de si.” (grifos da autora) (Ana Maria Machado)

RESUMO

Esta pesquisa objetiva despertar e desenvolver práticas de leitura a partir do gênero literário conto, as quais favoreçam a formação do aluno como leitor literário e o seu desenvolvimento da oralidade e da escrita. Como aporte teórico, fundamentam este trabalho autores, como: Britto (2015), Lajolo (2010), Machado (2016), Dalvi (2013), Terra e Pacheco (2017), Bortoni-Ricardo (2012), Ramos (1997) entre outros. Para tal fim, a metodologia utilizada foi tanto de caráter quantitativo quanto qualitativo, e o método consiste na descrição e análises das aulas, relatando os resultados obtidos por meio da pesquisa-ação. A produção de dados foi obtida a partir do trabalho realizado junto aos alunos do 7º. ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal de Jaguaré-ES. As intervenções foram realizadas por meio de projeto de leitura e escrita, promovendo-se encontros, via *Google Meet*, com momentos de leituras de contos com diversidade de temas e autores, assim como a produção textual dos próprios textos do referido gênero. Buscou-se com esta proposta contribuir para a atuação dos participantes em contextos e usos da língua, com criticidade e autonomia, além de adquirir o prazer pela leitura por intermédio de diálogos, protagonizados pelos sujeitos da pesquisa. Ao final, constatou-se que, com os momentos de interação, compartilhamento de leitura e produção textual, os alunos demonstraram mais sensibilidade e apreço ao texto literário, bem como um avanço na construção de sentido e produção textual.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Conto. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

This research aims to awaken and develop the reading practices from the tale literary genre, in order to improve the student's formation as a literary reader and develop the orality and the writing skills. The following authors contributed theoretically and substantiated this dissertation: Britto (2015), Lajolo (2010), Machado (2016), Dalvi (2013), Terra e Pacheco (2017), Bortoni-Ricardo (2012), Ramos (1997) among others. For that purpose, it was used both the quantitative and qualitative methodologies and it consists of the description and analyses of the classes, reporting the obtained results through the action research. The figures were obtained from the work done with the 7th grade students of Elementary School II from a municipal public school in Jaguaré-ES. The mediations were made through the reading and writing project of which meetings were promoted, via Google Meet, with moments of reading the tales with diverse themes and authors as well as text production from the own texts of that genre. Through this purpose, it was aimed to contribute for the participants' performance in contexts and uses of language, critically and autonomously. In addition to that acquire the pleasure for reading using dialogues, led by the research subjects. In the end, it was noticed that with moments of interactions, sharing the reading and the text production, the students showed more sensibility and esteem for the literary text, as well as an advance in the construction of meaning and textual production.

Key-words: Reading. Writing. Tale. Elementary School II.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Atividades realizadas na internet	38
Figura 2 - Atividades de leitura realizada na Internet	40
Figura 3 - Capa do blog Leiturando na Web.....	93
Figura 4 - Conteúdo do Blog Leiturando na Web	94
Figura 5 - Contos.....	94
Figura 6 - Contos recomendados para leitura	95
Figura 7 - Contos produzidos pelos alunos	95
Figura 8 - Sobre o Blog	95

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Acesso à Internet em casa pelos alunos	54
Gráfico 2 - Dispositivo que acessa à Internet.....	55
Gráfico 3 - Forma de acesso à Internet.....	56
Gráfico 4 - Conexão da Internet.....	56
Gráfico 5 - Qualidade da Conexão de Internet.....	57
Gráfico 6 - Importância da Leitura.....	62
Gráfico 7 - Gêneros textuais que mais gosta de ler	63
Gráfico 8 - Você procura um livro para ler.....	64

LISTA DE SIGLAS

APNPs	Atividades pedagógicas não presenciais
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
GLC	Gênero literário “conto”
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPGE	Programa de Pós- Graduação em Educação
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Letras- PPGL
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
TA	Termo Assentimento
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
Unisc	Universidade de Santa Cruz do Sul
UPE	Programa de Pós-Graduação da Universidade de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	23
2.2 A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E SUA PRODUÇÃO.....	30
2.3 A LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO LEITORA.....	32
2.4 GÊNERO CONTO: CARACTERÍSTICAS E PARTICULARIDADES	41
3 METODOLOGIA	46
3.1 O ESPAÇO DIALÓGICO DA PESQUISA.....	48
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	50
3.3 COLETA DE DADOS	50
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	53
4.1 ANÁLISE DOS CONTOS PRODUZIDOS	78
4.2 DA ESCRITA À REESCRITA.....	88
5 CONCLUSÃO	100
REFERÊNCIAS	104
APÊNDICE A – Questionário sobre hábito de leitura	108
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido	110
APÊNDICE C – Termo de assentimento	113
APÊNDICE D – Proposta de produção textual	116
APÊNDICE E – Produto final: blog Leiturando na Web	117
ANEXO A – Autorização de instituição coparticipante	127
ANEXO B - Comprovação de registro do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil	129

ANEXO C – Parecer de aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa	130
---	------------

1 INTRODUÇÃO

Ler e escrever são atividades consideráveis em um mundo moderno. Acredita-se que a ausência, principalmente da leitura, pode trazer vários danos a um indivíduo já que, quando não há a decodificação de um conteúdo, não é possível compreender e interpretar, ler e produzir, expressar-se, constituir argumentos consideráveis e fundamentados.

É de fundamental importância que a leitura seja incentivada em diversos ambientes, principalmente na própria casa. Um aluno em um ambiente familiar de leitores também despertará o interesse pela leitura. A escola deve ser considerada outro local estimulador, fazendo com que o aluno seja de fato um leitor. Para isso, deve promover uma diversidade de gêneros que circulam na sociedade, pois apesar das finalidades divergentes, ambos contribuem para a formação cultural do ser humano.

De acordo com a pesquisa *Retratos da Leitura do Brasil*¹(2016), caracteriza-se por leitor o indivíduo que leu pelo menos um livro em um período de três meses, seja este inteiro ou em partes. Na última edição da pesquisa, em 2016, é possível constatar que ocorreu um crescimento do percentual da população leitora no Brasil para 56%. No estudo anterior, em 2011, essa taxa era de 50%. Ainda, segundo o importante documento, 49% dos alunos de Ensino fundamental II (6º. ao 9º. ano) afirmaram que a leitura traz conhecimento e 26% declaram que a leitura ensina a viver melhor.

Em relação a leituras por gêneros, a revista informa que 40% dos entrevistados, na faixa etária de 11 a 13 anos, declararam que costumam ler o gênero conto. Levando em consideração que foi a narrativa responsável na transmissão do conhecimento, das crenças, histórias reais e imaginárias, da sabedoria, entre outros, dentre tantos gêneros existentes, neste trabalho, foi escolhido o gênero literário conto, suas características e classificações, a fim de que seja promovida a leitura através deste. A escolha deu-se pelo fato de sua antiguidade e por se caracterizar como narrativo, além de ser muito usado na oralidade, fazendo com que esteja

¹ Já existe uma edição mais atual da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* que foi publicada em 2020, porém trabalhou-se com a edição de 2016 porque a orientação e as leituras para elaboração do texto começaram em 2019, quando só havia a edição de 2016.

constantemente presente na vida dos alunos através de temáticas próximas àquelas encontradas no cotidiano, com linguagem direta e objetiva.

Despertar, na presente geração, o gosto pela leitura é um desafio diário, pois ler é, também, uma prática que exige ficar só, concentrado e dominar a competência leitora. Assim, praticar tal ato não é tarefa fácil, principalmente para aqueles que ainda não foram “conquistados”, e de difícil prática, para aqueles que, por algum motivo, ainda não conseguem compreender aquilo que leem. Cada sala de aula é constituída de heterogeneidade e de desafios que devem ser enfrentados diariamente para lidar de maneira eficaz com esse fato. Cada ano, uma experiência nova; cada modalidade e turma, um novo desafio para enfrentar, procurando entender que cada um desses acontecimentos colabora para uma gama de conhecimentos e impulsiona a continuar na profissão de docente em Língua Portuguesa.

Ser professora desta disciplina não é uma tarefa fácil, visto que, muitas vezes, é considerada aterrorizante, principalmente quando se refere à leitura e à escrita. Alunos com graves dificuldades, juntamente à falta de interesse e estímulo são alguns dos desafios diários. Com a evolução tecnológica, tornou-se muito fácil o acesso a tecnologias móveis, como celulares, tornando-se difícil, na era digital, incentivar e fazer com que os alunos leiam livros. O aparelho celular se tornou um atrativo mais interessante.

Considerando que o hábito de ler deve ser incentivado dentro e fora da escola, entende-se que a leitura é o caminho que leva à descoberta de um mundo novo, um mundo de sonhos, fantasias e conseqüentemente do mundo real. Além disso, ela é de fundamental importância para a inserção do educando e sua participação na sociedade letrada, pois se torna um elemento básico de sua comunicação na sociedade, fazendo com que se torne um cidadão politizado com perfeito domínio dos símbolos da comunicação.

Dessa maneira, levando em consideração a importância da leitura, o presente trabalho busca demonstrar de que maneira a prática de leitura do gênero literário conto pode contribuir para formação de leitores, em uma turma de 7º. ano, no Ensino Fundamental II, em uma escola da rede municipal de Jaguaré, Espírito Santo.

É possível destacar que, a partir do problema identificado, o objeto final desta pesquisa terá sido eficaz se houver a ampliação da capacidade comunicativa,

demonstrando a importância de trabalhar a leitura voltada para o gênero conto, adotando-se uma concepção sociointeracionista do ensino.

A importância de se aprofundar, especificamente neste gênero, é por ser uma modalidade bem antiga, pois a arte de contar história é praticada há muito tempo. Além disso, está inserido no contexto da vida do estudante, principalmente na esfera oral.

Nesse sentido, esta pesquisa torna-se pertinente, já que os resultados desta poderão conduzir ações, cuja intenção seja o incentivo de leituras literárias e aperfeiçoamento da escrita, através de gêneros textuais, favorecendo a qualidade da educação.

Com a finalidade de organizar as etapas deste estudo, foram elaborados os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Despertar e desenvolver práticas de leitura a partir do gênero literário “conto”, no 7º. ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do município de Jaguaré.

Como **objetivos específicos**, tem-se:

- Identificar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero literário conto;
- Relatar de que maneira acontecem as práticas de leitura no ambiente escolar;
- Apresentar o gênero literário “conto” como alternativa de incentivo à leitura.
- Desenvolver um projeto de leitura e escrita durante a coleta de dados, por meio da leitura de contos, com temáticas e estilos diversificados, seguida de um estudo sobre a estrutura e as características desse gênero e a produção de contos e reescrita com alunos do 7º. ano do Ensino Fundamental II.
- Criar um *blog*, na *Web*, para difundir os contos lidos e produzidos durante o projeto de leitura e escrita, promovendo a interação entre a comunidade escolar, familiares e amigos dos alunos.

Com o propósito de investigar a respeito de prática da leitura do gênero literário “conto” na escola básica e priorizando a formação da consciência cultural dos alunos, foram escolhidas como estratégias as sequências metodológicas da pesquisa participante, levando em consideração algumas particularidades da pesquisa-ação. Tal escolha se deu por dois motivos principais: o interesse em envolver o aluno, sujeito da pesquisa, no questionamento e reflexão sobre as práticas que envolvem a leitura na escola, principalmente do gênero literário “conto”. Como também, em acordo com exigências dos mestrados profissionais, que na área da Educação, principalmente, tem por objetivo o aprimoramento do sistema de ensino pela ação direta em sala de aula. (BRASIL, 2009)

O presente trabalho tem por finalidade a formação de uma consciência crítica e cultural dos alunos através da leitura de obras pertencentes ao gênero literário “conto”. Tal assunto foi delineado durante as aulas de Língua Portuguesa, nas quais se percebeu o interesse dos sujeitos por tal gênero.

Nesta pesquisa, foram envolvidos professores e alunos, sujeitos importantes da ação educativa no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, realizou-se o método da pesquisa-ação, através de um projeto de leitura e escrita em uma determinada escola pública, da rede municipal de Jaguaré, Espírito Santo, nas aulas de Língua Portuguesa, com uma turma composta por 27 alunos do 7º. ano do Ensino Fundamental II.

A fim de proporcionar momentos prazerosos de leitura, serão usados vários ambientes da escola para acontecer os encontros de intervenção, tais quais: biblioteca, pátio da escola, laboratório de informática, entre outros. A escolha de diferentes locais deu-se pelo fato de que se cumpra o objetivo de incentivo à utilização de diferentes espaços para um ambiente de fruição literária.

Esta pesquisa é composta por 5 capítulos, sendo que este, primeiro, trata-se da introdução. Nele, é possível conhecer a proposta geral desta pesquisa, mostrando o problema que a motivou, a justificativa, os objetivos de tal estudo, noções de como foi desenvolvida a metodologia e um lacônico resumo dos demais capítulos da dissertação.

No segundo capítulo, está presente o referencial teórico acerca da temática em estudo. Primeiramente, serão mencionados alguns autores e estudiosos das áreas de interesse desta pesquisa, fundamentando-se, principalmente, nas obras de Britto (2015), Candido (2004), Compagnon (2009), Cosson (2009) Dalvi, Rezende e Jover-

Faleiros (2013), Lajolo (1988/2010), Rosa (2017), Rouxel, Langlade e Rezende (2013), Solé (1998), Todorov (2009). Em especial ao gênero literário “conto”, tem-se: Gotlib (2006), Soares (1997), Terra e Pacheco (2017). Em seguida, serão apresentados ainda textos para compreensão e interpretação, a utilização do gênero literário “conto” (GLC) como instrumento de aperfeiçoamento da leitura e escrita.

O terceiro capítulo trata das escolhas metodológicas para a realização da pesquisa. Logo, compreenderá a teoria, a pesquisa-ação, o questionário aplicado aos alunos, os contos escolhidos para leitura, a produção textual correspondente ao gênero, bem como a reescrita.

Seguindo, no quarto capítulo, será apresentada uma análise da experiência, juntamente com os resultados observados, evidenciando os dados do questionário aplicado e os relatos, descrições e análises do desenvolvimento do projeto. No capítulo final, será apresentada a conclusão do trabalho, refletindo e repensando práticas de leitura literária no ambiente escolar, priorizando a vivência com o texto literário, de maneira concreta, permitindo ao educando experimentar o mundo por meio da leitura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo de verificação desta pesquisa é o desenvolvimento cultural e crítico do aluno do Ensino Fundamental II a partir de práticas de leituras por meio do GLC. Para que ocorra o aprofundamento e contribuições nas investigações e reflexões, é de imensa importância que se estabeleça um diálogo com outros trabalhos, os quais mantêm a temática ou que se aproxime desta.

Constatou-se que há uma gama de produções, cujo tema seja formação de leitores. Para nortear a pesquisa consultou-se, primeiramente, o banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Em seguida, examinaram-se os trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE e do Programa de Pós-Graduação em Letras- PPGL, ambos da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES.

No trabalho da pesquisadora Leda Ligia Alves da Cruz (2016), intitulado como *“A interpretação de textos literários como inspiração para novos processos de escrita”*, defendido em 2016, na Universidade de Santa Cruz do Sul-Unisc, foi proposto o estudo de dois contos, de autores renomados da literatura brasileira, Machado de Assis e Graciliano Ramos. Tendo, como ideia principal, a leitura de textos ficcionais na contribuição da produção textual, atribuindo-lhes argumentos e inspiração. Além disso, busca-se, através da observação, o nível de compreensão e contribuição da leitura de contos para a produção escrita. A pesquisadora destaca, ainda, o trabalho importantíssimo do professor como mediador desse processo. A investigação ocorreu com um grupo de alunos candidatos a concursos militares e ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Inicialmente, foi sugerido que o primeiro contato de leitura com os textos fosse realizado em locais agradáveis e com presença da natureza. Cruz (2016) acredita que atividades de leitura, em caráter de formação de leitores, está diretamente ligada a experiências de leituras prazerosas, principalmente em espaços alternativos. Posteriormente, o segundo contato, ocorreu dentro da sala de aula. Neste momento, promoveu-se uma nova leitura dos contos, agora, de maneira compartilhada, contemplando diferentes pontos de vista, juntamente com leituras e interpretações divergentes. Em seguida, propôs a produção escrita de um novo texto, individualmente, a respeito das ideias dos textos literários e levando em consideração o ponto de vista dos narradores. Por meio dessa pesquisa, constatou-se que ocorre

uma interação na linguagem entre leitor e criador, proporcionando uma troca comunicativa onde é possível levar à reflexão e à análise crítica da realidade.

A pesquisa de Debora Natali da Cruz Silva consiste em uma dissertação de mestrado defendida em 2018, no Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Pernambuco – UPE - *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata-PE, sob o título: “*O texto literário na sala de aula: leitura de contos e produção de diários de leitura no 9º. ano do Ensino Fundamental*”. A autora teve por objetivo analisar os diários de leitura que foram produzidos pelos alunos do 9º. ano, a partir de oficinas de leitura de contos literários, trabalhados em sala de aula. Através da pesquisa-ação, foi possível promover um trabalho consistente e motivador para que os sujeitos da pesquisa realizassem a leitura do texto literário. Para isso, buscou-se integrar as duas tarefas com a intenção de formar uma proposta coerente com a intenção principal: contribuir para o desenvolvimento dos educandos enquanto leitores. Por meio da pesquisa, foi possível identificar que os sujeitos investigados, a partir dos momentos de leitura, interpretação, discussão e registro escrito, puderam ampliar sua visão sobre o tipo de texto. Além disso, adquiriram mais maturidade e experiência leitora. Enfim, possibilitou aos educandos um letramento literário, com resultados positivos e elucidativos em relação às possibilidades de trabalho na escola com o objetivo de formação do leitor e concretização do letramento literário.

A pesquisadora Rosana Carvalho Dias Valtão afirma, em sua dissertação, defendida em 2016, que a ideia de leitura retratada em sua pesquisa está ligada ao texto escrito, para isso especifica e destaca o texto impresso, priorizando o leitor em contato com esse material. “*Práticas e representações de leitura literária no Ifes/Campus de Alegre: uma história com rosto e voz*” (2016) aborda a importância da compreensão do leitor ao que foi lido, atribuindo-lhe sentido, contribuindo, assim para o desenvolvimento e inserção do leitor na sociedade. Enfatiza ainda que a produção de sentido, obtido a partir da leitura de um texto, tem ligação direta ao contexto leitor no qual está inserido. De acordo com a reflexão da autora, um mesmo texto terá significados divergentes para os diversos perfis leitores, mesmo estando em um mesmo contexto de leitura. A intenção de Valtão (2016) é entender a relação que existe entre as práticas de leituras, especificamente em uma comunidade formada por jovens leitores, enfatizando contexto social a qual o público leitor está inserido e

principalmente com o avanço tecnológico. A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)/*Campus* de Alegre-ES e possui como princípio norteador a influência mediadora da escola, relacionando leitor e leitura literária. Durante a pesquisa, foi proposto um questionário, entrevistas e observação, com registro fotográfico, pesquisas bibliográficas, documental e de campo, portanto, possuindo caráter qualitativo. De modo geral, constatou-se a existência de uma prática de leitura que se desprende da leitura de literatura em sala de aula. Além disso, conclui-se que o acesso e formas de aquisição de livro são realizados entre os próprios alunos, que por sinal não possuem caráter literário. A autora conclui, ressaltando que é necessária a emancipação de leitores que articulem práticas no meio escolar e principalmente a agregação de valores na leitura clássica.

“Contribuições do conto para a formação crítica de adolescentes: uma experiência com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental” trata-se de uma dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros-MG, no ano de 2018. A autora, Cleunice da Silva Lemos, propôs uma análise de um trabalho realizado com contos, nas aulas de Língua Portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental II, em uma escola da rede estadual de ensino, da região Norte de Minas Gerais. O objetivo da pesquisa foi promover uma educação crítica, com base no desenvolvimento de habilidades em compreensão, interpretação e elaboração de textos com caráter de opinião, referentes às temáticas abordadas nos textos. Para isso, foram desenvolvidas atividades de identificação de enunciados elementares, compartilhamento de leitura, trabalhos individuais e em equipes e, por fim, a culminância com apresentações dos alunos à comunidade escolar, exposição literária, apresentação de cadernos com as produções dos alunos, dramatizações e um debate com um autor de três contos trabalhados nas oficinas. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação e, ao final, constatou-se um avanço na construção de discursos e apreço pelos textos literários e, principalmente, criticidade na construção de opiniões.

A dissertação de mestrado defendida no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) em 2016, por: Suéllen Pereira Miotto Lourenço *“A formação do leitor literário no Ensino Fundamental II por meio da literatura produzida no Espírito Santo”* objetiva diagnosticar situações do ensino da leitura e da Literatura que contribuam para a formação do aluno-leitor e oportunizem o desenvolvimento da oralidade e a leitura

dialógica. Para tal, foram realizadas Oficinas Literárias com alunos do 9º. ano, de uma escola da rede municipal de Nova Venécia-ES. Tais encontros proporcionaram leitura de obras literárias, especificamente, dos gêneros crônica e poema, produzidas no estado do Espírito Santo. Através de análise e descrição das oficinas, foi possível relatar os resultados através da observação da pesquisadora. Por meio da pesquisa, identificou-se que os sujeitos investigados, quando submetidos a um processo de interação, dispendo a leitura como uma prática sociocultural em meio a um enaltecimento da estética, desenvolveram uma sensibilidade mais significativa para com o texto literário. Lourenço (2016), ao final, proporciona algumas considerações a respeito da necessidade de novas perspectivas para a formação docente, a fim de que ocorra um novo redirecionamento do papel da literatura no contexto escolar.

As pesquisas apresentadas dialogam com este trabalho por buscarem analisar as contribuições do texto literário para com seus leitores, principalmente em relação à autonomia e criticidade. Além disso, afirmam de maneira clara, a interação do leitor com o texto literário, negando assim sua neutralidade. Autores como Lemos (2018), Silva (2018) e Cruz (2016) por meio do GLC propuseram um trabalho de leitura, compreensão, momentos de narrações e diálogos sobre as temáticas dos textos, bem como a produção escrita.

Ao realizar a análise, leitura e apreciação dos estudos já executados sobre leitura literária e formação de leitores, identificaram-se diversos trabalhos em que o lócus da pesquisa compreendem essa temática. Não obstante, isso não faz com que ela seja uma fonte já esgotada, visto que a pesquisa não é algo original, passível, portanto, de aprimoramento de práticas leitoras.

2.1 A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Enquanto ser que interage com a leitura, pode-se afirmar que a linguagem faz parte de toda trajetória do ser humano e conseqüentemente é por meio dela que nos relacionamos e promovemos interação e socialização.

A leitura é reconhecida como um processo que se inicia antes mesmo da proximidade com o texto e vai muito além dele, já que o leitor, ao realizar esse procedimento, coloca em evidência toda sua experiência já adquirida, sendo ela na vida ou de linguagem, criando expectativas e intenções.

A pertinente discussão sobre o Brasil ser ou não um país leitor perdura desde o século XX, com escritores importantes em cenário intelectual do Rio de Janeiro. Com o intenso movimento das livrarias da época e crescente número de mercadores de livros, chegou a se pensar e relacionar o nosso país como sendo de fato leitor. No entanto, esse paradigma logo foi quebrado por importantes autores, como Olavo Bilac, por exemplo, que com dados comprobatórios, denunciava o alto índice de analfabetismo da época. Além disso, havia as constantes queixas de romancistas, que não conseguiam sequer vender, completamente, a edição inicial de suas obras.

Percebe-se que os textos impressos, por séculos, foram um dos únicos recursos para o desenvolvimento da leitura. Apesar do significativo avanço tecnológico e o esforço em disseminar o livro e a leitura, com os chamados livros de bolso ou de coleções a baixos preços, a leitura em nenhuma circunstância tornou-se uma atividade popular. Assim afirma Far (2006, p. 21-22):

Se levarmos em conta a existência das séries de bolso, as brochuras vendidas nas bancas de jornais, as bibliotecas itinerantes, a possibilidade sempre presente do livro emprestado e mesmo o fato de as classes B e C representarem 2/3 da massa consumidora de livros no país, podemos dizer que, para além da questão econômica, não há no Brasil uma valorização do hábito da leitura.

Como afirma a autora, diversos fatores contribuem para que hábito da leitura não seja eficaz. Para tentar sanar ou reverter esse quadro, algumas políticas públicas podem ser colocadas em prática, tais quais: programas de incentivo à leitura, a criação de bibliotecas em locais de maior vulnerabilidade social, melhoria de acervos de livros disponibilizado nas escolas, entre outros.

Ao analisar, na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2016), a condição atual de estudo do perfil da amostra subiu para 73% o número de pessoas sem frequentar a escola. Essa falta de instrução da população brasileira é um fator agravante quando se refere à condição de leitor ou não-leitor. Como afirma a própria pesquisa, “o potencial de influenciar o hábito de leitura dos filhos está correlacionado à escolaridade dos pais” (RETRATOS, 2016, p. 131), portanto, acredita-se que filhos que possuem pais analfabetos e/ou sem escolaridade podem ser menos leitores do que aqueles que possuem pais com algum nível de escolaridade.

É importante ressaltar que o fato descrito não pode ser considerado um fator determinante, visto que o ato de colocar em prática a leitura é algo próprio e subjetivo. Far (2006, p. 24) relata:

Mesmo podendo falar de hábitos e preferências comuns a uma época ou uma sociedade, cada pessoa, no sentido mais individual do termo, possui sua própria história da leitura. A relação com os livros, as primeiras descobertas, a possível formação de uma biblioteca, os autores e as edições prediletas, os locais de leitura e até mesmo a postura corporal para ler são alguns dos aspectos que podem aparecer na trajetória de muitos leitores. Porém sempre com significados e sentidos particulares.

Em relação à influência de pais leitores, Rosa (2017, p. 32) destaca a importância de os responsáveis visitarem bibliotecas, com frequência, sejam elas públicas ou das escolas de seus próprios filhos. Segundo ela, “[...] além de ampliarem seu repertório de histórias e poderem se deliciar com a magia da leitura de um livro, poderão ficar mais próximos de seus filhos”.

Outra importante informação é a de que o hábito de leitura é uma construção que vem da infância. A pesquisa mostra que 57% dos leitores viam sua mãe ou responsável do sexo feminino, lendo com frequência ou raramente. Professores aparecem em segundo lugar, como influenciadores. Isso reforça a importância da parceria entre família e escola.

O ambiente escolar é um local propício à promoção da leitura, visto que há uma imensurável quantidade e diversidade textual, circulando com muita frequência. Além disso, é o espaço em que os discentes passam uma considerável parte do seu dia, portanto:

Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais (BRASIL, 1998, p. 70).

A leitura estimula novas ideias, desenvolve a criatividade e o intelecto, além de ampliar o vocabulário e ser o “[...] meio que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade” (INFANTE, 2000, p. 57). Assim, é possível formar alunos críticos e capazes de obterem opiniões próprias. Por meio dela, também é possível construir o próprio conhecimento, aprofundando e refletindo sobre diferentes ideias, para adquirir métodos de compreensão de textos de diferentes esferas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p. 69), “[...] a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc.”. Portanto, compreende-se que o ato de ler agrega-se ao de entender, desde a função do texto e do autor, até a aplicabilidade da linguagem apropriada e do contexto, na qual a comunicação textual está inserida, sendo a leitura “[...] um processo de interação entre o leitor e o texto.” (SOLE 1998, p. 22).

O presente esclarecimento confirma o fato de que o leitor tem papel ativo e funcional aos sentidos do texto. Britto (2015, p. 34) realiza uma análise e relata a possibilidade de haver quatro atributos mais frequentes que acompanham “[...] os modelos e apresentações de um “leitor ideal” que subjazem aos programas de formação e promoção de leitura (liberdade, autonomia, crítica, criatividade)”. O objetivo aqui não é rotular e sim estabelecer referências para uma possível pedagogia de formação leitora.

Ao se referir à liberdade, o autor salienta que esta, quando leitora, resulta de uma escolha feita por alguém – na qual a denomina de “livre escolha” – que sem interferência, prioriza os gostos e preferências do leitor. Na mesma linha de pensamento, está a autonomia que compreende o fato de que o leitor, primeiramente, entende sua limitação e a partir disso, amplia, através de experiências leitoras, cada vez mais sua autossuficiência.

A formação de leitores críticos é uma outra vertente em constante estudo. Para Britto (2015, p. 45):

Propor uma leitura crítica é, nesse sentido, um convite à indagação e à autoanálise contínua. Na medida em que amplia seus referenciais de mundo, seu repertório cultural, seus esquemas de interpretação, o leitor passa a ter mais possibilidade de ler criticamente.

O ato de empregar a criticidade significa que o leitor se reconhece como locutor em um diálogo circundado pela leitura, obtém o controle da palavra e apresenta sua contraposição.

Quanto à criatividade, Britto (2015, p. 45) afirma que “[...] para ser criativo, tenho de conhecer aquilo com que estou tratando”, logo, quanto maior o domínio da leitura,

mais poderá se criar. Assim, será mais criativo o leitor que mais conhece, compreende a ideia do outro, as leis ou o funcionamento de algo.

Percebe-se o diálogo entre criatividade e experiência, já que quanto mais experiência leitora, maior será a criatividade, bem como a autonomia, a liberdade e a crítica. O autor explica que “[...] o desafio da educação escolar está exatamente em ampliar as possibilidades de experiência, desafiando os alunos a ‘parar para pensar’ [...] e reconhecer-se como sujeito da ação.” (BRITTO, 2015, p. 49).

Menegassi (2005) acredita que o professor deve ensinar estratégias de leitura com o objetivo de que os alunos consigam desenvolver um trabalho prazeroso: O aluno aprende na escola o trabalho com as estratégias de leitura que encontra no cotidiano social em que convive, não restringindo o trabalho como estudo do texto somente à sala de aula, isto é, formar um leitor competente!

Lajolo (2010, p. 15) relata que “[...] ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum.” A autora segue discorrendo que algumas técnicas mais tradicionais, não devem ser abandonadas, por exemplo, a inscrição do texto na etapa de sua produção, priorizando sempre a contextualização, pois promove o acesso a informações como, de onde e em que aspectos ela surgiu. Outra relação destacada é a que diz respeito à obra e o cotidiano do aluno, pois a leitura caracteriza-se mais como um ato individual do que social.

Dialogando com a autora, Britto (2015, p. 50) salienta que “[...] essa educação tem de ter atitude, fazendo-se propositiva sem ser autoritária, reconhecendo em cada participante suas potencialidades e limitações.”. Proporcionando tais estratégias, será possível despertar o interesse muito além do ambiente escolar, fazendo com que todo lugar seja um ambiente propício para a leitura.

Para o professor obter êxito em tais estudos, é importante traçar metas para que coloque em prática, levando em consideração vários fatores, tais quais o autor cita ao referir-se ao verbo ler e classificá-lo como transitivo. Além de indagar algo pela leitura e considerar o valor dela ao avaliar a contribuição para a formação de alguém, deve-se também interpelar “[...] os objetos sobre o qual ela incide, os modos como se realiza, as relações que se estabelecem em função dela, etc.” (BRITTO, 2015, p. 66).

Menegassi (1995), então, propõe quatro etapas para o ensino da leitura. A decodificação do signo linguístico é considerada a primeira delas, pois é o instante em que ocorre o reconhecimento dos símbolos escritos, podendo ser associado ao seu significado. Para que essa relação aconteça, é de suma importância que o leitor conheça a palavra, caso contrário, não será possível relacionar símbolo escrito e significado.

Seguida da decodificação, ocorre a compreensão, que é o segundo momento. Nessa etapa, o leitor deve estar apto a retirar do texto as suas informações, ideias principais e qual sua temática.

Para a terceira etapa do processo, deve considerar se o aluno possui o método interpretativo, que acontece quando o leitor expande sua leitura, interligando os conhecimentos prévios com as ideias contidas no texto. Por fim, a quarta e última etapa é a retenção, responsável pela memorização das informações mais importantes, ficando armazenada por longo prazo.

Quanto às estratégias de leitura, especificamente para o Ensino Fundamental II, percebe-se que esta etapa é uma das que merece uma atenção especial, pois o aluno adentra em uma nova modalidade de ensino que exigirá ainda mais dedicação, atenção e compreensão. Quando os assuntos presentes no ambiente virtual ou do contexto social do aluno são divergentes daqueles da sala de aula, ocasionam a ausência do envolvimento e, conseqüentemente, provoca o desinteresse. Consoante, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN),

[...] o terceiro e quarto ciclos têm papel decisivo na formação de leitores, pois é no interior destes que muitos alunos ou desistem de ler por não conseguirem responder às demandas de leitura colocadas pela escola, ou passam a utilizar os procedimentos construídos nos ciclos anteriores para lidar com os desafios postos pela leitura, com autonomia cada vez maior (BRASIL, 1998, p. 70).

Para a formação de leitores, faz-se indispensável que o professor mostre aos alunos a importância que a leitura tem no mundo contemporâneo, que a intenção de aprendermos a ler não é somente para desenvolver atividades escolares, mas sim que é algo desafiador e é por meio dela que podemos nos tornar independentes e autossuficientes.

Em relação às atitudes leitoras, autores como Terra enfatiza, principalmente, a mobilização de conhecimentos. Segundo ele:

[...] ao ler, mobiliza-se também conhecimentos linguísticos e textuais, isto é, acionam-se saberes relativos à estrutura da língua (conhecimentos relativos ao léxico, às regras da língua, ao registro utilizado etc.) e a estruturas ou modelos de textos (se um texto relata um fato, expõe uma ideia, apresenta argumentos, descreve algo, se é uma piada, um poema, um conto, ou um requerimento etc.) Os conhecimentos linguísticos são adquiridos desde tenra idade pelo contato com outros falantes da língua (TERRA, 2014, p. 59).

Ao mencionar experiências que favoreçam ao leitor, Terra destaca o que diz respeito à ampliação dos saberes. Por intermédio delas, constata-se que a leitura, propriamente dita, colabora, em caráter direto, para o autodesenvolvimento, além de oportunizar a participação em inúmeras manifestações da linguagem oral e escrita.

Como explícito pelo autor, há vários tipos de textos. Isso faz necessário que se estabeleça pontes que aproximem os gêneros e classificações. “Trata-se de uma educação literária, não com a finalidade de desenvolver uma historiografia, mas de desenvolver propostas que relacionem a recepção e a criação literárias às formas culturais da sociedade.” (BRASIL, 1998, p. 71). Nesse sentido, dirige-se a um ponto comum: a formação literária. Esta, caracterizada como uma representação comunitária do indivíduo, já que possui a faceta de permanecer na memória artística e cultural de uma população.

Portanto, faz-se necessário um breve registro do percurso da literatura, destinada ao público infantojuvenil brasileiro, bem como a sua consolidação e capacidade de ampliar a linguagem, a cultura, o conhecimento de momentos históricos e sociais.

2.2 A LITERATURA INFANTOJUVENIL E SUA PRODUÇÃO

A discussão referente ao papel da literatura, na escola, perdura desde a década de 70. Uma das ações em prol da qualificação de obras propostas especificamente para este público e preparação de professores, para utilizar esses textos no contexto da sala de aula, foi a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Machado (2016),

em um dos ensaios de seu livro *Ponto de Fuga*, relata o convite que recebeu, nesta época, devido à realização de uma pesquisa referente às adaptações de alguns clássicos para o público infantil, no mercado editorial brasileiro. Na oportunidade, relata que foi convidada para “[...] representar o Brasil num júri internacional que a cada dois anos se reúne para conferir o maior prêmio do setor” (MACHADO, 2016, p. 209).

A partir desse evento, a literatura infantojuvenil tomou diferentes rumos, principalmente no Brasil. Machado (2016, p. 210) dá continuidade, enfatizando que naquele momento percebeu que os textos brasileiros tinham o seu lugar no universo literário, contribuindo para a literatura do século XX. Tal acontecimento narrado foi um divisor de águas para a literatura infantojuvenil, que passou a ser vista como uma fresta de esperança para o aperfeiçoamento da leitura, principalmente no Brasil, que até então era reconhecido por ter uma “língua marginalizada, numa cultura ignorada, num país periférico”. Em 1980, o Brasil concorre então ao respectivo prêmio, com obra de Lygia Bojunga, porém a medalha – primeira do hemisfério Sul – foi conquistada dois anos seguintes. A autora relata ainda, que:

A partir daí, os autores de literatura infantojuvenil brasileira ganhamos vários outros prêmios, e com frequência nossos nomes estão entre os finalistas dos concursos internacionais. Somos respeitados por quem realmente conhece o gênero (MACHADO, 2016, p. 210).

Até chegar nesse estágio, ocorreram vários episódios que merecem destaque. Para a explosão, especificamente da literatura infantojuvenil nesta época, constata-se a presença fundamental da liberdade e da tradição e o fato de que os autores se fortaleceram mediante as desvantagens.

A partir da década de 20, no nosso país, o gênero propriamente dito obteve sua expansão com o autor Monteiro Lobato e sua obra *A menina do nariz arrebitado*, abrindo, então, o ciclo de histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Em um contexto de extrema censura, em 1921, ocorreu a publicação da obra. Machado (2016, p. 46) destaca “[...] um mundo imaginário em que o real e o momento histórico contemporâneo estavam presentes, em que se passava do fantástico para a problemática social com a maior naturalidade”. Percebe-se, através das considerações da autora e das contestações históricas, que o fato de a obra possuir intuito nacionalista, autônomo e questionador incomodou a sociedade monárquica da

época. Machado (2016) afirma que autores como Monteiro Lobato e Graciliano Ramos tiveram livros proibidos nas escolas e foram encarcerados pela ditadura do respectivo contexto histórico. Isso demonstra o motivo pelo qual a obra de autores como Lobato ter sido “combatida” e esquecida por um período de 50 anos, aproximadamente.

Após esse período, percebeu-se o encolhimento da literatura e “[...] restou apenas órfão, esse mercado vislumbrado e fecundado pela ação de Lobato” (MACHADO, 2016, p. 47). Outra importante contribuição do renomado autor foi a fundação da primeira editora brasileira, inaugurando um sistema de distribuição do livro, abrangendo todo o país, pois os pontos de vendas eram em farmácias e armazéns, locais com muita circulação de pessoas.

Ocasionalmente, essa circulação da leitura proporcionou a venda de mais de um milhão de exemplares, no ano de 1943. Infelizmente, todo esse terreno fértil em literatura foi do ápice ao declive, como a morte de Lobato. A partir da segunda metade da década de 60, essa situação começa a mudar, principalmente pelo contexto histórico da época que mostrou a perspicácia de autores brasileiros em inventar, mesmo em um cenário de total desvantagem. Machado (2016, p. 211), uma das “sucessoras” de Lobato, afirma que:

[...] não foi um acaso nem apenas uma coincidência. Já tem sido muito assinalado que, logo após o Ato Institucional n. 5, em dezembro de 1968, quando o regime militar se fechou mais ainda, surgiram vários autores para jovens que mais tarde iriam se consolidar como nomes importantes no gênero.

Nesse contexto descrito pela autora, é assinalado o surgimento da literatura contemporânea com autores renomados, como: Ziraldo, Ruth Rocha, Lygia Bojunga, Edy Lima, Joel Rufino, entre outros. O grande marco dessa nova era da literatura é o lançamento da revista *Recreio*, com a intenção de dar um passo importantíssimo na estrada a qual Lobato abriu, oportunizando publicações dos autores da época.

Na esfera educacional, em 1972, entra em vigor a Lei de Diretrizes da Educação Nacional, trazendo em um de seus artigos a recomendação de que as escolas oportunizassem aos seus alunos leitura extracurricular. Conseqüentemente, o fato desencadeou uma significativa evolução na demanda de livros literários.

A chamada “geração 70” impulsionou produções literárias, enriquecendo-as com sentidos, significados e liberdade. Em um período de pouca liberdade e muita

repressão, onde as duas palavras soam como contraditória, é nítido que o fato de repreender os autores fez com que impulsionassem suas produções, pois se encontrava um cenário de “verdadeira explosão criativa” (MACHADO, 2016, p. 24). Da mesma maneira que a literatura para adultos evoluiu, com autores como Machado de Assis, Euclides da Cunha, João Cabral de Melo Neto, entre outros – principalmente com o objetivo de denunciar – a literatura infantojuvenil também cumpriu seu papel, pois:

Era feita por gente que, se estava escrevendo também para crianças e jovens, não era necessariamente oriunda de áreas que trabalhassem com pedagogia ou psicologia infantil, mas que chegava à escrita naturalmente, pelo amor à leitura (MACHADO, 2016, p. 215).

Era perceptível a alegria da descoberta da literatura como um território de liberdade em que autor e leitor tornam-se cúmplices. Autores extremamente deliciados e respirando literatura foram capazes de produzir histórias que divertiam, desafiavam e influenciavam, desde o público infantil, aos críticos da época. Além disso, influenciados diretamente pelo universo lobatiano, a criatividade e a ludicidade permaneciam em destaque. Desse modo, a prioridade era o respeito pela inteligência da criança, naturalidade e a fusão do real e do fantástico. Todas as características enfatizadas fizeram com que fossem produzidas narrativas leves, fascinantes e encantadoras.

De fato, o trajeto percorrido pela literatura infantojuvenil é longo, e a valorização da palavra escrita e respeito para com a imaginação infantil serviram de incentivo para seu nascimento esplendoroso. “É fundamental que não se interrompa justamente agora – quando sobem os índices de escolarização no país” (MACHADO, 2016, p. 225). A seguir, será relatada a importância do texto literário no cotidiano escolar e como tal prática contribui para a erudição de textos de fatos literários.

2.3 A LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO LEITORA

É notória e pertinente a importância da escola no que se diz respeito ao ensino de variados gêneros e tipologias textuais. A discussão sobre as possíveis práticas de leitura e de como o texto literário está sendo inserido nas aulas de Língua Portuguesa, perdura há vários anos. Alguns autores promovem contundentes críticas sobre tal prática na escola. Lajolo (2010), através destas palavras, define bem a percepção de leitura de texto literário pelos estudantes:

O problema é que os rituais de iniciação propostos aos neófitos não parecem agradar: o texto literário, objeto do zelo e do culto, razão de ser do templo, é objeto de um nem sempre discreto, mas sempre incômodo, desinteressante e enfado dos fiéis – infidelíssimo aliás- que não pediram para ali estar. Talvez venha desse desencontro de expectativas que a linguagem pela qual se costuma falar do ensino de literatura destile o amargor e o desencanto de prestação de contas, deveres, tarefas e obrigações (LAJOLO, 2010, p.12).

Nas circunstâncias enfatizadas, acima, percebe-se a dificuldade que o aluno terá em ver na leitura, algo agradável. Tal fato acontece, pois, na maioria das vezes, o texto literário assume a função utilitarista e acaba sendo usado, unicamente, para estudos gramaticais. Sob a alegação de que é imprescindível os alunos aprenderem gramática, para a melhoria na comunicação, seja ela oral ou escrita, a leitura do texto literário foi, por inúmeras vezes, reduzida, apenas, à identificação de classes gramaticais ou outras atividades que não possuem um teor de contribuição muito grande para que de fato ocorra o desenvolvimento deles, enquanto leitores.

É importante que o texto possa se manifestar em toda sua precisão, pois somente esse primor de sentidos marcará o início, meio e fim de cada trabalho com texto. “Todas as atividades escolares das quais o texto participa precisam ter sentido, para que o texto resguarde seu significado maior.” (LAJOLO, 1988, p. 62).

Nesse contexto, são perceptíveis algumas situações em que um conto, um poema ou outro gênero textual não seja trabalhado como de fato literário. Em consequência disso, ocorrerá grande dificuldade na compreensão e identificação de características específicas, que fazem de um texto ser ou não literário.

Sobre isso, afirma Todorov (2009, p. 89):

A análise das obras feitas na escola não deveria mais ter objetivos de ilustrar os conceitos recém-introduzidos por este ou aquele linguista, este ou aquele teórico da literatura, quando, então, os textos são apresentados como uma aplicação da língua e do discurso; sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras[...].

Segundo Rouxel (2013, p. 11), para que se construa autonomia leitora, se faz necessário que o professor tenha, também, vivenciado esse episódio e que haja tempo hábil, no currículo escolar, para que de fato ocorra a reflexão, elaboração, escrita e leitura já que estas precisam de um ritmo diferente dos demais conteúdos objetivos, por não possuírem respostas exatas e de caráter mecânico. Logo, “Ler, refletir, fluir, entender, elaborar, reelaborar, requer mais do que uma ou duas horas semanais constantes numa grade [...]”. Observa-se, aqui, que a relação de leitura-

escola possui ligação direta com os objetivos da formação básica escolar, e as condições que existem para que, esta, possa ser cumprida.

Sobre esta vertente, Dalvi (2013, p. 111) afirma:

Talvez um dos maiores problemas da leitura literária na escola- que vejo, insisto, como possibilidade- não se encontre na resistência dos alunos à leitura, mas na falta de espaço- tempo na escola para esse conteúdo que insere fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação não prevista no currículo [...].

Pode-se inferir, aqui, a ausência de acervos atualizados nas bibliotecas escolares, caracterizando a falta de espaço descrito pela autora, impossibilitando a realização de leituras autônomas e diversificadas. Para o estudante, é imprescindível ser incentivado constantemente a ter contato com textos ou diferentes formas mais sofisticadas, que exigirão dele um esforço maior para compreensão.

Se de um lado há alunos desmotivados, do outro podemos encontrar profissionais sem formação suficiente para promover a prática leitora. Esse fato é facilmente observado quando se analisa a formação dos professores, em alguns cursos superiores de Letras, em que, na maioria das vezes, o ensino de literatura é direcionado apenas para conceitos, abordagem histórica e análise de poemas ou romances, priorizando a técnica e cada vez menos a leitura efetiva do texto. Por conseguinte, será mais difícil, na prática, promover uma leitura literária unicamente para apreço e fruição da literatura. Sobre esse paradoxo, afirma Rouxel (2013, p. 11) “[...] a ‘formação do gosto’ revela-se um jargão, já que o professor, não tendo sido ele próprio ensinado a ver o leitor como instância da literatura, faz uma transposição didática daquilo que aprendeu no seu curso superior”. Além disso, é imprescindível destacar que, na prática, há a desvalorização da docência e formação continuada insuficiente, a ausência de investimentos públicos contundentes, tanto na esfera cultural quanto na educacional.

Indagações sobre uma possível fórmula mágica para que se possa desenvolver o hábito da leitura são cada vez mais frequentes e permeiam por todo o campo educacional. Não obstante, “O que leva uma criança a ler, antes de mais nada, é o exemplo” (MACHADO, 2016, p. 65). Ao levantar a seguinte questão em um de seus eventos sobre a importância da leitura, Machado (2016) nos exemplifica e compara que as crianças aprendem algo através do exemplo de um adulto. Logo, ações cotidianas como escovar os dentes, comer com garfo e faca ou calçar sapatos só

serão possíveis pois, ao verem tais ações sendo acometidas, por um adulto, também aprendem e querem executá-las. A importância do exemplo é uma questão cultural e “[...] se nenhum adulto em volta da criança costuma ler, dificilmente vai se formar um leitor” (MACHADO, 2016, p. 65).

É fato que as famílias não estão mais lendo e na maioria das vezes os livros não possuem espaços dentro dos lares. A segunda alternativa seria, então, a escola, na qual é caracterizada como “[...] o momento e espaço da salvação da literatura, da possível descoberta e formação do futuro leitor.” (MACHADO, 2016, p. 65). Apesar do considerável aumento do apoio à produção editorial os resultados são preocupantes, principalmente na passagem da infância para a adolescência. Isso ocorre porque o jovem leitor perde o gosto pela leitura ao perceber que, esta, exigirá uma maior compreensão e conseqüentemente, abandona os livros. Uma errônea associação entre leitura e facilidade.

Desmistificar que leitura é somente diversão se faz necessário. Como diz Machado (2016, p.71):

Prazer de ler não significa apenas achar uma história divertida ou seguir as peripécias de um enredo empolgante e fácil - além dos prazeres sensoriais que compartilhamos com outras espécies, existe um prazer puramente humano, o de pensar, decifrar, argumentar, raciocinar, contestar, enfim: unir e confrontar ideias diversas.

Conforme dito anteriormente, há uma diferença na transição da infância à juventude, quanto ao quesito leitura. Acontece que aprender a gostar de ler, estudar, analisar ou indagar o que se vê, é um processo proativo, intenso e por que não, muito difícil. Isso ocorre porque tal etapa exige perseverança, disciplina, esforço e determinação do leitor.

O discurso “ler por prazer” tem por consequência, segundo Dalvi, “[...] o entendimento de que é “errado” que a literatura seja tratada como conteúdo que necessita ser aprendido – ensinado e, portanto, continuamente pensado, problematizado, polemizado, discutido, avaliado” (DALVI, 2013, p. 74).

Outrora dizer simplesmente que ler é bom, importante e útil de nada adianta se de fato os professores não possuem e demonstrem uma relação com os livros. Machado (2016) afirma que se não se transmite a paixão pela leitura através de professores que não leem. A autora relata que em sua trajetória educacional, houve

profissionais da educação que contribuíram diretamente com sua formação e que a eles rende agradecimentos e homenagens. Acredita que ainda há tais profissionais que, de fato, transmitem aos seus discentes toda a paixão pelo ato de ler. Contudo, apenas gostar de ler não é o suficiente para se realizar um trabalho funcional em relação à leitura, visto que as condições de trabalho do professor no Brasil ainda são precárias, considerando: salário, infraestrutura, deficiência na formação acadêmica e continuada, parceria com a família, entre outros.

Retoma-se, nesse trecho, a discussão relacionada à formação dos professores atuais, e para exemplificar a autora diz não saber o que de fato está acontecendo e que de maneira geral, não ocorreu o despertar do entusiasmo, desses profissionais para com a literatura. Em consequência disso, “[...] não estão preparados para transmitir aos jovens o que eles mesmos não têm.” (MACHADO, 2016, p. 67).

Para que se cumpra o objetivo de formar leitores críticos e competentes, faz-se necessário uma nova abordagem da literatura em sala de aula e valorizar o que esta tem a dizer à sociedade. Afinal, “[...] a literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver” (TODOROV, 2009, p. 76).

Apesar da afirmação de Todorov (2009), ao enfatizar o poder que a literatura possui, a impressão que se tem é que, quanto ao ensino desta, as escolas ainda estão presas em parâmetros ultrapassados ou ineficazes. Dalvi (2013, p. 109) diz que “[...] um dos jargões mais frequentes na escola é o de ‘formar leitores’. Ora, mas que leitor? Leitor que não lê literatura[...]?”. A autora critica aqui que a prática de leitura propriamente dita, principalmente nas escolas públicas, simplesmente desapareceu. O que vemos são práticas de caráter pragmáticas, somente para atingir um determinado objetivo, como obter ótimos resultados nas avaliações externas ou internas.

Outro aspecto que contribui para a banalização e escassez da literatura é a falta de leitura das obras, completas, abordadas nas aulas de Língua Portuguesa. Dalvi (2013, p. 110-111) afirma que “[...] é impossível se aplicar afetivamente na leitura só com a leitura de fragmentos do livro didático”. Desse modo, o texto tornaria somente um pretexto para a resolução das perguntas que viriam logo a seguir. Nesta

etapa, o aluno distancia-se ainda mais do texto e o vê, unicamente, como objeto de tortura com o único objetivo: fazer com que ele responda uma lista de questões.

O trabalho com textos literários na escola deve ir muito além de práticas engessadas onde seja mais importante qualificar a presença do texto literário, do que o quantificar. Compagnon (2009, p. 21) relata a escassez do espaço da literatura na sociedade está presente há uma geração. Enfatiza que esse acontecimento permeia em várias esferas, da educação à imprensa. Assim diz:

[...] na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta, talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazers, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros.

Nessa afirmação, o autor também reforça o que foi dito por Dalvi (2013), que o texto literário deve ser trabalhado em sua íntegra e não apenas em fragmentos presentes no livro didático. Outra questão que merece destaque é o fato do crescimento acelerado das mídias digitais. Embora facilitem o acesso ao texto literário, com as bibliotecas virtuais, por exemplo, o contato direto dos jovens com essa tipologia textual está cada vez mais distante. Isso ocorre porque os interesses dos jovens mudaram e conseqüentemente a literatura voltada para esse público. Logo, exigir ou usar textos cânones como único método de leitura, não causará nenhum efeito sobre eles.

O que acontece é que tudo que chega aos livros didáticos torna-se verdades absolutas e inquestionáveis. Quando o professor assume o papel de guardião delas, há um grande risco de contribuir diretamente com a alienação do processo educativo.

É imprescindível considerar que o contexto de leitura mudou drasticamente e com isso as práticas e os suportes propendem também a esse progresso. Portanto, “[...] a escola, assim como todo elemento de cultura, é histórica, e precisa mudar.” (DALVI, 2013, p. 109). Sendo os professores, parte fundamental dessa evolução, é preciso que estes a acompanhem e que tenham suporte para tal.

Embora a constante evolução no suporte do que se lê, atualmente, a linguagem ainda persiste com sua capacidade de narrar e conduzir o pensamento. (MACHADO, 2016, p. 28). É perceptível que novas tecnologias têm mudado o acesso à leitura ou

ao livro de literatura, mas certamente não os substituirão. Referente a essa temática, afirma Machado (2016, p.43):

Acredito nesse leitor que, como eu, adora ler e não está disposto a abrir mão dessa alegria e desse prazer por nada deste mundo. O leitor que vive falando em livros, descobrindo novas leituras, comentando com entusiasmo autores, romances e poemas, tendo que generosamente dividir com outros seus achados. O leitor que sabe que pode sempre correr ao encontro da leitura como uma fonte secreta e inesgotável, que generosamente respeita sua liberdade individual e não lhe cobra nada. O leitor para quem os livros não se dividem em *na moda e fora de moda* ou fáceis e difíceis, mas simplesmente naqueles que o atraem ou não, capazes ou não de viver dentro de si. (grifos da autora)

A Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016, p. 102) relata que entre leitores, 81 % são usuários de internet, não obstante, a atividade que é mais utilizada, nesta ferramenta, corresponde às trocas de mensagens em aplicativos de conversas. Tal qual pode-se constatar na imagem a seguir:

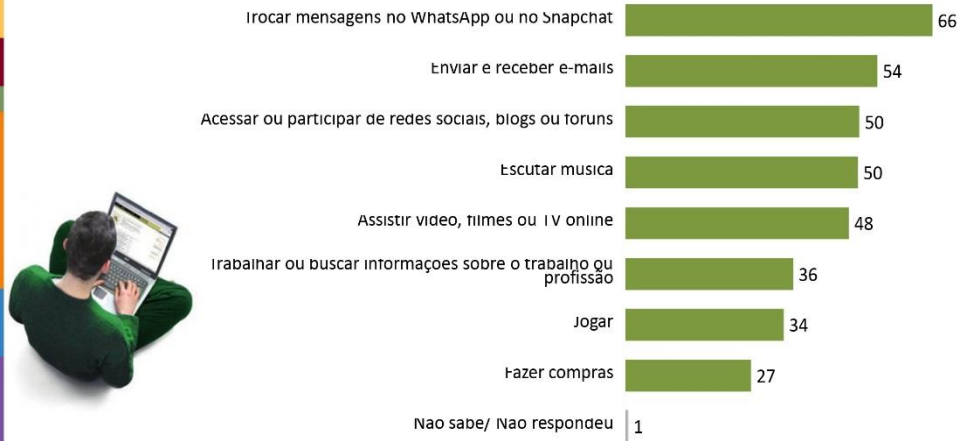
Figura 1 - Atividades realizadas na internet

Atividades em geral que realiza na Internet

Respostas estimuladas

(%)

2015



Índ. De Multiplicidade
3,7



Base Usou a Internet nos últimos 3 meses (3165)
P.69B) E para quais seguintes atividades o(a) sr(a) usa a Internet?

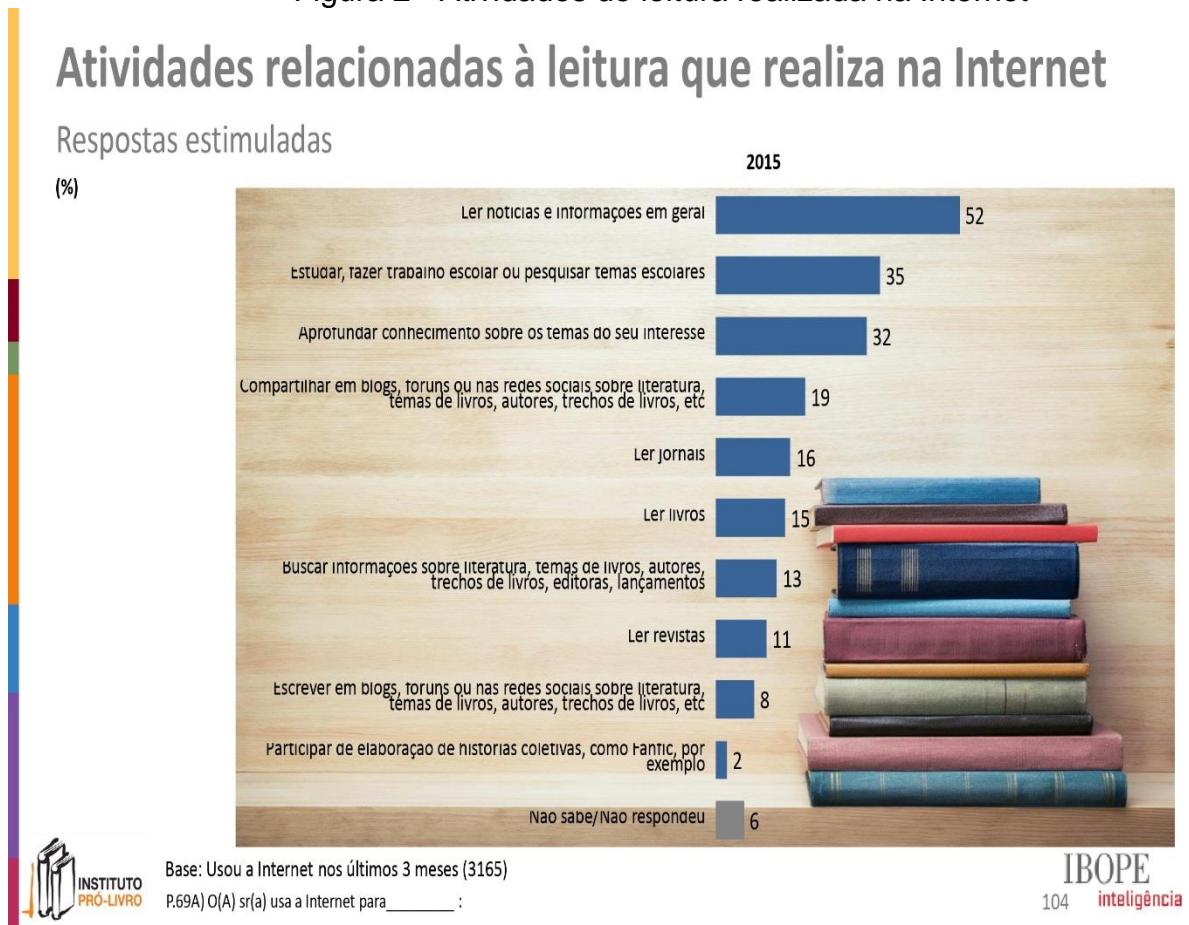
*A estimativa populacional é que, no total, 122 milhões de indivíduos que usaram a Internet nos últimos 3 meses.

IBOPE
102 inteligência

Fonte: Instituto Pró-Livro, 2016.

Quanto ao gráfico, que demonstra as atividades relacionadas especificamente à leitura, Retratos da Leitura no Brasil (2016, p. 104) nos traz a informação de que apenas 15%, da amostra entrevistada usaram a internet para a leitura de livros.

Figura 2 - Atividades de leitura realizada na Internet



Fonte: Instituto Pró-Livro, 2016.

Esse importante “raio x” da leitura, no Brasil, reafirma o que foi dito por Machado (2016), no que diz respeito à sobrevivência do livro e da leitura mediante aos avanços tecnológicos.

O principal desafio de uma didática de leitura literária é “[...] formar um leitor intérprete autônomo capaz de se apropriar pessoalmente dos textos e de dar sentido a suas leituras” (ROUXEL, 2013, p.137). Acredita-se que, para isso, seja adequado, inicialmente, perceber os interesses do aluno e o que de fato o motiva a ler. Dessa forma, será promovida a identificação entre texto e leitor, priorizando a idade e necessidades individuais. Aqui, retomamos a ideia de que isso só será possível se o professor de fato se posiciona como leitor.

Segundo Dalvi (2013), para pensar o ensino da literatura e suas modalidades, faz-se, primeiramente, necessário que se defina para que tal ensino é importante. Para isso, destaca que se trata da formação de um sujeito leitor, na qual o caracteriza

como livre, responsável e crítico. A autora segue afirmando que para, de fato, possa se formar um sujeito leitor, devem-se considerar três componentes: O primeiro, trata-se da atividade do aluno leitor em classe, como sua capacidade de compreensão e interpretação. O segundo, a literatura ensinada, de acordo com textos e obras. Por fim, a ação do professor, com escolhas didáticas e pedagógicas que possuem uma imensa importância no processo.

Dalvi prossegue, referindo-se aos saberes ligados aos textos. A autora destaca que o estudo integral de uma obra possibilita ao leitor descobrir, compreender, identificar fenômenos que contribuirão e se tornarão ferramentas de leitura. Outro apontamento importante é a de que alunos do ensino fundamental – sujeitos da pesquisa – possuem saberes sobre textos, principalmente contos e fábulas que, inclusive, no período estudado até presente etapa, consolidaram-se e foram memorizados.

A escolha das obras literárias que serão utilizadas nas aulas de leitura é determinante para a formação de sujeitos leitores. Para isso, o professor deve atentar-se para alguns critérios. Considera-se que a primeira ação importante é a de mostrar aos alunos a diversidade de gêneros existentes. Em seguida, refere-se que é de suma importância propor obras que proporcionem ganho ético e que deixe algo marcado na vida do leitor. Observar o grau de dificuldade da obra é outro fator determinante.

Contudo, entende-se que para que de fato possa intensificar práticas de leitura literária na escola, é estritamente necessário repensar a formação de professores, para que de fato leia e se envolva com o que foi lido. Além disso, devem-se conscientizar os futuros profissionais, no papel de mediador de um conhecimento em permanente construção.

2.4 GÊNERO CONTO: CARACTERÍSTICAS E PARTICULARIDADES

Caracterizado por ser uma narrativa curta, o gênero conto está presente, de forma frequente, nas aulas de Língua Portuguesa. Seja pela sua disponibilidade nas bibliotecas escolares, pela presença fiel em livros didáticos ou pelo seu caráter narrativo que envolve curiosidade, imaginação e criatividade.

A origem de tal gênero, ainda, não é afirmada com exatidão, pois é possível presenciar a ação de contar histórias desde antes de Cristo, caracterizando-o como uma prática milenar.

Gotlib (1990, p. 5) afirma que “[...] enumerar as fases da evolução do conto seria percorrer a nossa própria história, a história de nossa cultura, detectando os momentos da escrita que a representam”. A autora cita importantes estórias como de Caim e Abel, personagens da *Bíblia*, as estórias contidas na *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero, a obra *Mil e uma noites* da Pérsia, entre outros, com o intuito de exemplificar estórias que sobreviveram há um determinado tempo e continuam vivas na história, através do ato de contar ou narrar o que aconteceu em determinada época.

A partir do século XIV, o conto passa por uma transição e inicia-se o registro escrito das narrativas e firma sua categoria estética. Desde então, a linha cronológica que compreende os avanços de tal gênero conta com obras muito diversificadas. No século XVI, com o *Héptameron* (1558), de Marguerite de Navarre. Já no século XVII, deparamos com *Novelas exemplares* (1913) de Cervantes. Ainda neste período, registram-se obras de Charles Perrault.

La Fontaine marca o século XIX como ótimo contador de fábulas e neste período verifica-se o apego à cultura medieval, pelo popular e folclórico. Destaca-se, ainda, a expansão da imprensa, pela qual se possibilitou a publicação dos contos em várias revistas e jornais. Nessa época, também acontecem os registros escritos dos Irmãos Grimm, que na Alemanha, compilaram milhares de narrativas criadas e contadas pela população com o passar dos anos, a fim de que o patrimônio literário do povo fosse preservado.

De fato, o ser humano é um contador de histórias e alguns estudiosos da mente humana, como Esteven Pinker, afirmam que tal espécie dispõe de um cérebro programado para o uso narrativo. Como relata Machado (2016), as narrativas possuem o poder de guardar memórias, de construir tradição e de transmitirem sabedoria.

Quanto às características de uma narrativa, Gotlib (1990, p. 8) afirma que:

De fato, toda narrativa apresenta: 1. uma sucessão de acontecimentos: há sempre algo a narrar; 2. de interesse humano: pois é material de interesse humano, de nós, para nós, acerca de nós: “e é em relação com um projeto

humano que os acontecimentos tomam significação e se organizam em uma série temporal estruturada”; 3. e tudo “na unidade de uma mesma ação.

Desse modo, antes mesmo de existir o conto de caráter literário, já havia narrativas, produzidas e contadas pelo povo, sem quaisquer preocupações com o registro escrito. Quanto a isso, Gotlib (1990, p. 9) afirma que:

A história do conto, nas suas linhas mais gerais, pode se esboçar a partir deste critério de invenção, que foi se desenvolvendo. Antes, a criação do conto e sua transmissão oral. Depois seu registro escrito. E posteriormente, a criação por escrito de contos, quando o narrador assumiu esta função: de contador-criador-escritor de contos, afirmando, então, o seu caráter *literário*. (grifo da autora)

O fato de contar histórias, entretanto, não é a única atribuição do contista. É necessário que o conto literário seja narrado de maneira que a criação, a arte da escrita, não possua identificação com qualquer relato ou documento.

O que realmente faz o conto – tanto de acontecimentos, terror ou de caráter moral – é a maneira pela qual a história é, então, contada. Por conseguinte, torna cada elemento importante no modo de ser do conto.

O GLC, assim como quaisquer obras literárias, é produzido em função de um trabalho consciente e em etapas. “O conto é, pois, conto, quando as ações são apresentadas de um *modo* diferente das apresentadas no romance: ou porque a ação é *inerentemente curta*, ou porque o autor escolheu *omitir algumas de suas partes*”. (GOTILIB, 1990, p. 35) (grifos da autora). Assim, mesmo possuindo uma ação relativamente longa, será mais viável mostrá-la de maneira contraída. Isso ocorre devido ao fato de que “[...] o tempo e o espaço do conto têm de estar como que condensados [...]”. (CORTÁZAR, 2006, p. 152).

Levando em consideração tais aspectos, Soares (1997, p. 54) afirma que o gênero conto distingue-se da novela e do romance não apenas pela extensão, mas sim por suas particularidades estruturais, mesmo sendo considerado, pela autora, uma forma narrativa de menor tamanho. A autora prossegue, estabelecendo uma dicotomia entre o gênero conto e os demais de caráter narrativo e salienta que, diferentemente destes que representam o desenvolvimento ou o corte na vida das personagens, aquele demarca, prioritariamente, o tempo e o espaço da narrativa, representando um flagrante. Desse modo, prioriza-se a simultaneidade e

harmonização dos elementos que compõem uma narrativa e geralmente é composto por quatro partes, sendo elas: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Outra autora que também retrata tal sequência narrativa é Cavalcante (2013, p. 65). A autora enfatiza a importância de se “[...] manter a atenção do leitor/ ouvinte em relação ao que se conta. Para isso, são reunidos e selecionados fatos, e a história passa a ser desenvolvida”. Bem como Soares (1997), a autora define fases da narrativa, numerando-as e exemplificando-as, as sete fases:

- i) situação inicial – estágio inicial de equilíbrio, que é modificado por uma situação de conflito ou tensão;
- ii) complicação – fase marcada por momento de perturbação e de criação de tensão;
- iii) ações – (para o clímax) – fase de encadeamentos de acontecimentos que aumentam a tensão;
- iv) resolução – momento de redução efetiva da tensão para o desencadeamento;
- v) situação final – novo estado de equilíbrio;
- vi) avaliação – comentário relativo ao desenvolvimento da história;
- vii) moral – momento de explicação da significação global atribuída à história (CAVALCANTE, 2013, p. 65).

Assim como descrito acima, os textos de caráter narrativo, inclusive o conto, são estruturados levando em consideração os elementos que o compõe, tais quais: enredo, personagens, tempo, espaço ou ambiente e o narrador. Por se tratar de um texto, na maioria das vezes, breve, tende-se a não se tornar cansativo para o leitor.

Na abordagem dos autores Terra e Pacheco (2017), o conto é definido como figurativo, constituído de sentido. Além disso, também relatam a estrutura do gênero, como já descrito nas perspectivas de Soares (1997) e Cavalcante (2013). Afirmam ainda, que o GLC se trata “[...] de um gênero narrativo de curta extensão, que apresenta **narratividade**, isto é, transformações, mudanças de estado” (TERRA; PACHECO, 2017, p. 49, grifo dos autores). As palavras de Cortázar (2006, p. 52) definem perfeitamente o que é relatado por Terra e Pacheco (2017), ao afirmar que “[...] um bom conto é incisivo, mordente, sem trégua desde as primeiras frases”. De fato, para que o conto detenha atenção do leitor é necessário de que este seja excepcional, com histórias produzidas a partir de fatos.

A desenvoltura de um trabalho com literatura na escola deve-se partir do princípio de que “[...] mais vale o fazer, o agir, de modo a conquistar a atenção da criança leitora” (DALVI, 2013, p. 84). Por conseguinte, acredita-se que o GLC possui a aplicabilidade de envolver com mais facilidade os leitores, principalmente no Ensino

Fundamental II, pois favorece debates sobre diferentes temáticas, à descoberta já que abrange uma imensa diversidade temática, convidando o leitor a desvendar um mistério, viver uma aventura, presenciar uma história de amor ou rir demasiadamente de uma situação corriqueira. Enfim, associa de forma harmoniosa o real e o imaginário em uma só tipologia textual.

Tal diversidade do GLC é destacada na obra de Terra e Pacheco ao afirmarem as várias temáticas e tipos de contos existentes, tais quais: suspense, de terror, de mistério, policial, ficção científica, amor, humor, entre outros. Este vasto leque de temas propicia uma leitura para diferentes gostos, aproximando os alunos de uma leitura literária. (TERRA; PACHECO, 2017, p. 436).

Contudo, os conceitos aqui abordados serão enaltecidos ao executar a escolha de obras literárias para o desenvolvimento da pesquisa. A prioridade na seleção de contos se dará de acordo com as especificidades dos discentes, sujeitos da pesquisa. Assim, no próximo capítulo, será retratada a metodologia utilizada para as intervenções de práticas leitoras.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de investigar a respeito de prática da leitura do gênero conto na escola básica e priorizando a formação da consciência cultural dos alunos, foram escolhidas como estratégia as sequências metodológicas da pesquisa-ação. Tal escolha se deu por dois motivos principais: o interesse em envolver o aluno, sujeito da pesquisa, no questionamento e reflexão sobre as práticas que envolvem a leitura literária na escola, principalmente do gênero conto. E também, em acordo com as exigências dos mestrados profissionais, que a área da Educação, principalmente, tem por objetivo o aprimoramento do sistema de ensino pela ação direta em sala de aula. (BRASIL, 2009)

No ambiente educacional, o ato de pesquisar tem por objetivo aprimorar práticas, diagnósticos, ações, avaliações e reflexões e, conseqüentemente o aprendizado dos alunos. Logo, esta pesquisa realizou-se por meio da estratégia da pesquisa-ação, cujo objetivo é melhorar a prática através da investigação, pautada nas ações do diagnosticar, agir, avaliar e refletir.

Frequentemente, tal método é utilizado na área educacional, buscando melhorar a prática do professor em sala de aula. Sobre essa proposição Tripp (2005, p. 445) afirma que “[...] é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

A pesquisa-ação, segundo a definição de Thiollent (1985, p. 14):

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.

Por conseguinte, a estratégia abordada associa-se à resolução de uma problemática cujo interesse é coletivo, na qual tanto o pesquisador quanto os sujeitos, circundam-se com objetivo de resolvê-la de maneira mais satisfatória possível. Nesta pesquisa, a finalidade foi a produção de conhecimento amplificado, que ultrapassasse o local do grupo pesquisado e pudesse refletir em toda a comunidade adjacente. Por

esse motivo, atrela-se a palavra pesquisa a conhecimento e ação ao verbo agir, ambas caminhando sempre juntas em todo o processo.

A respeito da pesquisa-ação crítica, no Brasil, Franco (2005, p. 485) afirma que é aquela em que a:

[...] transformação é percebida como necessária a partir dos trabalhos iniciais do pesquisador com o grupo, decorrente de um processo que valoriza a construção cognitiva da experiência, sustentada por reflexão crítica coletiva, com vistas à emancipação dos sujeitos e das condições que o coletivo considera opressivas [...]. Assim, levando em consideração o problema proposto, a pesquisa será de investigação qualitativa e, priorizando a relação entre os sujeitos e dos sujeitos com a leitura.

Para que se tivesse êxito na pesquisa, considerou-se o sujeito e a relação dele com a leitura, juntamente com suas perspectivas em todo planejamento das ações, por esse motivo a pesquisa possui caráter qualitativo. De acordo com Lakatos (2011, p. 269), tal método “[...] fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos”.

Em relação à caracterização da pesquisa, com procedimentos quantitativos, destacou-se a aplicação de questionários, quantificação dos resultados da coleta de dados em relação ao gênero conto e os procedimentos utilizados para o desenvolvimento das estratégias de leitura, bem como a demonstração de tais dados, por meio de gráficos, acompanhados de discussões e análises. Sobre tal abordagem:

evidencia a observação e valorização dos fenômenos; estabelece ideias; demonstra o grau de fundamentação; revisa ideias resultantes da análise; propõe novas observações e valorização para esclarecer, modificar e/ou fundamentar respostas e ideias (LAKATOS, 2005, p. 284).

Com a intenção de reunir os dados secundários coletados para análise do que é proposto pela pesquisa, foi utilizada a técnica coleta de dados. De acordo com Lakatos (2011, p.165), é a “[...] etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”.

Posteriormente à coleta de dados, outras etapas estiveram presentes na pesquisa, dentre elas a elaboração dos dados, que, de acordo com Lakatos (2003, p. 166) “[...] devem seguir os seguintes passos: seleção, codificação, tabulação”.

Com os dados já manipulados e resultados obtidos, o próximo passo foi a análise e interpretação deles. Na sequência, realizou-se a representação dos dados, através de gráficos.

Por fim, a última etapa que compreendeu ao planejamento e organização da pesquisa foram os resultados e considerações. De acordo com Lakatos (2011, p. 170), “[...] as conclusões devem estar vinculadas à hipótese de investigação, cujo conteúdo foi comprovado ou refutado”. Desse modo, expõem-se os fatos investigados, analisados e interpretados e principais resultados obtidos.

O presente trabalho teve por finalidade a formação de uma consciência crítica e cultural dos alunos através da leitura de obras pertencentes ao gênero conto. Tal assunto foi delineado durante as aulas de Língua Portuguesa, na qual se percebeu o interesse dos sujeitos por tal gênero.

3.1 O ESPAÇO DIALÓGICO DA PESQUISA

A pesquisadora realizou sua investigação em uma escola pública municipal, localizada na cidade de Jaguaré, no estado do Espírito Santo. Tal escolha foi devido ao fato da pesquisadora ser professora, inclusive dos sujeitos da pesquisa.

A escola teve sua aprovação junto ao Conselho Estadual de Educação em 1996, através da Lei nº. 9.394, tendo como atos legais da instituição a Portaria nº. 2853 de 10 de julho de 1989, publicada em 14 de julho de 1989.

Durante um longo período, a escola funcionava em um determinado bairro da cidade de Jaguaré. Com passar do tempo, os pais perceberam que o espaço não era mais suficiente para comportar a demanda de estudantes e com isso viu-se necessário ampliar as dependências da escola. Por esse motivo, através de doação do terreno, construiu em 1985 o prédio atual. O nome da escola é uma homenagem a uma criança que faleceu ao brincar em um secador de café, na qual pertencia à família.

Quanto à estrutura, a escola possui 13 salas de aula, uma sala de coordenação pedagógica, de coordenação de turno, dos professores, de recurso multifuncional, uma cozinha com refeitório, sanitários, sendo dois com acessibilidade, seis para uso

dos alunos e quatro para uso dos funcionários, uma secretaria, uma brinquedoteca, um laboratório de informática e um auditório. Além disso, conta com um amplo espaço externo, com parquinho, uma quadra e um campo de futebol de tamanho médio.

Estudam na escola aproximadamente 520 alunos divididos entre os turnos matutino e vespertino, e trabalham nela aproximadamente 50 professores, divididos entre os dois turnos. A equipe gestora é composta por três coordenadoras de turno e três de coordenação pedagógica e uma diretora. As modalidades ofertadas são Ensino Fundamental I e II.

A instituição atende alunos do bairro na qual está localizada e adjacências, região marcada pela vulnerabilidade social. A população escolar é formada por uma clientela socioeconômica e culturalmente desfavorecida, levando em consideração o alto número de pais ou responsáveis pelos alunos desempregados ou com subempregos.

A fim de proporcionar momentos prazerosos de leitura, a professora-pesquisadora aproveitou vários ambientes da escola para realizar os encontros de intervenção, tais quais: biblioteca, pátio da escola, laboratório de informática, entre outros. A escolha de diferentes locais deu-se pelo fato de que se cumpra o objetivo de incentivo à utilização de diferentes espaços para um ambiente de fruição literária.

A biblioteca da escola disponibiliza um espaço amplo, com mesas e cadeiras, estantes onde ficam os livros e permanece sempre organizada. Contava com um estagiário, que ficava responsável pelos empréstimos de livros e na organização deles. Todavia, neste ano, tal funcionário não permaneceu e com isso tal ambiente não conta mais com uma pessoa para mantê-lo organizado. É fundamental ressaltar que sendo estagiário, o funcionário não possuía uma formação específica para trabalhar em uma biblioteca. Ter uma formação exclusiva destinada a esse local é fator primordial para que se usufrua de todos os benefícios que tal ambiente pode favorecer. Neste ano, percebeu-se que a biblioteca se tornou um ambiente utilizado para colocar em prática advertências, onde os alunos com alguma dificuldade de cumprimento das regras realizam as atividades propostas. Quanto ao acervo, o local possui pouca literatura específica para o Ensino fundamental II, alguns já com edições antigas, que não detêm a atenção dos alunos. Por esse motivo, a pesquisadora

disponibilizará o material necessário para a pesquisa, como textos, atividades, entre outros.

A escola possui um amplo espaço, com árvores e mesas ao ar livre, que também foi utilizado com a intenção de promover momentos de leituras atrativos e diferentes. O laboratório de informática conta com um estagiário e é composto por vários computadores com internet, disponível para uso.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa estudam em uma turma de 7º. ano do Ensino Fundamental II do turno matutino, composta, atualmente, por 27 alunos, numa faixa etária de 11 a 13 anos. A escola pertence à rede pública municipal de Jaguaré – Espírito Santo. A maioria dos discentes reside nas proximidades da escola, em um bairro periférico e um número bem reduzido reside em zona rural.

Os estudantes possuem características bem distintas quanto ao rendimento escolar e quanto aos hábitos de leitura. Um número bem reduzido de alunos tem apreço pela leitura. A maioria dedica seu tempo em jogos pela internet ou redes sociais. Alguns possuem habilidades de oratória enquanto outros possuem considerável dificuldade em organizar suas ideias, tanto na oralidade quanto na escrita. Há aqueles que apresentam problemas disciplinares com necessidade de intervenção pedagógica.

Preferiu-se trabalhar com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, por acreditar-se que tais alunos já possuem uma prática de leitura significativa de alguns gêneros textuais. A opção pelo gênero conto deu-se devido ao fato de tal tipologia textual conter temáticas próximas às encontradas no cotidiano dos alunos e pela percepção do gosto deles, em relação ao gênero, além de possuir uma linguagem direta e objetiva, contribuindo para uma leitura mais crítica.

3.3 COLETA DE DADOS

Em se tratando de pesquisa científica, o questionário é um dos instrumentos utilizados quando se visa à coleta de dados e compreende um conjunto de questões

pré-elaboradas, organizadas de maneira sequencial, com o intuito de alcançar informações relevantes, sobre o tema da pesquisa.

Segundo Lakatos (2017), um questionário demanda alguns cuidados em sua elaboração, como extensão, forma, ordem, clareza, estrutura lógica, facilidades para preenchimento, entre outros.

No que se refere a tipos de questões, a autora sugere que podem variar de acordo com a finalidade da pesquisa, podendo apresentar-se de maneira aberta, cuja característica é a permissão de respostas com linguagem e opiniões próprias e sem limitarem a escolha entre várias alternativas; fechadas ou dicotômicas, que apresentam apenas duas opções de respostas-contrário/favorável; sim/não; ou por múltipla escolha, em que se pode optar por uma das alternativas.

Nesta pesquisa, o questionário foi organizado de forma semiestruturada, constituído de questões abertas, fechadas e de múltipla escolha. Iniciou-se com tal método, com o objetivo de obter informações sobre a pré-existência de conhecimento dos sujeitos sobre do gênero conto, observando quais as importâncias, de que modo são classificados e onde são empregados.

Em seguida à aplicação do questionário, foi desenvolvido com os alunos um projeto de leitura, interpretação e escrita por meio de contos pré-selecionados² pela professora-pesquisadora. Esta levou vários contos para a sala de aula, com diversos temas, linguagem e estilo. Em seguida, foram formados grupos, e cada um fez a leitura de um conto selecionado pelos próprios alunos. Cada grupo teve um prazo de uma semana para fazer a leitura silenciosa das histórias. Logo após, em um dia estabelecido, cada grupo realizou a narrativa oral dos contos, intercalando com a leitura oral de excertos, por meio da mediação da professora-pesquisadora.

Feito isso, a cada conto apresentado, foram identificados os elementos da narrativa (foco narrativo, caracterização física e psicológica dos personagens, tempo, espaço, linguagem, tipos de discurso e desfecho), bem como debateu-se e analisou-se a temática de cada contexto. É importante ressaltar que a turma tem cinco aulas

² Tal pré-seleção foi necessária, visto que o acervo da biblioteca da escola não contém livros de contos adequados aos estudantes. O acervo é muito antigo e limitado.

semanais, com duração de 50 minutos cada, portanto, em cada aula, buscou-se trabalhar um conto em um ambiente diferente, extrassala de aula.

Dando prosseguimento, foi proposta a cada grupo a produção de um conto. Para tal, foi utilizado o laboratório de informática. Concluída a produção textual, cada grupo enviou o seu respectivo conto para o *e-mail* da professora-pesquisadora, a qual realizou a correção dos textos. Na aula seguinte, os alunos retornaram ao laboratório de informática para fazerem as reescritas dos contos, mediante a orientação da professora-pesquisadora e com o auxílio do estagiário do laboratório de informática da escola.

Posteriormente, a professora-pesquisadora criou uma página com os alunos, na *Web*, onde os contos produzidos foram postados para leitura e interação da comunidade escolar, familiares e amigos dos alunos. Ao término, realizou-se uma avaliação do projeto desenvolvido por meio de comentários e relatos orais dos alunos envolvidos e da professora-pesquisadora. Nesse momento, os alunos puderam se expressar apresentando suas impressões de leitura sobre os contos relatando a experiência vivida. Para tal fim, desenvolveu-se um projeto de leitura e escrita durante a coleta de dados, por meio da leitura de contos, com temáticas e estilos diversificados, seguida de um estudo sobre a estrutura e as características desse gênero e a produção de contos e reescrita com alunos do 7º. ano do Ensino Fundamental II.

Finalizando todo o trabalho, aplicou-se uma observação científica, analisando o nível de afinidade e de interesse apresentado pelos alunos e de que maneira o conto contribuiu para auxiliar e motivar o sujeito da pesquisa. Esses registros foram gravados em áudio e transcritos na dissertação, para análise dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, relataremos o percurso metodológico das aulas do projeto de leitura e escrita, promovendo análises e discussões da receptividade e participação dos alunos para com as atividades realizadas.

Inicialmente, foi proposta uma conversa, com a diretora sobre os objetivos e relevância do desenvolvimento do projeto, principalmente pela temática de valorização da leitura e escrita. Para que ela tomasse conhecimento de todos os procedimentos realizados, foi encaminhada, via *e-mail*, a cópia do projeto de pesquisa para apreciação. Além disso, enviou-se também um ofício informativo para conhecimento e autorização da Secretaria Municipal de Educação de Jaguaré-Espírito Santo.

A princípio, a coleta de dados seria realizada de maneira presencial, em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da rede municipal de Jaguaré-ES, entretanto, devido ao contexto de pandemia do novo coronavírus e, conseqüentemente, a suspensão das aulas presenciais desde a segunda quinzena de março, a pesquisa precisou passar por adequações e ser realizada de forma não-presencial, utilizando ferramentas digitais como aplicativo de conversas e aulas on-line, via *Google Meet*.

Em face de tal acontecimento, foi necessária uma mudança quanto aos sujeitos da pesquisa, que inicialmente seria uma turma de 27 alunos, porém o fato alarmante é que nem todos possuíam acesso à internet e conseqüentemente não conseguiriam participar do projeto, visto que o acesso, diante ao novo contexto de ensino, tornou-se um fator primordial.

Nesse episódio, constatou-se uma imensa desigualdade social entre o público-alvo. De fato, somente alguns alunos possuíam acesso à internet e um número reduzido teria a chance de ter acesso a esse novo método de ensino e promoção das aulas.

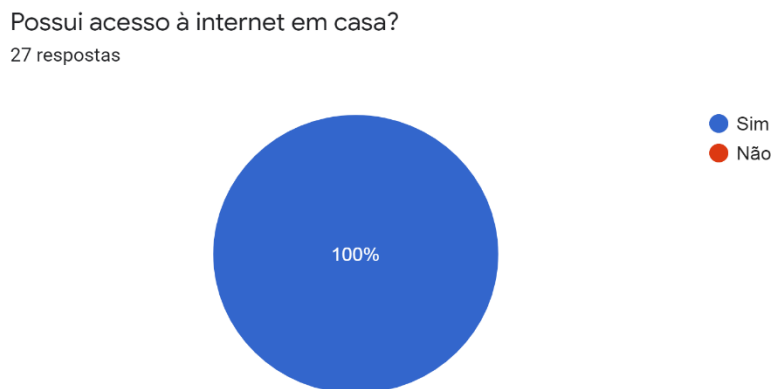
Diante de tal situação, optou-se pela realização de um levantamento nas quatro turmas de 7º anos que a escola possui, na qual eu sou professora. O critério de seleção passou a ser se os alunos que possuíam acesso à internet, e para conseguir

tal informação, contei com a ajuda da equipe pedagógica da escola, juntamente com as coordenadoras de turno. Pelo fato de já conhecerem a realidade de alguns alunos, de imediato conseguiram fazer o levantamento de determinados estudantes com acesso à internet em suas casas.

Com a intenção de obter informações mais precisas e atingir um número maior de estudantes, realizamos uma pesquisa através de um formulário *on-line*, em que os responsáveis responderam perguntas objetivas em relação ao acesso de tal ferramenta. Ao total, obtivemos 27 respostas.

A pergunta número 1 tinha a intenção de identificar quantos estudantes possuíam o acesso à internet em casa. O gráfico abaixo mostra que todos os entrevistados possuem tal recurso dentro de seus lares.

Gráfico 1 - Acesso à Internet em casa pelos alunos



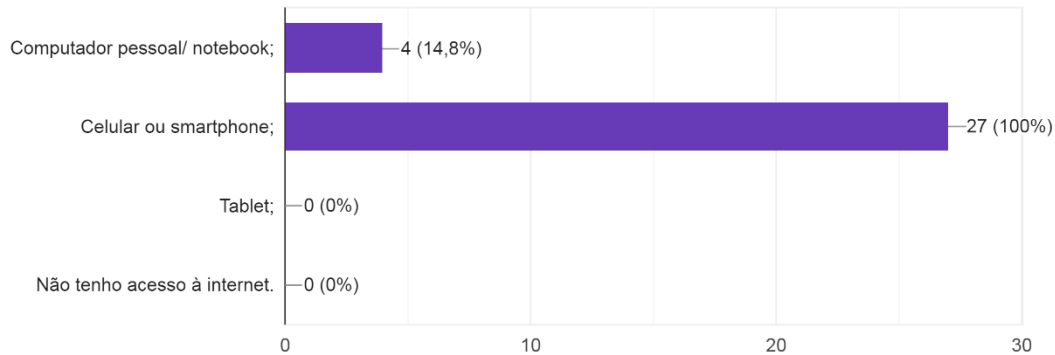
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O segundo questionamento teve como objetivo verificar qual dispositivo é usado com mais frequência pelos alunos para acessar a internet. Todos os entrevistados afirmaram que usam celular ou smartphone, totalizando 100% da amostra. Destes, 14,8% informaram que também possuem acesso através de computador pessoal/ notebook, pois a pergunta era de múltipla escolha. Segue abaixo o gráfico com tais informações.

Gráfico 2 - Dispositivo que acessa a Internet

De qual dispositivo você acessa a internet com maior frequência?

27 respostas

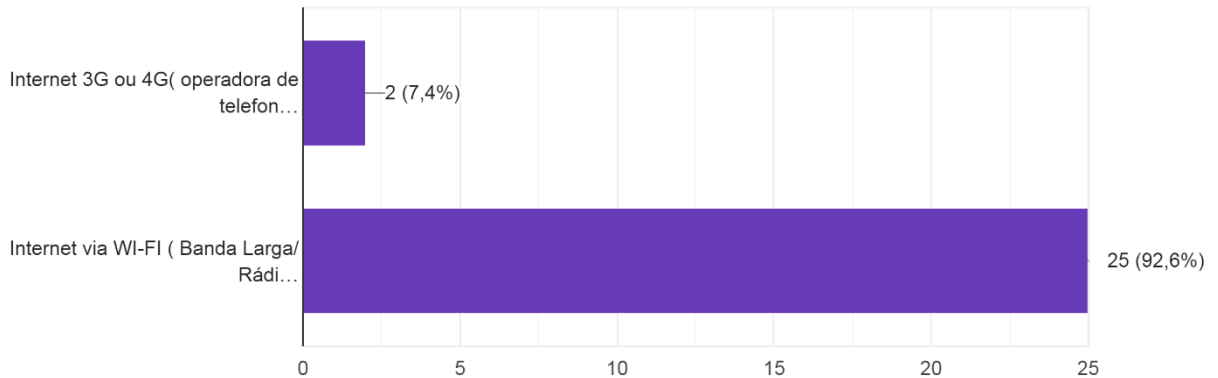


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

A terceira pergunta teve por objetivo identificar como se dá a forma de acesso que o serviço de internet é provido aos sujeitos da pesquisa. Tal informação é importante para descobrir se seria possível que os alunos participassem de aulas *online*, já que a banda de internet móvel (3G/4G) possui limite de tráfego e interrompe o acesso quando atinge o limite contratado. Caso isso acontecesse, a conexão do aluno poderia ser interrompida no meio da aula, já que a transmissão de vídeo consome muito do pacote de dados. Dos entrevistados, 92,6% afirmaram que possuíam acesso à internet via Wi-Fi (Banda Larga/ Rádio/ Fibra óptica) e 7,4% via internet 3G ou 4G. Tais informações podem ser observadas no gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Forma de acesso à Internet

O seu acesso à internet se dá via:
27 respostas

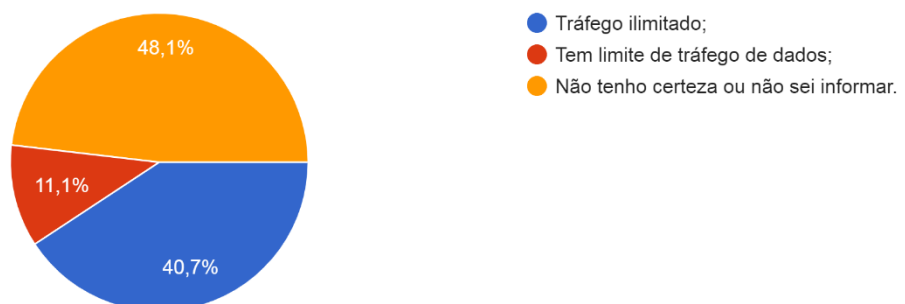


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Outra informação de muita relevância é sobre o limite de tráfego de dados da conexão que os sujeitos possuem, já que com tráfego ilimitado possibilitará um melhor acesso às aulas *on-line*. Cerca de 40,7% afirmou possuir pacote de dados ilimitado e outros 11,1% que possuem limite quanto aos dados. Por se tratar de uma questão importante, porém complexa, 48,1% relataram que não possuem certeza ou não souberam informar.

Gráfico 4 - Conexão da Internet

Sua conexão é limitada ou tem limite de tráfego de dados(Ex.: 500 MB ou 3 GB)?
27 respostas

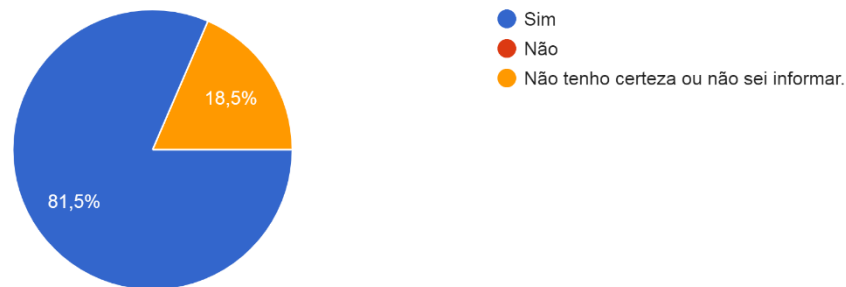


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

A última pergunta buscou verificar se a *qualidade* da conexão de internet dos sujeitos da pesquisa permitiria a participação nas aulas *on-line*, pois ambos os serviços (*YouTube* e *Google Meet*) tratam de transmissão de áudio e vídeo.

Gráfico 5 - Qualidade da Conexão de Internet

Sua conexão permite assistir a vídeos no estilo YouTube?
27 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

A partir dos dados coletados, entrou-se em contato com os responsáveis, através de ligação telefônica e do aplicativo de conversa (*WhatsApp*) para informá-los a respeito do projeto de leitura e escrita, juntamente com os objetivos e importância dele. Na oportunidade, informou-se que ocorreriam encontros semanais, utilizando o *Google Meet*, além de um grupo no *WhatsApp* o qual seria para estabelecer contato, aproximação e direcionar informações. A receptividade dos responsáveis para com o projeto foi ótima, principalmente pelo fato de que os alunos teriam contato direto com os colegas e professor, bem como atividades de práticas de leitura, escrita e oralidade.

Após esse primeiro contato com os responsáveis, foi criado o grupo intitulado Projeto de Leitura e Escrita no *WhatsApp*. À medida que confirmavam os números de telefone, eram adicionados os integrantes. Constatou-se que alguns alunos não possuíam o próprio aparelho de celular e quando necessário usavam os aparelhos dos pais. Por esse motivo, foram inseridos alguns responsáveis ao grupo. Das 27 famílias contactadas inicialmente, 26 aceitaram participar do projeto. Portanto, no grupo havia, inicialmente, 26 alunos. Posteriormente, 4 alunos não conseguiram permanecer no grupo e conseqüentemente no projeto, devido a problemas familiares,

de saúde e dificuldade no acesso às aulas, reduzindo, portanto, o público alvo para 22 alunos.

No momento seguinte à inserção dos participantes, foi enviado um texto informando que, devido à pandemia do novo coronavírus e à suspensão das aulas, o grupo havia sido criado para orientações sobre o projeto de leitura e escrita. Relatou-se também que para um bom funcionamento e cumprimento dos objetivos do grupo, era de suma importância que não fizessem postagem de mensagens de correntes de oração, piadas, imagens obscenas, violência, vídeos, entre outros. Foi proposto também que fosse definido um horário e dias para os encontros acontecerem. Levando em consideração que alguns alunos usariam os aparelhos celulares dos pais e que, devido ao trabalho, a grande maioria teria disponibilidade apenas à noite, foi proposto que os encontros se realizassem nas terças e quintas-feiras, às 19h.

Ao apresentar a proposta, explicou-se que a escolha dos dias foi devido ao fato de que, nas segundas-feiras, as atividades escolares semanais são enviadas e por esse motivo, neste dia, é importante que os alunos organizem sua semana de estudos. Outro fator que se deve considerar é que ocorra um intervalo entre os dias das aulas, assim não era recomendável ter tal momento nas quartas-feiras. Nas sextas-feiras, são disponibilizadas as chaves de correções das atividades pedagógicas não-presenciais (APNPs) da semana, por conseguinte, é importante que os alunos dediquem um tempo maior a este dia.

Apresentadas as informações e orientações, enfatizou-se que eram sugestões e que havia abertura a propostas para possíveis adequações e atendimentos a todos. Com unanimidade, chegou-se à conclusão de que os encontros ocorreriam às terças e quintas-feiras, às 19h. Então, o primeiro encontro foi marcado para o dia 25 de agosto de 2020.

Conforme já mencionado, os encontros ocorreriam pelo *Google Meet* e devido ao fato de que, como afirmado na pesquisa anterior, os alunos usariam aparelhos celulares para tal fim, seria necessário que realizassem o *download* do aplicativo em uma loja virtual de *apps*. Orientou-se e ressaltou-se que caso houvesse quaisquer dúvidas, poderiam entrar em contato com a professora-pesquisadora. No dia marcado para ocorrer o primeiro encontro, pela manhã, foi perguntado, no grupo, se haviam conseguido baixar o aplicativo e, para surpresa, todos já haviam baixado e instalado!

Explicou-se, então, que a ferramenta utilizada é de fácil acesso e utilização. Para acessar a aula, com o aplicativo já baixado e instalado, seria enviado um *link* ao grupo e bastava clicar nele. Como era o primeiro acesso, foi dito que ele seria disponibilizado com 30 minutos de antecedência do horário marcado e que qualquer problema, quanto ao acesso, bastaria entrarem em contato. Enviou-se também uma mensagem, tranquilizando-os, dizendo que não era necessário ficarem apreensivos, pois no primeiro acesso poderia acontecer diversas situações e que era normal, pois a tecnologia, em algumas vezes, acaba nos pegando de surpresa. Enfatizou-se que daria tudo certo. Por fim, foi explicado ainda algumas ferramentas do aplicativo, como a função de áudio e câmera.

Como combinado, enviou-se o *link* para o grupo e imediatamente alguns alunos já iniciaram a participação. Após cerca de cinco meses de suspensão das aulas, para a maioria, aquele era o primeiro momento de interação e por esse motivo proporcionou, inicialmente, um bate-papo bem descontraído e informal. Deixou-se que entrassem e se sentissem à vontade, poderiam deixar a câmera aberta. Após alguns minutos, três alunos relataram que não estavam conseguindo participar da aula. Rapidamente entrou-se em contato para dar suporte e tomar conhecimento do que estava ocorrendo.

Percebeu-se, então, que os usuários não estavam vinculados a uma conta de *e-mail* e que esse poderia ser o problema. Foi pedido então que fizessem *login* em uma conta e tentassem novamente, clicando na opção participar. Momentos depois, conseguiram estabelecer o acesso e participação.

Seguiu-se com o momento e foi perguntado a eles como estavam, principalmente em relação ao período pandêmico, suspensão das aulas presenciais e isolamento social. Relataram que estavam ficando grande parte do tempo em casa, assistindo à televisão, jogando ou desenvolvendo outras atividades e brincadeiras. Ao serem questionados sobre os cuidados, como uso de máscaras, por exemplo, relataram que estão se cuidando e saindo de casa em caso de extrema necessidade.

Conversou-se também sobre a realização das atividades, bem como quais dificuldades e desafios têm encontrado na resolução. Relataram que estavam encontrando alguns obstáculos na resolução de algumas atividades e que sentem falta das explicações e do contato presencial com o professor. Ao serem questionados

se diante de dúvidas entram em contato com os professores, alguns disseram que sim. Aproveitou-se a oportunidade para enfatizar que os professores estavam disponíveis para os ajudarem e sanarem dúvidas sobre algum conteúdo e que tal aproximação, mesmo que virtual, é de extrema importância. Na oportunidade, relataram que estão com saudades da escola, das aulas e dos colegas.

Posteriormente a este primeiro contato e diálogo de boas-vindas, apresentaram-lhes a relevância do projeto e que ele seria realizado durante as aulas de Língua Portuguesa, porém devido ao contexto atual da pandemia do coronavírus, foi necessário passar por adequações e por esse motivo seria realizado, utilizando algumas ferramentas tecnológicas. Falou-se ainda que o projeto ocorreria em etapas, como momentos de interação entre a professora-pesquisadora e os alunos, através de aulas *on-line*, grupo de *WhatsApp*, leitura de histórias com temáticas diversificadas, produções de textos e publicação dos textos produzidos em um *blog*. Ressaltou-se que todas as atividades seriam realizadas, respeitando o ritmo e as condições de cada aluno e que todo esse processo iria compor a pesquisa de mestrado a qual estava sendo realizada pela professora-pesquisadora, sobre estratégias de leitura.

Realizada toda a explanação, justificativa e os passos da pesquisa, foi informado que, por ser tratar de uma pesquisa, seria necessário que os responsáveis assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pois tal documento autorizaria a fazer a pesquisa, explicando aos responsáveis como seria feito todo o trabalho, protegendo a integridade e a identidade dos sujeitos. E que os alunos (os sujeitos da pesquisa) assinassem o Termo Assentimento (TA), que reafirmaria a participação deles na pesquisa.

Informou-se, ainda, que seria enviado um questionário *on-line*, sobre hábitos de leituras e conseqüentemente sobre a importância desta para a aprendizagem. Estavam presentes, neste encontro, dezenove alunos.

Nesta primeira abordagem, alguns pais relataram um resultado positivo e motivacional dos alunos evidenciado em alguns relatos, como:

“Foi super maravilhoso até eu me surpreendi com o interesse da minha filha, ela ficou mais animada em fazer as atividades.”

Outro fato relevante e que merece destaque é que, inicialmente, quando se entrou em contato com os pais e explicou-se sobre o desenvolvimento do projeto, um responsável relatou que, ao conversar com o filho da importância e desejo de sua participação, ele apresentou, inicialmente, certa resistência. Apesar disso, aceitou estar presente no primeiro encontro, no qual foi muito participativo em todas as etapas, demonstrando muito interesse e satisfação pela participação. Fato esse confirmado pelo responsável, que no dia seguinte afirmou que o aluno havia gostado muito do primeiro momento e ele também. Além disso, que o diálogo e explicações haviam o ajudado muito.

O questionário proposto sobre os hábitos de leitura (Cf. APÊNDICE A) era composto por oito perguntas. Vinte e dois alunos responderam a ele. A primeira questão contava como uma pergunta subjetiva, que tinha por objetivo a reflexão para cada um deles a respeito do que seria de fato a leitura. Obteve-se respostas que distanciaram do comum e da perspectiva que leitura deve ser somente algo prazeroso. Tal resultado dialoga com o que postula Dalvi (2013) e Machado (2016) que ler deve ir muito além de encontrar uma história somente divertida e fácil como também contribuir para a argumentação, o pensamento e o raciocínio. Algumas dessas respostas foram evidenciadas a seguir:

“É uma prática importante para desenvolver o raciocínio e a capacidade de interpretação.”

“A leitura para mim é um hábito de melhorar a comunicação e também melhora seu vocabulário e a escrita etc...”

“A leitura faz parte do aprendizado.”

“Pra mim é conhecimento, aprendizado etc.”

“Ler algo, ter o hábito de ler.”

Na segunda questão, também subjetiva, os sujeitos deveriam responder se gostavam ou não de ler e justificarem a resposta dada. Além disso, aproveitou-se para pedir que fizessem o registro, caso tivessem lido algum livro. A maioria das respostas foi positiva, demonstrando que os alunos possuíam o gosto pelo ato de ler.

Dentre elas, apresentam-se algumas, para considerações:

“Sim, pois ajuda no meu desenvolvimento a cada vez mais. O bananinha.”

“Sim. Porque eu gosto e algumas das vezes é um passatempo. O jardim secreto, a coleção toda de fala sério e quase toda a coleção de diário de um banana.”

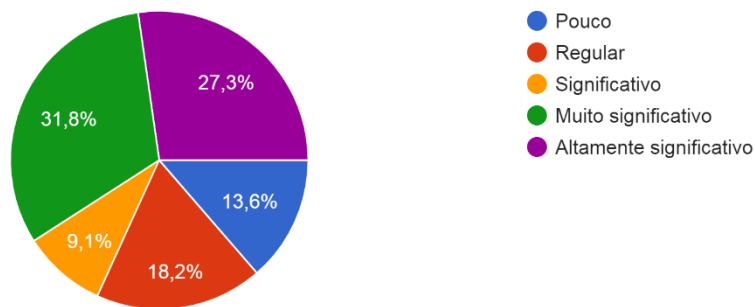
“Sim, gosto de ler no meu tempo livre. Garota de domingo.”

Na questão três, os alunos deveriam avaliar a importância da leitura na vida deles, tal qual demonstra a figura.

Gráfico 6 - Importância da leitura

3) Que valor você atribui à importância da leitura em sua vida? Marque a alternativa que corresponda à sua opinião:

22 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Dentre as respostas, 31,8 % consideraram a leitura muito significativa, e 27,3% a reconheceram como altamente significativa. Tal resultado demonstra que os sujeitos reconhecem a importância da leitura na vida deles.

Ainda assim, a maioria afirmou, na questão 4, que não frequentavam uma biblioteca e alguns justificaram que isso ocorre por morarem distante ou pelo fato de preferirem comprar livros para lerem em casa. Outros, ainda, relataram que a única biblioteca que frequentavam era a da escola e com a suspensão das aulas acabam não indo a nenhuma, mesmo havendo uma biblioteca pública na cidade em que residem.

De acordo com a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2016, p. 111), 71% dos entrevistados afirmam que “[...] a biblioteca é fortemente associada a um espaço

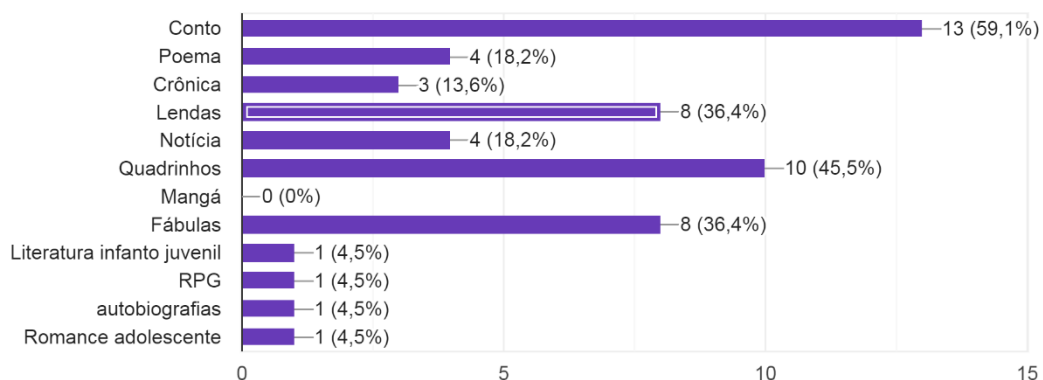
para estudo e pesquisa”. Apenas cerca de um terço citou como motivo “ler livros por prazer”. Tal fato demonstra que tanto as bibliotecas escolares quanto as públicas são vistas como um local para desenvolvimento de atividades escolares. A falta de tempo foi um dos motivos mais citados para não frequentar as bibliotecas. Além disso, a falta de acervos diversificados ou atualizados contribui para que cada vez menos pessoas frequentem tais locais.

Para a questão 5, optou-se por uma pergunta com múltiplas escolhas, na qual os alunos deveriam marcar as opções de gêneros textuais que mais gostavam, conforme figura abaixo:

Gráfico 7 - Gêneros textuais que mais gosta de ler

5) Assinale os tipos de gêneros textuais que você mais gosta de ler:

22 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Dentre toda a diversidade de gêneros listados, 59,1% afirmaram a preferência pelo GLC por ser, tal qual afirmam os sujeitos na pergunta seis, “legal”, “interessante”, “apresentar vários temas”, “me faz imaginar a história”, reafirmando a perspectiva e concepção da pesquisadora. Em seguida, com 45,5% estão os quadrinhos.

Tais informações podem servir de parâmetro para um trabalho de leitura com esta modalidade de ensino, pois aponta que os gêneros listados acima podem ser utilizados para um trabalho inicial de incentivo à leitura e produção de texto, por exemplo.

Ao responderem sobre o lugar preferido para ler, constatou-se que a maioria prefere ler no quarto, na sua própria casa ou debaixo de uma árvore que corresponde, respectivamente, com o contexto em que estão inseridos: interior do Estado do Espírito Santo, bem próximo ao meio rural; além da idade: pré-adolescência e a necessidade de introspecção e de autoconhecimento.

Na última questão, os alunos responderam “Qual a principal motivação que procuram um livro para ler?” Cinquenta por cento afirmaram ser por iniciativa própria, enquanto 31,8% escolhem pelo título, nome, capa e figuras.

Gráfico 8 - Você procura um livro para ler

8) Você procura um livro para ler:
22 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Na quinta-feira da mesma semana, ocorreu o segundo encontro. Estavam presentes 21 alunos. Iniciou-se a aula com um estudo introdutório sobre o gênero conto com a seguinte indagação “Qual o conto que eu conheço?”. O objetivo da pergunta era que os alunos fizessem a associação de algum conto que já ouviram ou estudaram. Os alunos então responderam “A Bela e a Fera”, “Os três porquinhos”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Rapunzel”, “A princesa e sapo”. Ao ser questionado o motivo pelo qual tais histórias pertenciam ao gênero textual em estudo, responderam que narram uma história.

Diante das respostas, percebe-se a falta de diversificação da leitura literária nas escolas e a necessidade da inserção de contos com diferentes categorias, ampliando o leque temático dos sujeitos da pesquisa. Terra e Pacheco (2017) afirmam

que os contos possuem uma diversidade imensa de temas, capaz de atingir públicos de diferentes idades e gostos.

O que se percebe é a prioridade de um estudo somente de contos de fadas e maravilhosos, extinguindo contos e autores populares da cultura brasileira. Em consequência disso, há a pouca experiência na cultura letrada, que ocasiona na falta de compreensão exigida pelos textos. Tal fato também pode ser observado ao responderem que todos os textos pertencem ao GLC, simplesmente por narrar uma história. Nessa afirmação, é possível identificar, principalmente, a falta de prática leitora e de conhecimento dos alunos sobre as peculiaridades do gênero em estudo.

Foi solicitado que respondessem também à seguinte pergunta: “O que imaginamos que não pode faltar em uma história?” Dentre as respostas, as mais recorrentes foram: “personagens”, “narrador”, “pontuação”, “leitor”, “título”, “um começo, meio e fim”, “parágrafos”, “falas” (diálogos), “o lugar que vai acontecer a história”.

Observa-se, agora, que alguns alunos relataram alguns elementos constituintes do gênero narrativo, na qual o gênero em estudo faz parte. Apesar de não ser o objeto principal deste estudo, observa-se também a importância de tais elementos para a compreensão e escrita.

Logo em seguida, baseando-se nos pressupostos teóricos de Terra e Pacheco (2017), realizou-se um breve estudo sobre o GLC, caracterizando-o quanto ao seu tamanho condensado, o qual possibilita uma leitura breve, a diversidade de categorias e temas. Nesta oportunidade, os alunos foram orientados que as atividades de leitura e narrativa oral dos textos e excertos seriam executadas em duplas e que a comunicação entre os integrantes de cada dupla deveria ser feita, utilizando uma ferramenta tecnológica, como *WhatsApp*, por exemplo, devido ao isolamento social. A escolha foi livre e muito organizada, com o total de 11 duplas.

Foi dito, ainda, que devido ao contexto pandêmico, a impossibilidade de terem acesso à biblioteca escolar e à pouca literatura específica para o Ensino Fundamental II disponibilizada na escola, foi realizada uma pré-seleção de textos com temáticas, épocas, linguagem e autores diversificados para que cada dupla lesse e fizesse sua escolha livremente. Para isso, seria estipulado o prazo de uma semana. Todos os textos seriam disponibilizados, no formato pdf, no grupo de *WhatsApp* do projeto. Para

organização, foi sugerido que, após realizada a escolha, seria postado no grupo o título da história escolhida juntamente com os nomes dos componentes. Caso houvesse compatibilidade nas escolhas, seria realizado um sorteio. Após a seleção, a dupla leria o texto e, na data estipulada, narraria a história escolhida, juntamente com a leitura dos excertos que acharem mais importante.

Durante a semana designada para a predileção, mesmo com a explicação de desenvolvimento da atividade na aula, alguns alunos entraram em contato para esclarecimentos de algumas dúvidas, as quais foram sanadas. Outros relataram a vergonha pelo fato de que teriam que narrar a história lida. Na oportunidade, esses alunos foram encorajados, enfatizando que deveriam nos contar de maneira mais natural possível. A professora-pesquisadora enfatizou sobre a importância dessa etapa para o desenvolvimento da oralidade. Segundo Bortoni-Ricardo (2012, p. 39), recontar é:

Uma atividade especialmente construtiva, baseada na racionalização de diferentes tipos de textos e de conhecimentos, interesses e atitudes emocionais do sujeito em relação ao conteúdo da história, além de ser cognitiva e socialmente determinada, pois, ao fazermos isso, acrescentamos a ela novas informações [...]

Iniciou-se o terceiro encontro com um diálogo sobre como procedeu a escolha dos textos e quais critérios foram utilizados. Alguns disseram que a escolha foi baseando-se no título. Conforme afirma Bortoni-Ricardo (2012, p. 52), o título “[...] é uma síntese do texto, exercendo função estratégica em sua articulação, já que nomeia o texto e sugere-lhe o sentido, despertando o interesse do leitor para o tema.” Afirmaram, também, que outro critério foi a história que mais chamou a atenção, tanto por ser bonita quanto interessante. Outro critério utilizado, segundo os sujeitos, foi em relação ao tamanho dos textos. Pergunto-se, também, como procedeu o contato entre os integrantes e disseram que foi através de diálogos por aplicativos de conversas, e alguns relataram que também fizeram, inclusive, o uso do *Google Meet*.

Seguiu-se, assim, para as apresentações de acordo com o cronograma, a qual duas duplas estavam escaladas para as apresentações. Inicialmente, ao realizar a chamada, foi percebido que uma das integrantes da segunda dupla não estava presente, porém prosseguiu-se com a aula, na expectativa que ela chegasse.

O primeiro conto apresentado foi “E vem o sol” de João Anzanello Carrascoza, que retratava de maneira breve o início de uma amizade entre o menino recém-chegado à cidade e seu vizinho, demonstrando o nascimento de relações afetivas e amizades. Solicitou-se que todos os outros alunos fechassem os microfones para que não houvesse nenhum ruído durante a narração.

As alunas narraram a história em duas etapas, sendo que cada uma delas se encarregou de narrar uma parte. Segundo Machado (2016, p. 101), “[...] uma história contada de forma coerente tem uma veracidade que nos faz desejar a verdade, buscá-la mais além do próprio texto, nos desperta para avaliar o que está sendo contado desde o ponto de vista de um outro, que ocupa a cena.” Após a atividade de narração, realizaram-se alguns questionamentos, os quais seriam comuns a todas as duplas.

O primeiro deles foi em relação à escolha e o que as levou a escolher tal conto e novamente o título e a temática pelo fato de ser uma história de amizade. Ao serem interpeladas sobre o que mais gostaram na história, disseram que foi fato de o menino encontrar um novo amigo e na oportunidade fizeram a leitura do excerto que mais gostaram:

Então chegou à porta do quarto – e lá estava o outro menino, que logo se virou ao dar pela sua presença. Miraram-se, os olhos secos da diferença. Mas já se molhando por dentro, se amolecendo. O outro não lhe perguntou quem era nem de onde vinha. Disse apenas: quer brincar? Queria. O Sol renasceu nele. Há tanto tempo precisava desse novo amigo (www.novaescola.org.br, 2020).

Em relação à linguagem, afirmaram que foi de fácil compreensão bem como o assunto, no qual disseram ser uma nova amizade. Segundo a dupla, os personagens da história eram o homem, a mãe, o menino, o gato e o amigo. Nota-se que deixaram de citar a vizinha, que também é uma personagem. Quanto ao local que se passa a história, responderam que é na casa da vizinha, onde ocorre o encontro dele com o mais novo amigo. Sobre o desfecho, afirmaram que foi muito bom, pois o menino encontrou um novo amigo e voltou a ficar feliz.

Após essa análise com a dupla, discutiu-se a temática do texto com os demais alunos e procurou-se estabelecer a relação texto-vida que, conforme Bortoni-Ricardo (2012, p.11), “[...] todo esse processo é profundamente influenciado pelo conhecimento de mundo que o leitor traz consigo para promover o diálogo com o texto no esforço para realizar uma leitura produtiva.” A aproximação do assunto

abordado no texto com a vida dos alunos promoveu um momento de muita interação e compartilhamento de acontecimentos. Ao perguntá-los se algum deles já havia passado por uma situação semelhante, uma aluna relatou que pelo fato de a família estar sempre mudando de cidade, já se viu por diversas vezes na mesma situação do personagem. Na maioria das vezes, sentiu-se sozinha, sem amigos e a escola foi sempre sua aliada na descoberta de novas amizades.

Além dela, outra estudante também resolveu relatar as situações que já passara. Afirmou que se mudou há pouco tempo para a cidade atual em que reside e, ao chegar, passou por alguns momentos de solidão, por ser tímida e não ter facilidade de aproximação. Novamente a escola foi um local que a ajudou nessa etapa, conhecendo novas pessoas e proporcionando momentos de interação.

Outro fato relevante foi que nesse período de isolamento, os alunos relataram estarem se sentindo sozinhos. Distantes dos amigos, reconheceram como é importante ter esse contato pessoal com outra pessoa e que quando tivessem essa oportunidade novamente, valorizariam ainda mais.

Fechou-se esse momento maravilhoso para se iniciar a narração com a segunda dupla, porém uma das integrantes não estava presente e então em comum acordo, deixou-se a apresentação para a próxima aula. No decorrer da semana, a professora-pesquisadora entrou em contato com a aluna para obter informações a respeito do que havia ocorrido, e ela justificou-se, dizendo que o aparelho celular havia quebrado.

No quarto encontro, então, apresentariam além das duas duplas já estipuladas, a outra que ficou sem se apresentar anteriormente e, por esse motivo, a duração desse encontro foi mais extensa.

Iniciaram-se as apresentações com o conto “Uma vela para Dario”, de Dalton Trevisan. O conto também possui uma temática em que se pode explorar a caridade, empatia, respeito e solidariedade. Trata-se da história de um senhor, Dario, que transita pela cidade e em virtude de um ataque cardíaco ou epilético, acaba morrendo, ali mesmo, na rua. A partir do ocorrido, o desenrolar da história compreende o fato de que as pessoas que por ali passavam não prestavam o socorro devido ao personagem.

Ao narrarem a história, a dupla apresentou algumas dificuldades e deixou a transparecer que não haviam se preparado para tal fim. Mesmo assim, a professora-pesquisadora deixou os alunos à vontade e estes prosseguiram narrando e fazendo leitura em alguns momentos. Percebeu-se que, durante o episódio em que lia, um dos integrantes apresentou dificuldades em relação à pontuação, pronúncia de algumas palavras, a troca ou omissão de consoantes, entre outros.

A ausência da decodificação fluente e do domínio de um vocabulário tem muita influência na compreensão leitora, pois durante a leitura inicialmente é realizada a ação de reconhecimento do que está sendo lido, possíveis relações entre as palavras e os acontecimentos e, conseqüentemente, entre frases ou parágrafos. Portanto, “compreender um texto [...] inclui a capacidade de fazer inferências, de criticar, de atribuir significados com o apoio de mundo de cada leitor”. (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 72).

Ao ser questionado o motivo pelo qual escolheram esse conto, os alunos responderam que foi pelo fato de ser mais simples. Ainda segundo eles, o trecho que mais gostaram na história foi o que diz respeito ao ato do menino, que na opinião deles, foi o único a prestar solidariedade ao personagem. “*Um menino de cor e descalço vem com uma vela, que acende ao lado do cadáver*” (<https://novaescola.org.br/conteúdo/3237/uma-vela-para-dario>, 2020). Afirmaram ainda que a história foi de fácil compreensão e que toda a trama se passou na rua. Uma observação quanto ao desfecho foi o fato de que, ao que tudo indica, roubaram todos os pertences de Dario, e então, os alunos se solidarizaram com aquela situação e a que ponto chega à crueldade das pessoas.

Levando a discussão da temática do texto para todos os alunos, alguns pontos da história foram sendo apontados, de maneira espontânea, por alguns dos sujeitos. Tal fato possibilitou a leitura e interpretação do conto, uma atividade dinâmica e colaborativa. Vários alunos interagiram, expressando suas ideias e avaliando as atitudes dos demais personagens da história.

Relataram ter sentido pena daquele senhor (Dario) e chamaram atenção principalmente ao fato de que além de não o ajudarem, dá-se a entender que roubaram todos os objetos de valor que possuía, ainda que tal informação não esteja explícita. Quanto a isso, Machado (2016, p.17) afirma que o primeiro procedimento

para o desenvolvimento de uma leitura crítica seria “[...] condições de ver o que se esconde debaixo da superfície das palavras do texto, de descobrir o que está nas entrelinhas.”, colocando em destaque a observação realizada pelos sujeitos nessa análise.

Examinou-se, também, o contexto em que foi empregado o verbo apreciar e na oportunidade foi dito que tal forma verbal possui o mesmo sentido de prezar, demonstrar admiração. Ao serem questionados sobre o contexto em que tal verbo foi empregado, concluíram que as pessoas que ali observavam todos os fatos simplesmente admiravam a situação como se esta fosse uma coisa plausível de contemplação.

Em relação a alguma palavra do texto que porventura chamou a atenção deles, citaram a palavra “rabecão”. Ao serem interpelados sobre o motivo, alguns relataram já terem presenciado situações semelhantes, na qual “o carro” recolhe o corpo após algumas horas do fato ocorrido, possivelmente pelo fato de residirem em um bairro de vulnerabilidade social, marcado por violência.

Sobre o trecho *“Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos”* (<https://novaescola.org.br/conteudo/3237/uma-vela-para-dario>, 2020), os estudantes confirmaram ainda mais o descaso e associaram aquelas pessoas a uma plateia, assistindo o ocorrido com muita naturalidade. O fato de usarem as almofadas para descansar os cotovelos demonstrou que estavam ali há bastante tempo.

Com o trecho “Um menino de cor e descalço vem com uma vela, que acende ao lado do cadáver” (www.novaescola.org.br, 2020), foi possível levantar a discussão sobre a caracterização que o próprio autor faz do personagem. Os alunos afirmaram que provavelmente o menino era negro e morava na rua, e por esses motivos, possivelmente, já passava por tanto descaso e discriminação. Nesse momento, uma aluna enfatizou o preconceito sofrido por pessoas negras.

Dando sequência, perguntou-se se eles já presenciaram alguma situação parecida como a que ocorreu com o personagem ou se já tiveram a oportunidade de ajudar a alguém, já que conforme Bortoni-Ricardo (2012, p. 70), “ler é produzir sentido em um processo de interação autor-leitor-texto-mundo”. Uma aluna relatou que houve uma situação que estava numa fila para pagar algumas contas e deu preferência a

uma senhora. Falamos sobre a importância de pequenos gestos e demonstração de empatia para com o próximo.

Nesse momento de muita interação, uma aluna interrompeu a aula e direcionou-se a uma colega, dizendo que ela estava perdendo a novela. A aluna respondeu afirmando que realmente estava perdendo, mas que estava “valendo a pena”. Tal afirmação evidencia a importância dessa abordagem e o interesse do envolvimento dos sujeitos da pesquisa para com as discussões e análises realizadas durante os encontros.

Continuou-se com os relatos e, na oportunidade, uma aluna mencionou que teve conhecimento de que uma menina, juntamente com sua família, estava passando por dificuldades financeiras e sem quase nenhum alimento em sua casa. Ela e algumas pessoas se juntaram e levaram mantimentos para tal família. Falamos que, devido à pandemia, muitas pessoas perderam o emprego e com isso diversas famílias estão passando por sérias dificuldades. Neste momento, alguns alunos relataram que as mães estavam vendendo objetos como tapetes e toalhas para complementarem a renda familiar.

Após esse riquíssimo momento, continuou-se a aula com a narração do conto “A estranha passageira” de Stanislaw Ponte Preta. A história narra de maneira bem humorada a primeira vez que uma senhora fez uma viagem de avião. Posterior à narração da dupla, afirmaram que a escolha do texto se deu, inicialmente, pelo título e pela história que é narrada. O excerto que mais gostaram foi o que compreende o final:

Eu olhei. E ela acrescentou:

– Como nós estamos voando alto, moço! Olha só ... o pessoal lá embaixo parece formiga.

Suspirei e lasquei:

– Minha senhora, aquilo são formigas mesmo. O avião ainda não levantou voo (www.liceu.com.br, 2020).

Quanto à linguagem utilizada, afirmaram que foi de fácil compreensão e, ainda, que a história narrou a viagem de uma pessoa pela primeira vez, utilizando o meio de transporte avião. Em relação aos personagens, as alunas citaram a madame (a estranha passageira), a qual foi caracterizada, segunda elas, como gorda, e o homem, que é o narrador da história. A professora-pesquisadora perguntou o que caracteriza esse conto como sendo de humor, e foi respondido que acreditavam ser pelo final,

pelo fato de confundir as formigas com pessoas. As alunas relataram ainda que por muitas vezes passaram por situações semelhantes à da personagem e que a ansiedade fala mais alto quando o assunto é viajar, ocasionando até noites em claro.

A terceira dupla narrou o conto “Pipi” de Artur Azevedo. A história se passa em um hotel de uma cidade de Minas Gerais, Caxambu. Os personagens estão almoçando quando chegam duas novas hóspedes, uma criança e sua mãe. Ambas se juntam aos demais naquele momento em que se ouve somente o bater das mandíbulas e os barulhos dos talheres. O tom pitoresco do conto ocorre quando a menina quebra, ingenuamente, as regras sociais da época, afirmando que quer fazer pipi.

Posteriormente à realização da narração da história, as alunas relataram que escolheram tal texto, inicialmente pelo título e pelo humor. A sinceridade e ingenuidade da criança foi o que mais chamou a atenção delas e por esse motivo relataram os trechos “– *Mamãe, eu téio fazê pipi/ – Eu zá fiz pipi*” (www.colegiodominus.com.br, 2020) como os que mais gostaram. Devido ao fato da época em que o texto foi escrito, o autor utilizou algumas palavras que se distanciaram um pouco da atualidade e, por esse motivo, a dupla relatou dificuldade no significado de diversas palavras como retinir, circunstantes, comensais, sobrolhos, brulha e inquisidor-mor e, então, fizeram pesquisa de significados em dicionários de Língua Portuguesa.

Iniciou-se o quinto encontro com a narrativa do conto “Tampinha” de Ângela Lago, no qual sua temática é a autoestima, mostrando que é possível superar obstáculos. Através da personagem principal, Tampinha, a autora, analisa relações e valores conflituosos. Além disso, o conto destaca e enriquece a realidade, especificando-a, permitindo ao leitor uma experiência intensa e ao mesmo tempo crítica das condições humanas.

Com coragem e teimosia, Tampinha avança na história vencendo obstáculos, mesmo com seu pequeno tamanho, para conseguir a flor preta da árvore do Curupira e salvar o vizinho.

Após a dupla ter narrado a história, afirmaram que a escolheram pelo título e curiosidade que ele despertou. O que mais gostaram na história foi justamente a coragem da personagem em enfrentar tantos obstáculos até chegar ao seu objetivo.

Quanto ao desfecho, relataram que termina com uma pergunta a qual sugere que Tampinha se casou com o personagem Bonito, seu vizinho, reiterando o que afirma Machado (2016, p. 17) sobre a importância da compreensão das entrelinhas e do que está inserido de maneira implícita no texto.

O tema desse texto possibilitou uma grande interação e na possibilidade falou-se sobre sonhos, desejos, coragem e obstáculos na conquista de algo. Os alunos, pouco a pouco, foram listando seus sonhos e que carreira profissional almejavam seguir. Policial, oficial do exército, produtora musical, professora de Matemática e chefe de cozinha foram algumas profissões citadas. Foi um momento de muita interação! Falou-se que, assim como a personagem, eles encontrariam obstáculos pelo caminho, mas nenhuma barreira seria forte o bastante se acreditassem em si mesmos.

Prosseguiu-se com a próxima dupla que narrou o conto “O amigo Secreto” de Regina Chamlian. Tal história retrata a importância da confraternização com uma brincadeira típica do final de ano: O amigo secreto. A turma de Bruno se reúne em uma sala para a troca de presentes. A autora do texto chama a atenção do leitor para o fato de que os presentes aparentavam um valor material maior do que o sentimental. Bruno, porém, passava por problemas financeiros em sua casa e precisou confeccionar o próprio presente. A foto emoldurada dele com o amigo Rafa, quando ainda tinham 6 anos de idade, fez o maior sucesso.

A dupla afirmou que a proximidade da temática do texto com a realidade foi fator primordial para a escolha. Aproveitaram e narraram que já confeccionaram o próprio presente e que ao recebê-lo, a pessoa demonstrou uma imensa satisfação. Enfatizaram a criatividade do personagem e por esse motivo o trecho que mais gostaram é o que se refere à confecção e entrega do presente. Em relação ao desfecho, acharam muito interessante, principalmente pela surpresa de Rafa ao receber o presente do amigo.

Alguns alunos afirmaram que já confeccionaram alguns objetos para presentear alguém e que foram surpreendidos pela reação. Ao indagá-los o motivo pelo qual achavam que as pessoas tiveram essa reação, alguns disseram que quando você faz algo artesanal demonstra ainda mais o carinho e dedicação por alguém.

Para ser narrada no sexto encontro, foi escolhida a história “É proibido miar” de Pedro Bandeira. O autor relata a vida do cachorrinho Bingo, que acaba fazendo amizade com um gato. A família de vira-latas é surpreendida no momento solene do primeiro latido dos filhotes quando Bingo age diferente dos irmãos e espanta a todos com um miado. Diante da situação, o cãozinho é rejeitado pela família e então tem início sua grande aventura: é levado pela carrocinha e fica preso em um canil, juntamente com vários outros cães. O fato de ser diferente o ajuda a fugir daquele lugar horrível e para isso recebe o auxílio do seu amigo gato. A partir daquele momento, Bingo poderia ser quem ele quisesse.

A dupla não compreendeu que deveria ser narrada toda a história e por esse motivo apresentaram somente o primeiro capítulo do conto. Então, a professora-pesquisadora auxiliou os alunos nos demais capítulos. Finalizada tal etapa, relataram que a escolha do texto foi devido ao título, que induz o leitor a saber por que o ato de miar era proibido. Destacaram o final do texto sendo o excerto que mais gostaram e ainda o classificaram como surpreendente. Em relação ao personagem principal, caracterizaram-no como guerreiro e corajoso, pelo fato da complexidade do ato de não ser aceito pela própria família.

O assunto abordado no texto proporcionou grande interação dos sujeitos. Conforme afirma Solé (1998, p. 22), “[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”. Relataram situações de preconceito e intolerância, simplesmente por não se adequar ao grupo “mais descolado” da escola ou até por ter uma aprendizagem diferente dos demais. Outro ponto discutido foi o amor próprio e a aceitação, e para isso reafirmaram o papel da família em demonstrar apoio, compreensão e estabelecer diálogos com os filhos sobre qualquer tipo de assunto.

A próxima dupla apresentaria o conto “O caso do espelho”, de Ricardo Azevedo, todavia os alunos não puderam mais participar do projeto devido a problemas de saúde.

Por conseguinte, outra dupla realizou a narrativa da história escolhida: “A primeira só” de Marina Colasanti. O conto discorre a vida da filha de um rei, portanto, uma princesa, linda, porém infeliz e solitária, sem amigos para brincar.

A dupla relatou que a escolha do conto se deu pela temática, uma princesa solitária e sem amigos. O excerto que mais gostaram foi:

Quando a princesa acordou, já não estava sozinha. Uma menina linda e única olhava para ela, os cabelos ainda desfeitos do sono. Rápido saltaram as duas da cama. Rapidamente chegaram perto e ficaram se encontrando. Uma sorriu e deu bom dia. A outra deu bom dia sorrindo. [...] (<https://www.policiamilitar.mg.gov.br>, 2020).

Segundo as alunas, foi o momento em que a personagem se sentiu mais feliz.

Foi perguntado acerca do motivo pelo qual a menina permanecia isolada, mesmo sendo filha do rei. A dupla relatou que ela tinha obrigações, como princesa, logo, não poderia fazer o que ela queria.

Uma das integrantes dessa dupla é uma Pessoa com Deficiência (PcD) e no contexto das aulas presenciais, é muito tímida, sem muitos questionamentos e exposição de suas opiniões. Porém, durante todas as etapas do projeto, esta foi muito participativa, demonstrando estar feliz por fazer parte de cada momento, acompanhando tudo bem de perto.

Nesta etapa, em especial, seu envolvimento foi surpreendente, pois além de narrar a história, participou de todo o diálogo que se estabeleceu sobre a temática do texto. Tal resultado dialoga com o que afirma Todorov (2009, p. 76) sobre o poder que a literatura possui, principalmente ao que diz respeito à aproximação dos outros seres humanos, compreendendo da melhor forma o mundo.

O assunto abordado no conto ocasionou levantamentos de questões como valorização das amizades, padrões seguidos pela sociedade, o imensurável valor das pequenas coisas e gestos.

No sétimo encontro, iniciaram-se as narrações com o conto “O cego e o dinheiro enterrado” de Luís da Câmara Cascudo, que traz a história de um cego, muito econômico e por esse motivo resolveu esconder seu dinheiro em um buraco, ao pé de uma árvore. Porém, seu vizinho, que tudo espionava, sabia onde estava o tesouro e o roubou. Demonstrando toda sua esperteza, o cego forjou uma situação para recuperar tudo que lhe foi roubado. O vizinho, que tudo queria, acaba ficando sem nenhum centavo.

Ao questionar a dupla, disseram que escolheram o texto por acharem o título bem interessante e convidativo. Ambos relataram os excertos que mais gostaram, sendo eles:

Foi procurar o vizinho e lhe falou:

– Vizinho, nesse tempo, ninguém pode ter confiança senão em si mesmo, apesar dos dentes morderem a língua e ambos viverem juntos. Juntei minhas economias e escondi num pé de árvore ali no meu quintal, pensando ser um lugar seguro. Acabo de receber um bom dinheiro e vim pedir conselho a você. Guardo tudo junto ou levo esse dinheiro para a cidade? [...] e quando o ladrão voltou, encontrou apenas o buraco oco, sem um níquel sequer. (<http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com>, 2020).

Sobre a atitude do ladrão, afirmaram ser errada, pois ele tentou usar da esperteza para enganar o vizinho cego. E quanto ao cego, caracterizaram-no como inteligente e esperto. Quanto ao desfecho, consideraram-no muito interessante, principalmente pelo fato de que o vizinho havia sido enganado e encontrou o buraco vazio.

O conto “Uma galinha” de Clarice Lispector foi o escolhido pela próxima dupla, por ser legal e interessante e destacaram o excerto: “— *Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! Ela quer o nosso bem!*” (<https://www.contioutra.com/uma-galinha-conto-de-clarice-lispector>, 2020).

As alunas relataram que, a partir desse momento, a galinha deixou de ser o almoço de domingo e tornou-se necessária para dar a vida. Percebe-se que identificaram a personificação presente no trecho bem como o fato de serem atribuídas características e sentimentos humanos a ela.

Ao falarem sobre o desfecho, definiram como surpreendente, principalmente pelo fato de que acabam comendo a galinha, simplesmente por ela não se enquadrar mais aos padrões da reprodução.

Finalizou-se a etapa das narrações com o conto “O milagre” de Stanislaw Ponte Preta, que de maneira humorada descreve os milagres acontecidos em uma pequena cidade. A dupla relatou que escolheu a história por ser bem humorada e pelo fato de como as pessoas são induzidas a acreditarem em tudo que veem. Por esse motivo, o final foi o trecho que mais gostaram, pois nele a verdade é revelada, afirmando-se que nunca ocorreu milagre algum. A vela era acesa por um menino, que recebeu tal apelido. Os alunos levantaram o questionamento de como as pessoas são enganadas, principalmente por questões que envolvam milagres.

Todos os momentos escolhidos para explorar as informações do texto, com exemplificações e fatos do cotidiano, possibilitaram o envolvimento dos alunos e

tiveram por objetivo subsidiar a compreensão, favorecendo para a ampliação do entendimento da temática de cada texto.

O método de aproximação do conteúdo ou tema abordado, na leitura, com a realidade do aluno foi extremamente positivo. Os questionamentos relacionados a assuntos agregados ao conteúdo do texto proporcionaram a participação ativa do aluno no diálogo, revelando seu conhecimento de mundo.

Finalizada essa etapa, no oitavo encontro aprofundaram-se os estudos sobre os elementos da narrativa. Através de *slides*, à medida que se estudava cada elemento, era realizada uma atividade oral de análise de trechos retirados dos contos lidos, para que conseguissem identificá-los. Esse momento foi de muita interação e aprendizado, principalmente pelo fato de serem utilizados os mesmos textos.

Por fim, realizou-se uma atividade oral com os elementos da narrativa do conto “Tampinha” Após toda a explanação, no dia seguinte, foram postadas no grupo de *WhatsApp* do projeto as atividades sobre os elementos estudados e para tal análise foi selecionado o conto “Uma vela para Dario” de Dalton Trevisan.

Os alunos tiveram um tempo destinado para responderem tais atividades, alguns entraram em contato com a professora-pesquisadora, para que pudessem ser auxiliados, principalmente quanto ao tempo da narrativa e ao foco narrativo.

Realizou-se a correção das atividades pelo *Google Meet* e, neste momento, os alunos tiveram a oportunidade de relatar sobre alguma dificuldade encontrada. Retornou-se a explicação de alguns elementos para sanar todas as possíveis dúvidas.

No décimo encontro, foram vistas algumas orientações importantes para a escrita dos contos. Em forma de *slides*, foi construído, juntos, um esquema para auxiliá-los na organização inicial da produção.

Posterior a esse momento, a professora-pesquisadora informou os alunos que agora eles iriam produzir os próprios contos e, para isso, foi enviada uma proposta de produção textual (Cf. APÊNDICE D), através do grupo de *WhatsApp* do projeto.

Novamente tiveram um prazo para cumprirem mais essa etapa. Durante a semana estipulada para as produções, a maioria dos alunos entraram em contato pelo *WhatsApp* particular da professora-pesquisadora com algumas dúvidas. Esta procurou saná-las da melhor maneira possível, através de áudios explicativos, vídeo-

chamadas e por mensagens textuais. Dos 22 participantes da pesquisa, 18 conseguiram enviar os textos dentro do prazo estipulado. Quanto aos 4 restantes, estendeu-se o prazo de entrega e entrou-se em contato, tanto com os responsáveis quanto com os alunos retomando a importância de tal etapa, além disso, reafirmou-se que a professora- pesquisadora estava à disposição para auxiliá-los. Obteve-se diversas respostas, algumas ríspidas e outras reafirmando o comprometimento com o envio, porém os textos não foram enviados.

4.1 ANÁLISE DOS CONTOS PRODUZIDOS

Nesta etapa, serão analisados trechos de alguns contos produzidos pelos alunos. Dessa forma, a título de exemplificação, serão denominados: aluno 1, aluno 2, aluno 3 e assim sucessivamente.

Foi proposto aos alunos o envio das produções de três maneiras diferentes. Através de fotografias; mensagem texto, utilizando aplicativos de conversa; ou ainda pela ferramenta *Google formulário*. As opções disponibilizadas possibilitaram a escolha daquela que melhor os atenderia, principalmente quanto ao acesso e familiaridade com a ferramenta. Foram recebidos textos de todos os meios citados, demonstrando que o fato de ter disponibilizado mais de uma opção para o envio contribuiu para que os alunos participassem ativamente de mais essa etapa.

Logo abaixo, serão analisados excertos dos contos produzidos pelos sujeitos da pesquisa. Salienta-se que todos foram digitados, preservando o texto em sua íntegra.

Trecho I do conto - Aluno 1

“Em um lugar bem distante e assombrado, cheio de sons e ruídos estranhos, havia dois navios abandonados e três piratas perdidos, porém, os piratas ainda não sabiam da existência desses navios. Um deles se chamava Jack, mais conhecido como Capitão Jack, o segundo mais conhecido como Henry, e a terceira se chamava Anne, a mais nova pirata que poucos conheciam, porém mais valente do que alguns outros piratas.”

O aluno 1 inicia seu conto descrevendo a situação inicial e caracterizando um dos primeiros espaços (“distante assombrado, cheio de sons e ruídos estranhos”) onde se passará a história. Além disso, define e caracteriza os personagens, enfatizando Anne, que apesar de ser uma pirata pouco conhecida e nova no ramo, era muito valente. Os detalhes descritos pelo discente proporcionam ao leitor o estímulo da imaginação e amplia a percepção em relação ao texto. A respeito da temática, optou-se pelo mistério e aventura, evidenciado por características e atitudes dos personagens.

Trecho II do conto- Aluno 1

“Jack, Henry e Anne se perderam durante uma guerra pirata entre três navios, e pelo incrível que pareça, foram os únicos sobreviventes entres os dias de guerra. Eles não se conheciam, pois cada um era de um navio diferente, porém resolveram se juntar para descobrir e ir atrás do tesouro perdido.”

o leitor compreenda o contexto da história e que o objetivo dos personagens é encontrarem, juntos, o tesouro perdido. Nota-se que ocorre um desvio de concordância nas palavras “entre”, “descobrir” e “ir”. Entretanto, deve-se destacar o uso dos elementos coesivos “pois” e “porém” que proporciona uma harmonia entre as ideias, de forma que ocorra uma conexão lógica entre elas. Segundo Koch (2007, p. 21), “[...] a conjunção (ou conexão) permite estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto”. Além disso, percebe-se o emprego do pronome “eles”, para referir-se aos três personagens já citados no excerto, com a finalidade de evitar repetições bem como auxiliar na coesão.

Trecho III do conto – Aluno 1

“Assim, os piratas passavam a maior parte do tempo na ilha, que agora era deles, uma ilha nunca encontrada e habitada por ninguém.”

Com estas informações, o aluno surpreende o leitor, afirmando que ao contrário da expectativa que se forma em associar tesouro a ouro, os piratas haviam encontrado um paraíso natural inabitável e de valor inestimável.

Para a segunda análise, foram selecionados excertos do conto intitulado pelo aluno 2, como “O desaparecimento de Emily”.

Trecho I do conto – Aluno 2

Era uma vez uma bela garota chamada Emily, ela morava em um bosque com seus pais e seu irmão mais novo.

Nota-se que o aluno 2 inicia sua história com a locução verbal “Era uma vez”, que rememora no leitor os contos de fadas. Todavia, o que houve na sua “história” (do conto) foi uma mudança de técnica, não uma mudança de estrutura: o conto permanece, pois, com a mesma estrutura do conto antigo; o que muda é a sua técnica” (GOTLIB, 1990, p. 17). Pautados no que afirma Gotlib (1990), infere-se que o aluno 2 aprimorou a técnica, aperfeiçoando o modo moderno de narrar. Outro fator importante que merece destaque é que em sua produção o aluno 2 estabeleceu uma conexão como o texto “Tampinha”, o qual foi escolhido na etapa da narração da história, reafirmando a importância da leitura e da escrita.

Trecho II do conto – Aluno 2

“A polícia sai a procura de Emily, enquanto isso os pais de Emily foram avisar a todos sobre o desaparecimento da garota, todos ficaram muito tristes pois Emily era muito especial para eles. A polícia não encontrou Emily ou nenhuma pista que levasse a ela. Depois de dias de procura a família de Emily já tinham perdido as esperanças, mesmo com a polícia ainda a procura dela.”

O excerto selecionado para análise retrata o momento em que o desaparecimento da personagem Emily torna-se um caso policial. Nele, é possível perceber a repetição por cinco vezes do termo “Emily”. Tal fato poderia ser evitado, aplicando alguns mecanismos linguísticos, possibilitando a interligação das ideias no conto. Conforme afirma Koch (2007, p. 18) “[...] elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem”.

Ao examinar trechos, como: “*nenhuma pista que levasse a **ela***”, “*a procura **dela***” e “*o desaparecimento da **garota***”, constata-se que o nome da protagonista foi substituído por pronomes e substantivo. Nota-se que o aluno 2 apresentou reconhecimento das relações de retomada e substituições em meio às diversas partes que compõem um texto, já que realizou a identificação dos recursos que auxilia para a sua continuidade. Por fim, pode-se afirmar que estabeleceu uma referência pessoal anafórica, já que “[...] é feita por meio de pronomes pessoais e possessivos” (KOCH, 2007, p. 19).

Ainda neste trecho, há a escrita do substantivo polícia de três maneiras diferentes: “polícia”, “policia” e “pólicia”. Percebe-se que na primeira delas o aluno 2 emprega a acentuação de maneira correta, já nas outras duas há a omissão do acento agudo e na outra a acentuação é feita de maneira errônea, na vogal da sílaba “po”. Apesar disso, o fato de escrever, pela primeira vez, a palavra correta demonstra que o ocorrido nas demais foi, simplesmente, por falta de atenção. Na reescrita será destacada a diferença apresentada nas três grafias da mesma palavra e enfatizada, principalmente, a atenção ao escrever, bem como a importância de revisar a última versão do texto, antes de enviá-la.

Quanto à palavra “trizte”, ocorreu a troca do grafema “s” pelo “z”. A representação do fonema /s/ por meio de um grafema é algo um tanto complexo, posto que tal som pode ser representado por inúmeras formas (‘s’, ‘c’, ‘ss’, ‘ç’, ‘x’, ‘sc’, ‘xc’, ‘sç’ e ‘z’).

Na terceira análise, foram selecionados trechos de um conto que retrata uma história de amizade, iniciada no início do ano letivo.

Trecho I do conto – aluno 3

Em um dia de sol, uma menina chamada Lara estava indo para escola, era seu primeiro dia de aula e ela não conhecia ninguém lá. Então, uma menina chegou perto dela e falou:

- Oi? Como é seu nome?

- Oi, meu nome é Lara. E o seu?

- Fernanda.

O excerto analisado narra o início do conto e o primeiro contato de Lara e Fernanda. Inicialmente o aluno 3 refere-se ao tempo com a expressão “[...] *dia de sol*” e concede ao leitor algumas informações sobre uma das personagens. O trecho refere-se ao primeiro dia de aula e para isso há referência da falta de afinidade entre colegas que possivelmente ainda não se conhecem. Até que a aproximação da personagem Fernanda acontece.

Para essa primeira conversa, o aluno 3 estabelece um diálogo entre elas, com um discurso direto, já que é feita a transcrição exata das falas das personagens. Esse recurso é importante, pois permite que se expressem de maneira livre, adquirindo vida própria na narração.

Trecho II do conto – aluno 3

---Muito obrigado Lara! Você realmente é uma amiga de verdade gosto muito de você te considero não só como amiga mais também como uma irmã. Te amo muito!

Após o primeiro contato, Lara e Fernanda se tornam grandes amigas, porém um acontecimento muda toda a trajetória. Os pais de Fernanda sofrem um terrível

acidente e não resistem. A amiga de Lara vai morar em um orfanato e a saída encontrada foi que a menina fosse adotada pela família da amiga.

O trecho em destaque demonstra a gratidão de Fernanda para com todos daquela família. Porém, no primeiro período “*Muito obrigado Lara!*”, é notório que ocorreu um desvio de concordância nominal em relação à palavra “obrigado”, que deveria ser “obrigada”, pelo fato de se referir a uma personagem do sexo feminino. Além disso, ocorreu a ausência da vírgula antes do termo “Lara”, uma vez que representa um vocativo. Apesar disso, a pontuação no final da frase foi usada de maneira correta, exemplificando uma frase exclamativa. O mesmo ocorre na frase “Te amo muito!”.

No que diz respeito à acentuação, observa-se a omissão do acento agudo na forma verbal “é” que acaba prejudicando a compreensão e interpretação do leitor. Quanto aos elementos coesivos, no trecho “não só como amiga, mas também como uma irmã”, pode-se perceber um desvio no uso da conjunção “mas também” pelo fato da troca desse termo pelo “mais”. Isso ocorre também na frase final do texto “E então Lara e Fernanda viraram não só melhores amigas, mais sim irmãs e ficaram muito felizes.”

Os trechos selecionados para esta quarta análise apresentam uma fragilidade no que se refere ao processo da modalidade escrita. Apesar de o aluno 4 ter apresentado uma boa participação e oralidade durante todos os encontros, constata-se que, especificamente nesta modalidade, há o desconhecimento de alguns mecanismos linguísticos de coesão, coerência e pontuação. Além da dificuldade em organizar, de maneira adequada, a continuidade dos fatos narrados para se produzir o conto.

Trecho I do conto – aluno 4

Era uma vez Maria e Pedro são casados tem uma casa só que nessa casa moravam outras pessoas que já morreram e a casa ficou assombrada Só que Pedro e Maria querem reformar a casa so que não tão conseguindo arrumar emprego é os dias tava passando até que chegou um dia que os dois conseguiram um emprego os dois já tava cansados de ficar dentro de casa.

Ao ler o excerto, percebe-se que não há uso algum de pontuação e conseqüentemente, divisão de períodos. Nos fragmentos “so que não tão conseguindo” e “tava”, como afirma Ramos (1997, p. 10), “[...]há a presença de processos fonológicos que indicam estilo coloquial”: o uso de “tão” e “tava” em lugar de “estão” e “estava”.

A autora afirma ainda que “problemas decorrentes do estilo necessitarão de prática oral e prática escrita para serem minimizados”, incluindo atividades de “audição, discussão, repetição, transcrição [...] assim como a leitura de textos de diferentes estilos.” (RAMOS, 1997, p. 11)

Ramos (1997, p. 59) diz que é necessário que os professores solicitem dos alunos explicações sobre casos que possam ser geradores de dúvidas em relação à escrita. Tal atitude sem dúvida contribuirá para que o aluno se torne responsável pelo seu próprio texto. Quanto a isso, afirma ainda que “[...]O aluno precisa sentir-se responsável pela autoria do texto.” (RAMOS, 1997, p. 59).

Assim, no que diz respeito à pontuação, “o primeiro passo é fazer com que o aluno reconheça que a pontuação é muito importante e que seu uso inadequado traz problemas de compreensão.” (RAMOS, 1997, p. 59). Todas as análises foram apresentadas na etapa da reescrita.

Na análise seguinte, observa-se o texto escrito pelo aluno 5, que também apresenta desvio quanto à paragrafação, coerência, coesão, pontuação e acentuação.

Trecho I do conto – aluno 5

“Em um dia o profeta estava na casa de Salomão que mandava a profecia em bora .

Então a profecia foi embora que era a mutidao . num dia chegou auguns soudadosde cavalo branco falou vou matar todos dessa cidade aí as pessoas ficou preocupada não sabia o que fazer aí ficaram disperado .

Eles saíram correndo para mata que chamava mata assombrada .aí a noite eles jantaram e quando dormiu as coisas balançava tudo mechia eles saíram correndo de pressa e a charam mulher homem e namoraram e casaram e tiveram belos filhos .os filhos eram casadores de animais .então ali viveu uma família unida na mata sombreada e com os filhos casadores para sempre.

Ao realizar a observação do texto, percebe-se a ausência de mecanismos linguísticos de escrita coesiva apontada por Koch (2007), além de demonstrar um aspecto fortemente oral em relação à produção de textual. Além do mais, apresenta no final uma moral característica do gênero textual fábula.

Posteriormente a essa primeira análise do texto e constatações, resolveu-se entrar em contato com o aluno para agendar uma reunião, via *Google Meet*, para uma conversa sobre o texto.

Na oportunidade, solicitou-se que ele realizasse a leitura, em voz alta, do texto e que explicasse a história. O aluno não conseguiu realizar a tarefa com clareza. Questionou-se também sobre a temática, pois apresenta diversas situações, aparentemente, aleatórias. O aluno relatou que a havia retirado de um texto bíblico. Isso explica o uso da palavra “profeta”. “professia” “casa de Salomão” e “soldados”.

Segundo relato, o aluno encontrou algumas dificuldades para produzir seu conto, assim foi proposto que pelo menos iniciasse a produção textual junto à professora-pesquisadora.

Ao ser perguntado sobre qual categoria seria seu conto, ele disse de aventura. Quanto aos personagens, nomeou inicialmente 4 personagens e designou um deles para ser o narrador. Prosseguiu-se com a produção, em que a professora o ajudava a organizar os acontecimentos e ideias, até que houve um problema com a conexão da internet. Porém, reestabeleceu-se o contato, agora pelo aplicativo de conversa *WhatsApp*. Com o início da história organizada, o aluno 5 prosseguiu sem precisar de auxílio. Enviava as frases e trechos de continuidade, que eram acrescentados ao texto. Ao final desse momento, o aluno atribuiu ao seu conto um título e relatou muita felicidade.

A seguir, é possível analisar o segundo parágrafo do texto reescrito pelo aluno.

Trecho II do conto – aluno 5

“Em um belo dia, decidimos passear na floresta e acampar. No dia seguinte com meus irmãos. Chegamos na floresta com meu irmão. Nós fizemos uma caminhada com meu irmão pela floresta. Então ali chegou a noite rezoumos acampar juntos na mesma cabana.”

Apesar de ainda apresentar alguns desvios, o aluno conseguiu organizar a sequência das ações realizadas pelos personagens, inclusive narrar com foco narrativo em primeira pessoa. Com a próxima etapa da reescrita, o aluno 5 teve a oportunidade de aperfeiçoar ainda mais seus conhecimentos.

Além do aluno 5, mais dois alunos não conseguiram produzir o texto de acordo com as características do gênero textual solicitado. Um deles também produziu uma fábula e o outro, um relato. Ao receber os textos, a professora-pesquisadora entrou em contato, através do *WhatsApp*, com ambos e explicou o ocorrido, pedindo para que na reescrita tentasse produzir, de fato, um conto. Na oportunidade, retomou-se a explicação sobre o GLC, juntamente com suas características.

A seguir, há o excerto do texto do aluno, no qual apresenta características do gênero textual fábula, já que os personagens são animais com características humanas.

Trecho I do conto – aluno 6.

“Em uma selva, sapos disputavam para decidir quem ia ser o rei sapo. E todos os animais, leão, raposa, macaco, pássaros, tigre, lagartas, tatus e vários outros animais vinham ver a disputa.”

Agora, neste outro, escrito pelo aluno 7, ao observar as características do texto, é possível perceber que pertence ao gênero relato, já que apresenta linguagem denotativa, a mesma usada em jornais ou documentos. Ao fazer referência direta à realidade, o sujeito distancia-se do objetivo da literatura, a qual promove uma transformação ao recriar a realidade.

Trecho I do conto – aluno 7

“Ainda a muitas pessoas que não acreditam nesse virus mais em minha familia já foram contaminados 3 meu tio de 60 anos, minha tia de 55 anos e minha prima de 26 anos.”

Logo abaixo, será analisado, principalmente, o foco narrativo usado pelo aluno 8 em seu conto.

Trecho I do conto – aluno 8

“Para assustar Carlos não precisaram fazer muito coisa, pois ele se assusta fácil. Então esperaram Carlos chegar em casa para assustá-lo. Quando ele chegou em casa, Marcos e eu fingimos que éramos fantasmas e começamos fazer muitos barulhos, como sempre Carlos se assustou, e ficou muito bravo comigo e com Marcos, mas valeu a pena, rimos muito dele.”

Nota-se que neste fragmento, o aluno 8, ao narrar o fato ocorrido, faz o uso de dois focos narrativos diferentes em um mesmo parágrafo. A história é narrada por Julinha, uma das personagens, evidenciado pelas expressões verbais e nominais “Marcos e eu fingimos”, “começamos”, “comigo” e “rimos”. Não obstante, há trechos específicos que marcam, também, que o narrador é somente observador. “Para assustar Carlos não precisaram fazer muito coisa pois ele se assusta fácil. Então esperaram Carlos chegar em casa para assustá-lo.” Nota-se que as formas verbais “precisaram” e “esperaram” comprovam tal afirmação.

Ainda neste trecho, há o desvio de concordância nominal em “muito coisa”. Em contrapartida, o aluno emprega de maneira plausível as conjunções “pois” e “mas”, estabelecendo uma relação de explicação e de oposição de ideias, correlacionando

“[...]o que está para ser dito àquilo que já foi dito” (KOCH, 2007, p. 21). Além disso, há o uso dos pronomes “lo”, “ele” e “dele” para fazer alusão ao personagem Carlos, evitando repetições e estabelecendo relações de sentidos, reiterando o que já afirmado por Koch (2007, p. 18).

4.2 DA ESCRITA À REESCRITA

Por um longo período, as chamadas redações eram escritas pelos alunos e lidas apenas pelos professores a partir das quais, na maioria das vezes a proposta motivacional para a produção era “minhas férias”, um tema polêmico, ou ainda, um conteúdo relacionado ao que estavam estudando no momento (SILVA, 2014, p. 15).

Apesar de tal atitude ainda estar muito presente, Silva (2014) critica o fato de tais produções não apresentarem, na maioria das vezes, um público-alvo leitor ou uma motivação com relevância para a produção escrita. Além disso, destaca a ausência do *feedback* em relação ao conteúdo ou qualquer outra questão contida na redação, bem como o tempo mínimo dedicado à reescrita, ocasionando a impossibilidade de o aluno refletir sobre algum “erro” apontado.

No que diz respeito à correção dos desvios de grafia e de estrutura do texto, Silva (2014, p. 16) assegura que “[...] o ideal é levar o próprio aluno a ser editor de seus textos, de forma que ele adquira o hábito de revisar o que escreveu, usando dicionários ou gramáticas (impressos ou *on-line*), a fim de escrever dentro da norma culta da língua”.

Pautando-se no que afirma o autor, após a etapa da escrita dos contos, realizaram-se as correções, através do *software* editor de texto “*Word*”, com comentários, justificativas e, em alguns casos, pequenas sugestões de algum trecho. Para outros casos, porém, como já relatados anteriormente, foi feito um atendimento individualizado, através de chamada de vídeo, pelo *Google Meet* ou aplicativo de conversa que consistiu em momentos de leitura dos textos pelo próprio aluno, para que pudesse perceber, nas pausas que fazia durante o processo, que o texto necessitava de pontuação e paragrafação. Quanto às repetições, foi enfatizado que existem palavras que podem substituir, sem perda de sentido do texto, como os pronomes, por exemplo. Além disso, foi realizado um encontro através do *Google*

Meet com análise dos trechos dos contos produzidos pelos sujeitos, previamente autorizados, bem como um estudo dos principais desvios constatados.

Durante esse encontro, oportunizou-se trabalhar de maneira natural os recursos linguísticos e os elementos da narrativa através das histórias criadas pelos próprios sujeitos. Junto aos alunos, a professora-pesquisadora ia sugerindo, claro que de maneira imparcial, como cada autor poderia usar da melhor maneira um pronome para evitar determinadas repetições, ou como a ausência da pontuação compromete a compreensão do leitor. As concordâncias, substituições e descrições foram feitas de maneira plausíveis. Ao final, alguns alunos relataram a importância daquele momento e quanto aprendido ele havia trazido.

Nessa etapa, constatou-se o que afirma Silva (2014, p. 18-19) a respeito da avaliação dos textos, a qual deve ser “[...] feita de forma a estimular o aluno a produzir mais e melhor, não a temer o momento de produção textual.” A todo momento, os alunos foram incentivados com mensagens motivadoras, parabenizando-os pelos textos produzidos, priorizando e exaltando os pontos positivos. Percebeu-se que esse estímulo contribuiu para um resultado ainda mais criativo, interessante, livre e muito rico, conforme será visto a seguir.

O aluno 1, no excerto II de seu conto, cometeu um desvio no que diz respeito à concordância verbal em “descobrir” e “ir” que, pelo fato de referirem as ações realizadas pelos piratas, deveria estar no plural. Além disso, foi levada em consideração a letra “s”, acrescentada ao final da palavra “entre”. Foram revisadas situações básicas de concordância verbal e nominal, compatível à grade curricular do público-alvo da pesquisa e, assim, o aluno I pode empregar as palavras de maneira correta.

No segundo fragmento do aluno 2, ocorreu a repetição do substantivo *Emilly*, além da escrita da palavra *polícia* de três maneiras diferentes, sendo que a primeira apresentava a escrita e a acentuação corretas. Ao enviar a correção para o aluno, via *WhatsApp*, enfatizou-se que seu texto apresentava uma ótima temática, criatividade e sequenciação. Não obstante, havia muitas repetições que necessitavam serem revistas principalmente para a melhoria da coesão. Explicou-se do que se tratava tal palavra, bem como a sua importância. Enfatizou-se que os pronomes poderiam ajudar nesse quesito. Em relação à escrita da palavra *polícia*, a professora-pesquisadora

mostrou, durante a conversa, que o aluno havia escrito de três maneiras diferentes. O aluno concluiu que foi por falta de atenção e de revisar a versão final do texto. Após todos os apontamentos, assim ficou o trecho:

“A polícia sai a procura de Emily, enquanto isso seus pais foram avisar a todos sobre o desaparecimento da garota. Todos ficaram muito tristes, pois Emily era muito especial para eles. Os agentes não a encontraram ou nenhuma pista que levasse a ela. Depois de dias de procura, a família já tinha perdido as esperanças, mesmo com a polícia ainda a procura dela.”

pronomes como “seus” e “a”, para sanar o problema de repetições do substantivo “Emily”. Vale destacar, também, o emprego do substantivo “agentes” utilizado como sinônimo da palavra polícia para diminuir os casos de repetições.

Em relação aos trechos apresentados dos alunos 4 e 5, foi proposto um estudo individualizado devido à complexidade dos textos produzidos.

O aluno 4 produziu seu conto, estruturando-o em apenas um único parágrafo. A história não apresentava qualquer tipo de pontuação, dificultando a compreensão. Após a reescrita e ponderações, o trecho I chegou a esta versão:

“Maria e Pedro são casados há algum tempo e recentemente foram morar, em uma casa simples e que necessitava de alguns reparos, pois fazia algum tempo que ninguém morava ali. Algumas histórias circulavam pela cidade que a casa era mal-assombrada por pessoas que moraram nela. Vendo a situação da casa, o casal sentiu o desejo reformá-la, porém estavam sem emprego há meses. Até que um belo dia, foram chamados para trabalharem em uma construtora. Com construções e reformas de casas.”

Nota-se que o trecho não se inicia mais com “Era uma vez...”, que a propósito não estava coerente. O aluno optou por iniciar com os nomes dos personagens e algumas informações sobre eles. Logo após iniciou-se o trabalho de organização das ações e estabelecimentos de causa e consequência. Posteriormente, à medida que ia organizando as frases, acrescentava-lhe as pontuações e assim o texto começou a

criar formas. Depois, foi a vez de ligar as ideias, através dos elementos coesivos. Foram necessárias cerca de três a quatro etapas até chegar a esta versão.

Em relação ao texto do aluno 5, observou-se que não havia coerência entre as ideias e de início não se conseguiu compreender de fato nem o assunto tão pouco a temática do texto. Além disso, ao aluno apresentou uma moral, demonstrando que o texto poderia estar mais próximo de uma fábula. Inicialmente, propôs-se ao aluno uma reunião, através do *Google Meet*, e na ocasião foi pedido que o aluno realizasse a leitura do texto. Com algumas dificuldades de compreender o que havia escrito, conseguiu-se finalizar a leitura.

Perguntou-se, em seguida, o que ele queria narrar no primeiro parágrafo, e o aluno se confundiu ainda mais e, nesse momento, perguntou-se se ele havia lido algum outro texto para se inspirar. Ele afirmou que aquele trecho era bíblico e como não estava conseguindo produzir sua própria história, acabou selecionando trechos aleatórios, escrevendo até somarem uma quantidade considerável de linhas.

Retomou-se, então, o estudo do GLC, juntamente com suas características, relembrou-se algumas histórias lidas durante os encontros e então foi proposta a realização de uma nova produção textual, até chegar a esta versão:

“Em um dia normal, estava em casa com meus irmãos Lucas, Emílio e Juliana. Moramos sozinhos desde que nossos pais morreram. Nossa vida não tem sido fácil desde então, pois tivemos que aprender a viver sem os conselhos e auxílios deles. Após essa ausência, comecei a assumir a responsabilidade de cuidar dos meus irmãos.”

Quanto ao aluno 6, foram apresentadas características do texto como uma fábula, e solicitando-se que, na reescrita, fizesse as adaptações. Conforme o trecho abaixo, é possível verificar que o aluno compreendeu as características do GLC, produzindo um texto pertencente ao respectivo gênero textual:

“Em uma quadra, meninos disputavam para ver quem ia ser o atacante do time. Raissa, Ana, Karol, Carla, Ester e Júlia, além de várias outras pessoas acompanhavam a disputa. A competição funcionaria assim: se um dos jogadores fizesse dois gols no jogo, ganharia. E então, começou.”

Para o aluno 7, retomou-se através de mensagem, via *WhatsApp* o estudo sobre a diferença entre um conto e um texto de caráter jornalístico. Foram apresentadas as características que aproximavam o texto dele de um relato, distanciando-se de um conto. Na oportunidade, reafirmou-se o desejo de que seu conto tivesse como temática a pandemia. Foi dito que isso não era impossível, pedindo-lhe que, se possível, fizesse a narração oral de uma história com essa temática, nomeando, primeiramente, os personagens e, em seguida, informando um local para se passar a história. Explicou-se que poderiam ser nomes fictícios e assim o conto foi sendo construído.

“José e Maria viviam no interior, de uma cidade chamada Bananal e foi nomeada assim, por causa de vários produtores de banana que ali moravam. O casal teve apenas uma filha, que reside na capital, mas visitava eles todo final de semana.”

Quanto ao conto do aluno 8, que consistia na mistura de tipos de narradores em um mesmo parágrafo, foram recapitulados os focos narrativos e narradores em primeira e terceira pessoa. Dessa forma, o aluno compreendeu e após a reescrita, o mesmo trecho apresentado anteriormente ficou assim:

“Para assustarmos Carlos, não precisamos fazer muita coisa, pois ele se assusta fácil. Então, esperamos ele chegar em casa para assustá-lo. Quando chegou em casa, Marcos e eu fingimos que éramos fantasmas e começamos fazer muitos barulhos, como sempre Carlos se assustou, e ficou muito bravo comigo e com Marcos, mas valeu a pena, rimos muito dele.”

Constatou-se que “[...] na leitura e na escrita, empregam-se os conhecimentos enciclopédicos ou conhecimento de mundo e a habilidade léxico-gramatical e discursiva” (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 210). Ademais, posterior à atividade de

leitura, a prática da escrita e reescrita está pautada na realização, de forma, prática, de revisão das ideias expressadas, juntamente com os aspectos formais do texto.

Conforme Bortoni-Ricardo (2012, p. 115), “[...] ler é construir significados, é um processo mediante o qual se compreende a língua escrita, sendo o leitor o sujeito em interação com o texto.” Levando em consideração a leitura, em um contexto de aprendizagem, é importante ressaltar que todo o processo será eficaz caso resulte em uma aprendizagem significativa. Conclui-se, portanto, que a leitura e a escrita são consideradas práticas que se relacionam e acrescentam na formação de um leitor competente.

Com o objetivo de valorizar todo o trabalho realizado pelos alunos, estimulando o compartilhamento de seus textos com a família, amigos e com toda a comunidade escolar, foi criado um *blog*³ para a publicação dos textos, intitulado como “Leiturando na Web”. Tal ferramenta possibilitou a realização de práticas de leitura que diferem das tradicionais, bem como contribuiu para o letramento digital dos alunos. Seguem, abaixo, algumas imagens do *blog* e dos textos publicados.

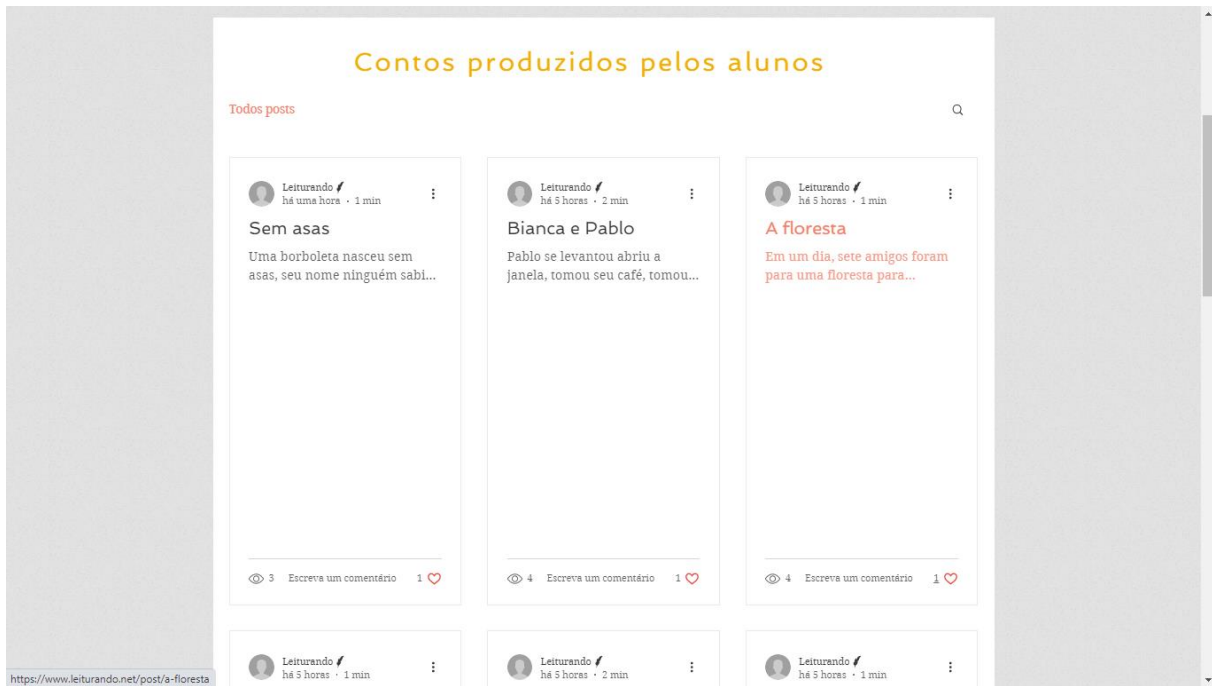
Figura 3 - Capa do blog Leiturando na Web



³ <https://www.leiturando.net/>

Fonte: Leiturando.net, 2020.

Figura 4 - Conteúdo do Blog Leiturando na Web



Fonte: Leiturando.net, 2020.

Figura 5 – Contos



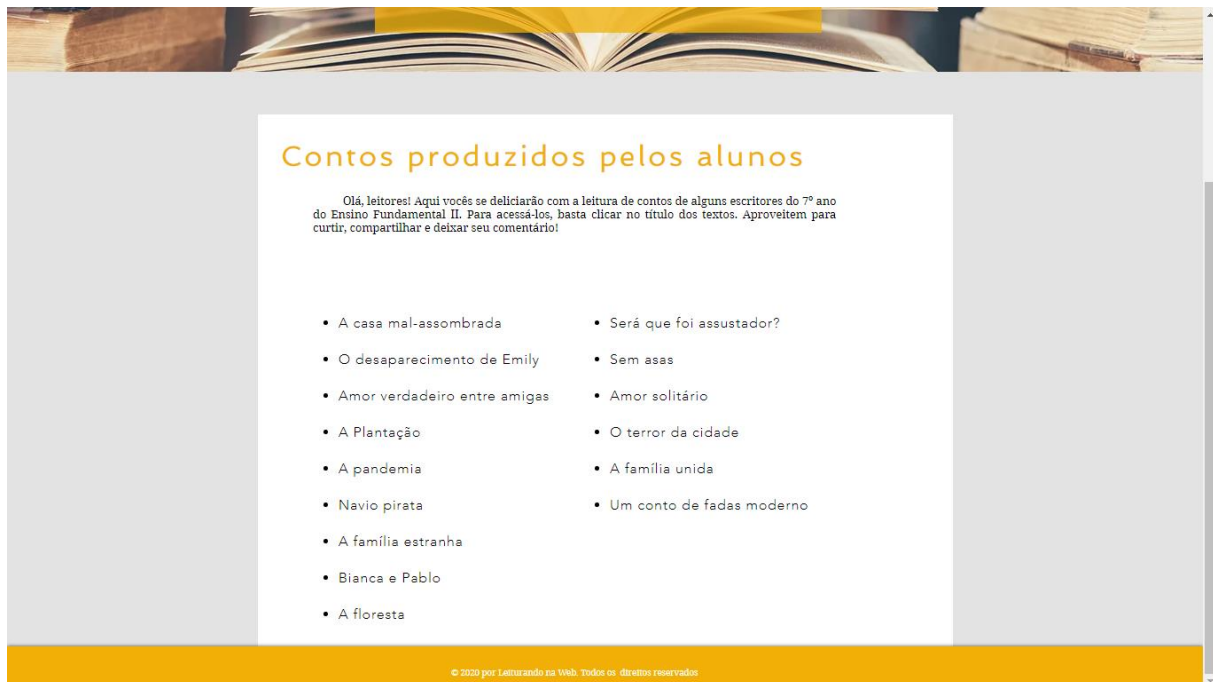
Fonte: Leiturando.net, 2020.

Figura 6 - Contos recomendados para leitura



Fonte: Leiturando.net, 2020.

Figura 7 - Contos produzidos pelos alunos



Fonte: Leiturando.net, 2020.

Figura 8 - Sobre o Blog



LEITURANDO CONTOS **SOBRE**

Leiturando na Web

Projeto de Leitura e Escrita

SOBRE

O blog *Leiturando na Web* nasceu com intuito de apresentar estratégias de leitura e escrita para aqueles que desejam estimular a imaginação, a criatividade e serem protagonistas das suas próprias histórias, bem como criarem uma rotina de leitura.

A página também apresentará os resultados de minha pesquisa de mestrado e tem como objetivo publicar os textos produzidos pelos alunos envolvidos durante todas as etapas. Aqui, poderão compartilhar seus textos com a família, amigos e com toda a comunidade escolar. Além disso, poderão interagir com os textos dos colegas, ao comentarem ou compartilharem os contos produzidos.

Além dos textos autorais dos sujeitos da pesquisa, apresentaremos sugestões de contos com diferentes temáticas, categorias e autores para todas as idades e gostos. Dessa maneira toda a família poderá viajar para vários lugares sem sair do conforto dos seus lares como também terem momentos juntos, proporcionados pela leitura, estreitando ainda mais o laço afetivo familiar.

Autora



Olá, sou Gêssica Aratijo Nunes Calvi, graduada em Letras e mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação. Sou professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Médio.

Fonte: *Leiturando.net*, 2020.

Em outro encontro, a professora-pesquisadora conversou com os alunos a respeito da opinião/avaliação deles sobre o projeto desenvolvido, juntamente com todas as etapas. Estes relataram que foi muito importante. Quanto à publicação dos contos em um *blog*, afirmaram:

“Eu achei legal porque tinha como ver os textos de cada aluno... como fez. Eee eu gostei dos textos de todo mundo, cada um fez com um assunto.” (Depoimento do Aluno A, áudio gravado, 20 de outubro de 2020)

“É bom todo mundo vê os nossos textos e também a gente aprende a escrever melhor.” (Depoimento do Aluno B, áudio gravado, 20 de outubro de 2020)

“Acho legal porque assim cada um conhece mais seu conhecimento em criar algo”. (Depoimento do Aluno C, áudio gravado, 20 de outubro de 2020)

Nesses três primeiros depoimentos, observou-se a satisfação dos alunos quanto à publicação dos textos produzidos por eles. Além disso, um aluno destaca a diversidade temática das histórias produzidas, assim como os contos que foram disponibilizados para a etapa das narrativas, proporcionando aos sujeitos a relação do texto com a própria vida. Outro aluno destacou de forma gratificante o fato de outras

peças lerem os textos, além de enfatizar a importância da produção para a escrita. Outro ponto evidenciado foi a respeito do autoconhecimento em relação à criação e produção de algo, na oportunidade um dos sujeitos afirmou que com a leitura e escrita, cada pessoa começa a identificar seu potencial em criar algo.

Em relação à etapa em que foram narradas as histórias de maneira dinâmica e interativa, um aluno relatou que:

“É interessante porque dá inspiração pra produzir um conto, como é realmente importante a leitura, a escrita e a reescrita.” (Depoimento do Aluno C, áudio gravado, 20 de outubro de 2020)

Percebe-se neste depoimento a concepção do aluno a respeito da relevância da leitura e escrita e, posteriormente a reescrita dos textos. Tal qual afirma Solé (1998, p. 73), “[...] devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade – diante dela, facilitarão a comprovação, a revisão, o controle do que lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos.”

Prosseguindo, os alunos avaliaram como foi participar do projeto, e estes salientaram que foi muito bom, que o projeto foi muito interessante, ótimo e legal, já que leram, produziram e contribuiu muito para a aprendizagem deles.

“Pra mim foi bem legal porque ultimamente a gente só fazia os textos e dava a folha ao professor, eee... colocava na pasta, sei lá..., mas foi bem diferente, um convívio bem diferente.” (Depoimento do Aluno D, áudio gravado, 20 de outubro de 2020)

Tal declaração de um dos alunos demonstra o que afirma Silva (2014, p. 24) acerca da realização de práticas de leitura e escrita que se distinguem de práticas tradicionais. Destaca-se ainda que se encontrou significância na produção textual elaborada, dialogando com o que postula Lajolo (1988, p. 62), ao afirmar que todas as atividades escolares em que há a participação do texto precisam ter sentido.

Ao questioná-los sobre o que mais gostaram, relataram que foi o fato de conversarem com todos, através das aulas *on-line*, das explicações da professora-pesquisadora, ler diferentes textos, produzir os próprios contos, estabelecendo um diálogo com o que postula Rouxel (2013, p. 137), que formar um leitor autônomo, que

seja capaz de se apropriar dos textos, atribuindo sentido às suas leituras é um dos principais desafios de uma didática de leitura literária.

“Foi a parte de... foi algo mais diferente porque você poderia simplesmente pegar e ir lá, pedir para fazer e pronto, explicar só pela folha...mas você foi lá e deu assistência, fez muito mais coisas... e foi uma das poucas professoras que parou o tempo pra ensinar realmente, pegar e falar: Você está com dúvida nisso ou nisso? Não estou desfazendo dos outros professores, mas isso muda. O fato de você tá aqui falando com o professor e o professor tá te respondendo, no mesmo instante... é algo mais diferente, né?! Principalmente na pandemia.” (Depoimento do Aluno D, áudio gravado, 20 de outubro de 2020)

Mediante esse relato do aluno, percebe-se que, na realidade, além do ensino de estratégias de leituras e de mecanismos de compreensão de algum gênero, é primordial:

[...] aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Nesse sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola. (FREIRE 1996, p. 38)

“É uma honra ter participado desse projeto...ter feito isso...[...] eu queria agradecer muito por este privilégio e oportunidade desse projeto, que foi um projeto incrível que me abriu mais os olhos.” (Depoimento do Aluno D, áudio gravado ,20 de outubro de 2020)

“Foi tudo incrível” (Depoimento do Aluno E, áudio gravado ,20 de outubro de 2020)

Com depoimentos tais quais a esses, reafirma-se com palavras de Freire (1996, p. 43) que “[...] minha experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa ser autenticamente vivido” e ter a chance de proporcionar o contato direto dos sujeitos com a leitura, por meio de um projeto incrível, acrescenta ainda mais o sentido de ser professor. Conclui-se que:

[...] devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – à de ensinar e não a de transferir o conhecimento.” (FREIRE 1996, p.21).

Os alunos relataram, ainda, que apreciaram todas as etapas e reconheceram que todas foram importantes. Citaram também a importância de relacionar o texto com assuntos próprios do cotidiano, reiterando o que afirma Bortoni-Ricardo (2012, p.70): que ler é produzir significação no processo de interação entre autor, leitor, texto e mundo. Nesse momento, foram lembradas algumas histórias narradas por eles, como: “Uma vela para Dario”, “Tampinha”, “É proibido miar”.

Sobre as dificuldades encontradas, um aluno disse que:

“Pra mim foi criar um conto...eu não sabia criar conto e agora eu sei.”
(Depoimento do Aluno C, áudio gravado ,20 de outubro de 2020)

Alguns alunos relataram que encontraram dificuldades, principalmente em relação ao uso da pontuação e de organização das ideias para prosseguir o texto, porém afirmaram que os momentos de leitura os ajudaram muito na escrita. Quanto à etapa que corresponde à reescrita, foi destacada a contribuição dela para com o aprendizado, pois oportunizou a revisão dos textos, para produzirem mais e ainda melhor, além de aprofundar os conhecimentos morfológicos, emprego da pontuação, paragrafação, bem como a coesão e coerência.

Por fim, ao serem questionados a respeito de quais outros textos gostariam de ler, disseram aventuras, romance, suspense e poemas. Tais informações possibilitam a realização de um trabalho com esta modalidade de ensino, já que podem ser utilizados para um trabalho inicial de incentivo à leitura.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou despertar e desenvolver práticas de leitura a partir do gênero literário “conto”, no 7º ano do Ensino Fundamental II.

Para tal, foram definidos como objetivos específicos: identificar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero literário conto; relatar de que maneira acontecem as práticas de leitura no ambiente escolar; inferir o gênero literário “conto” como alternativa de incentivo à leitura; produzir um projeto de leitura e escrita para docentes de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, com sugestões de leituras relacionadas ao gênero “conto”, que podem ser exploradas literariamente nesta etapa do ensino.

Com fundamentos da pesquisa-ação, de acordo com Thiollent (1985), desenvolveu-se um projeto de leitura e escrita, no qual foi proporcionado o contato direto com a narrativa conto de diferentes temáticas e autores, buscando a participação ativa e cooperativa dos participantes em todas as etapas. Para isso, desde o princípio, todos os envolvidos foram devidamente esclarecidos e orientados sobre todas elas, bem como os trabalhos que seriam desenvolvidos.

As reflexões proferidas nesta pesquisa apresentam o estudo dos GLC como uma possibilidade de amplificação de habilidades e competências leitoras a fim de que ocorra a contribuição para a formação crítica e social dos sujeitos. Para isso, foram propostos questionários e diálogos para o levantamento de conhecimentos prévios dos sujeitos sobre os textos, assim como momentos de leituras individuais e coletivas, atividades de análises, compreensão e interpretação, tanto individuais quanto coletivas, dos textos propostos.

Com a finalidade de fundamentar e nortear a pesquisa, contou-se com um embasamento teórico pautado em autores que abordam a leitura e o texto literário para a construção da criticidade leitora, responsabilidade, autonomia, assim como a formação de leitores assíduos. Tal estudo foi essencial em todos os momentos, pois auxiliara o trabalho desenvolvido com a leitura dos contos de maneira participativa, com expressividade, reflexão, sensibilidade, sem menosprezar as características específicas do gênero, além de valorizar o poder da literatura, tal qual afirma Todorov, com conhecimento, reflexão e experiência.

Para os momentos destinados às narrativas orais, os alunos realizaram a escolha dos contos, a partir de uma pré-seleção sugerida pela professora-pesquisadora. Levou-se em consideração textos que fossem adequados ao nível de aprendizagem dos participantes, bem como à faixa etária, com temáticas que possibilitassem a reflexão e a interação autor-leitor-texto-mundo, proposta por Bortoni – Ricardo (2012).

Na etapa que condiz à escrita, os sujeitos puderam assumir o papel de escritores de suas próprias histórias. Através de análises de trechos dos contos produzidos, foi possível identificar a eficácia da reescrita, já que se oportunizou ao aluno a observação dos desvios e inadequações cometidas, para aprimorar os conhecimentos linguísticos e constatar a melhor maneira de reescrevê-los.

Através de expressividade e sensibilidade do texto literário, os sujeitos puderam refletir sobre a realidade e recriá-la, interagindo com os autores de cada texto através da linguagem, ocasionando a troca comunicativa até chegar à reflexão e à análise crítica da realidade, que, na maioria das vezes, aproximava daquela na qual viviam. Dessa maneira, é perceptível o cumprimento do objetivo geral proposto pela pesquisadora.

Em alguns momentos, observou-se a ausência, por parte de alguns alunos, do comprometimento com datas de apresentações e entregas dos contos, a qual ocasionou um atraso em alguns momentos. Infere-se que fatos como este estejam diretamente ligados ao distanciamento de rotina de estudos, do apoio e interação familiar. Ou ainda a falta de maturidade, assim como o contexto de pandemia, provocada pelo coronavírus. Neste, percebeu-se algumas situações em que alguns alunos se apresentaram ainda mais relapsos. Além de outros, que protelaram algumas atividades, fato que raramente acontecia no ensino presencial.

Em decorrência do atual momento, chegou-se a pensar em mudar os rumos da pesquisa. A necessidade do ensino remoto preocupou, pois exigiria dedicação maior do aluno, assim como da professora/pesquisadora. Direcioná-los a essa nova modalidade, mantê-los motivados entre tantas intempéries foi complexo e desafiador. Além disso, outro fator preocupante era fazê-los compreender o novo modo de estudar, através das ferramentas *Google Meet* e *WhatsApp*. No entanto, durante o

percurso, os alunos apresentaram desempenho significativo, além de demonstrarem grande interesse nas atividades propostas.

As ferramentas tecnológicas contribuíram ativamente com o projeto, acrescentando mais fluidez e dinamismo, além de terem em vista as necessidades de integração e preparação dos alunos para atuarem em uma sociedade cada vez mais virtual. Constatou-se que, quando usados de maneira adequada, tais recursos são de grande funcionalidade. Apesar disso, ainda se depara com uma imensa desigualdade social, a qual limita a utilização de tais instrumentos.

O trabalho com projeto permitiu aos sujeitos adquirir conhecimentos em sua prática leitora e se reconhecerem como autores de suas produções, por meio de investigações que oportunizaram e impulsionaram a contextualização de diversas temáticas nos contos lidos. Ademais, durante as etapas propostas, os participantes selecionaram informações significativas, tomaram decisões, trabalharam em grupo, gerenciaram ideias opostas e desenvolveram competências de relacionamento pessoal.

Confirmou-se, ainda, a importância da mediação em todo esse processo, conforme afirma Bortoni-Ricardo (2012), pois os sujeitos identificaram sua autoria, sentiram e reconheceram a presença da professora/pesquisadora nos momentos necessários, orientando, questionando, criando, assim, uma situação extremamente favorável para a aprendizagem, conforme relatado por eles, durante a avaliação de todo o projeto.

Com a criação do *blog* “Leiturando na Web”, difundiram-se os contos lidos e produzidos durante o projeto de leitura e escrita, promovendo a interação entre a comunidade escolar, familiares e amigos dos alunos. Conforme os relatos já apresentados, constatou-se que tal recurso didático possibilitou aos sujeitos, de maneira interativa, a leitura de todos os textos produzidos, assim como a valorização e divulgação do trabalho realizado por eles.

Por intermédio de diversas estratégias didático-metodológicas positivas e elucidativas desenvolvidas neste trabalho, percebeu-se a participação satisfatória dos participantes. Estes puderam ler, compreender, interpretar os textos e atribuir sentido a suas leituras. Com a escrita e reescrita dos contos produzidos, realizaram a representação da oralidade e a representação gráfica dos pensamentos e ideias.

Dessa forma, demonstraram aptidão da leitura e escrita e consolidação do pensamento crítico e reflexivo.

Quanto aos avanços, são considerados como significativos pelo fato de que houve maior apreciação do texto literário, o qual oportunizou aos alunos a construção de si mesmos e um processo reflexivo, atribuindo novos sentidos aos contos, com dinamismo e compreensão para contribuir com a formação de sujeitos-leitores.

Almeja-se que, mediante as contribuições teóricas, leitura, análises interpretativas, planejamento e execução de atividades, esta pesquisa possa contribuir para práticas de leitura socioculturais e apreciação estética a fim de que ocorra a interação e ações de protagonismos dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. **Um Apólogo**. Disponível em:

<http://www.releituras.com/machadodeassis_apologo.asp>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

AZEVEDO, A. **Pipi**. Disponível em: <

<https://site.colegiodominus.com.br/waUpload/trab-rec-6-ano00111042017073809.pdf>>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

AZEVEDO, R. **O caso do espelho**. Disponível em: <

<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/ctpmbarbacena/26082016135647164.pdf>>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Portaria n. 17, de 28 de dezembro de 2009. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Port-MEC-17-2009-mestrado-profissional.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília:

Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998. Disponível em <

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/portugues.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

BRITTO, L. P. I. **Ao revés do avesso: leitura e formação**. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

BORTONI-RICARDO, S. M. et al. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

CASCUDO, L. C. **O cego e o dinheiro enterrado**. Disponível em: <

<http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com/2013/08/o-cego-e-o-dinheiro-enterrado.html>>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

CARRASCOZA, J. A. **E vem o Sol**. Disponível em: <

<https://novaescola.org.br/conteudo/3238/e-vem-o-sol>>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos dos textos**. São Paulo: Contexto, 2013.

CHAMLIAN, R. **O amigo secreto**. Disponível em: <

<https://novaescola.org.br/conteudo/3155/o-amigo-secreto>>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?**. Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COLASANTI, M. **A Primeira Só**. Disponível em: <
<http://www.educacional.com.br/upload/dados/materialapoio/59870001/6997840/A%20primeira%20s%C3%B3.doc>>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.

CORTÁZAR, J. **Valise de Cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2006. p.147-163.

CRUZ, L. L. A. **A interpretação de textos literários como inspiração para novos processos de escrita**. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2016.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (orgs.) **Leitura literária na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

FAR, A. El. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOTLIB, N. B. **Teoria do Conto**. São Paulo: Ática, 1990.

INFANTE, U. **Texto: Leitura e escritas**. São Paulo: Scipione, 2000.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 17.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LAGO, A. **Tampinha**. Disponível em: <
<https://nuhtaradahab.wordpress.com/2012/04/25/angela-lago-tampinha>>. Acesso em 25 de ago. de 2020

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

_____. **O texto não é pretexto**. In: ZILBERMAN, R. (org). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 10. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991. p. 51-62.

LE MOS, C. S. **Contribuições do conto para a formação crítica de adolescentes [manuscrito]**: uma experiência com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de pós-graduação Profissional em Letras- PROFLETRAS da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2018.

LESSA, O. **Esperança Futebol Clube**. Disponível em: <<https://divinacronicahumana.wordpress.com/2013/04/01/o-esperanca-futebol-clube>>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

LISPECTOR C. **Uma Galinha**. Disponível em: <<https://www.contioutra.com/uma-galinha-conto-de-clarice-lispector>>. Acesso em 25 de ago. de 2020

LOURENÇO, S. P. M. **A formação do leitor literário no Ensino Fundamental II por meio da literatura produzida no Espírito Santo**. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2016.

MACHADO, A. M. **Ponto de fuga: conversas sobre livros**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MENEGASSI, R.J. Estratégias de leitura. In: SANTOS, Annie Rose dos; RITTER, Lilian C.B. (org.) **Concepções de linguagem e o ensino de língua portuguesa**. Maringá:UEM, 2005.

_____. **Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor**. Maringá: Revista UNIMAR, v.17, n.1,1995, p. 85-94.

MOREIRA, R. C. M. **Experiências literárias: diálogos com uma escola da rede municipal de Vila Velha**. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2010.

NETO, J. S. L. O negrinho do pastoreio. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000122.pdf>>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

ORTHOF, S. **O Bisavô e a Dentadura**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uem_port_pdp_lucia_franco_dos_santos.pdf>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

PRETA, S. P. **A Estranha Passageira**. Disponível em: <http://liceu.com.br/wp-content/uploads/2020/03/5ano_Anexo-2-L%C3%ADngua-Portuguesa-1.pdf>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

_____. **O Milagre. Disponível**. Disponível em: <<https://jacquesalves.blogspot.com/2013/11/texto-para-interpretacao-o-milagre-com.html>>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

QUEIRÓS, B. C. **Onde tem bruxa tem fada**. Disponível em: <<https://nuhtaradahab.wordpress.com/2012/04/24/bartolomeu-campos-queiros-onde-tem-bruxa-tem-fada>>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

RAMOS, J.M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Retratos da leitura no Brasil. 4.ed. Instituto Pró-Livro. 2016. Disponível em:<http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

ROSA, S. **Entre textos e afetos**: formando leitores dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. de. (orgs.) **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

SILVA, D. N. C. **O Texto literário na sala de aula**: leitura de contos e produção de diários de leitura no 9º ano do Ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de pós-graduação Profissional em Letras- PROFLETRAS da Universidade de Pernambuco. Campus Nazaré da Mata, 2018.

SILVA, S. **Oficina de escrita criativa**: escrevendo em sala de aula e publicando na web.3ª reimpressão - Petrópolis:Vozes,2020.

SOARES, A. **Gêneros literários**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed.Porto Alegre:Atmed,1998.

TERRA, E.; PACHECO, J. **O conto na sala de aula**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

_____ **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

TODOROV, T. **A Literatura em Perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

TREVISAN, D. **Uma vela para Dario**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3237/uma-vela-para-dario>>. Acesso em 25 de ago. de 2020.

VALTÃO, R. C. D. **Práticas e representações de leitura literária no Ifes/Campus de Alegre**: uma história com rosto e voz. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Alegre,2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE HÁBITO DE LEITURA

Caro aluno(a), pedimos sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Por gentileza, responda às questões da maneira mais completa que puder. Suas respostas auxiliarão a compreender melhor o trabalho com a leitura. Ressalto que sua identidade será totalmente preservada.

MESTRANDA: Géssica Araújo Nunes Calvi

PESQUISA: Leitura literária no ensino fundamental II: formação de leitores por meio do gênero “conto”.

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Adriana Pin.

Nome completo: _____

Marque a alternativa que corresponda à sua turma/ano:

() 7^o. M01

() 7^o. M02

() 7^o. M03

() 7^o. M04

Idade: _____

1) Para você, o que é leitura? _____

2) Você gosta de ler? Justifique sua resposta. Se já leu algum livro, registre aqui o título.

3) Que valor você atribui à importância da leitura em sua vida? Marque a alternativa que corresponda à sua opinião: *

() Pouco

() Regular

() Significativo

() Muito significativo

() Altamente significativo

4) Você visita frequentemente alguma biblioteca? Justifique.

5) Assinale os tipos de gêneros textuais que você mais gosta de ler:

() Conto

() Poema

() Crônica

() Lendas

() Notícia

- Quadrinhos
- Mangá
- Fábulas
- Outro: _____

6) Por que gosta de ler esses gêneros que assinalou?

7) Qual o seu lugar preferido para ler?

8) Você procura um livro para ler:

- Por iniciativa própria;
- Por alguma indicação;
- Somente pelo título, nome capa e figuras;
- Quando ganha de presente;
- Outro: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO GÊNERO “CONTO”**.

A presente pesquisa se justifica pelo fato de que o hábito de ler deve ser incentivado dentro e fora da escola, entendendo que a leitura é o caminho que leva à descoberta de um mundo novo, um mundo de sonhos, fantasias e conseqüentemente do mundo real. Além disso, ela é de fundamental importância para a inserção do educando e sua participação na sociedade letrada, pois se torna um elemento básico de sua comunicação na sociedade, fazendo com que se torne um cidadão consciente com perfeito domínio dos símbolos da comunicação.

Quanto ao objetivo geral, busca-se despertar e desenvolver práticas de leitura a partir do gênero literário “conto”, no 7º. ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do município de Jaguaré, e como secundários (específicos): identificar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero literário conto; relatar de que maneira acontecem as práticas de leitura no ambiente escolar; inferir o gênero literário “conto” como alternativa de incentivo à leitura; e produzir um projeto de leitura e escrita para docentes de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental II, com sugestões de leituras relacionadas ao gênero conto, que podem ser exploradas literariamente nesta etapa do ensino.

O(a) menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado(a) para participar da presente pesquisa, tendo em vista o ano escolar em que se encontra, o qual se enquadra no foco da presente pesquisa, contudo, a participação dele(a) não é obrigatória e, a qualquer momento, ele(a) poderá desistir, sem que decorra qualquer prejuízo de sua decisão.

Caso o(a) senhor(a) autorize, o(a) menor de idade sob sua responsabilidade, este(esta) responderá a um questionário em anexo; será observado(a) sistemática e espontaneamente, na turma da qual faz parte, junto aos demais colegas, sendo realizados registros no diário da pesquisadora, produções e pesquisa-ação, ou seja,

a intervenção por meio da aplicação de sequência didática e avaliação, além de uma entrevista com a professora de Português.

A presente pesquisa possui risco mínimo: possibilidade de quebra de sigilo de informações confidenciais e do anonimato, de forma involuntária e não intencional. Para minimizar a possibilidade de que os danos em questão ocorram, as imagens que por ventura sejam feitas serão no plano coletivo, e as respostas ao questionário, os depoimentos e as interações serão representadas apenas por números no texto da pesquisa, não identificando os nomes dos alunos participantes. Ainda, o ambiente escolhido para a realização da pesquisa (a própria escola do(a) menor sob sua responsabilidade) é um local confortável, acolhedor e com o qual ele (ela) já está familiarizado(a), cuja pesquisa tem a autorização da diretora da escola. Porém, se ocorrer qualquer(qualquer) da(s) situação(ões) anteriormente descrita(s), o(a) menor poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto, ou ainda solicitar que isso seja feito pelo(a) senhor(a) responsável.

A pesquisadora se compromete por zelar pelo anonimato do(a) menor, durante e após a pesquisa, isto é, as respostas dele não serão divulgadas de forma a possibilitar que seja identificado(a). A pesquisadora responsável se compromete, ainda, a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos, de forma consolidada, sem qualquer identificação. Não obstante, apesar de todo o zelo e precaução, em caso da ocorrência de eventuais danos causados pela pesquisa, compromete-se a pesquisadora com o ressarcimento.

A participação na pesquisa poderá possibilitar que o(a) menor desenvolva suas habilidades em leitura, interpretação e escrita, contribuindo para sua formação de leitor.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. O nome ou o material que indique a participação do(a) menor não será liberado sem a permissão do responsável pelo aluno. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos e triturados por fragmentadora de papel e devidamente dispensados para reciclagem. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela

pesquisadora responsável, e a outra será fornecida ao(à) senhora responsável. Portanto, esse instrumento possui duas vias de igual teor e forma para um só fim, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável.

Diante de todo o exposto, eu, _____ após reflexão e em tempo razoável, decido livre e voluntariamente, que o(a) menor sob minha responsabilidade _____ pode participar deste estudo e declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às questões a propósito da participação do menor sob minha responsabilidade na pesquisa.

São Mateus-ES, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do(a) responsável legal

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) senhor(a) poderá consultar:

CEP- Comitê de ética em Pesquisa - FVC

São Mateus-ES - CEP: 29933-415 Telefone: (27)
3313-0028 / E-mail: cep@ivc.br

Pesquisadora responsável: Géssica Araújo Nunes Calvi

E-mail: gessica.an@hotmail.com

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO GÊNERO “CONTO”**, que tem como objetivo primário despertar e desenvolver práticas de leitura a partir do gênero literário “conto”, no 7º. ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do município de Jaguaré, e como secundários (específicos): identificar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero literário conto; relatar de que maneira acontecem as práticas de leitura no ambiente escolar; inferir o gênero literário “conto” como alternativa de incentivo à leitura; e produzir um projeto de leitura e escrita para docentes de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental II, com sugestões de leituras relacionadas ao gênero conto, que podem ser exploradas literariamente nesta etapa do ensino.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é fato de que o hábito de ler deve ser incentivado dentro e fora da escola, entendendo que a leitura é o caminho que leva à descoberta de um mundo novo, um mundo de sonhos, fantasias e conseqüentemente do mundo real. Além disso, ela é de fundamental importância para a inserção do educando e sua participação na sociedade letrada, pois se torna um elemento básico de sua comunicação na sociedade, fazendo com que se torne um cidadão consciente com perfeito domínio dos símbolos da comunicação.

Para este estudo, adotaremos os seguintes procedimentos: aplicação de questionário e desenvolvimento de projeto de leitura, interpretação e escrita; observação espontânea; observação sistemática; registros no diário da pesquisadora; pesquisa-ação, ou seja, a intervenção por meio do referido projeto e avaliação deste pelos alunos em conjunto com a professora-pesquisadora.

Para participar deste estudo, o(a) responsável por você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais

de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta os seguintes riscos e benefícios para você:

A presente pesquisa possui risco mínimo: possibilidade de quebra de sigilo de informações confidenciais e do anonimato, de forma involuntária e não intencional. Para minimizar a possibilidade de que os danos em questão ocorram, as imagens que porventura sejam feitas serão no plano coletivo, e as respostas ao questionário, os depoimentos e as interações serão representados apenas por números no texto da pesquisa, não identificando os nomes dos alunos participantes. Ainda, o ambiente escolhido para a realização da pesquisa (a própria escola do(a) menor sob sua responsabilidade) é um local confortável, acolhedor e com o qual ele (ela) já está familiarizado(a), cuja pesquisa tem a autorização da diretora da escola. Porém, se ocorrer qualquer(qualquer) da(s) situação(ões) anteriormente descrita(s), o(a) menor poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto, ou ainda solicitar que isso seja feito pelo(a) senhor(a) responsável.

A pesquisadora se compromete por zelar pelo seu anonimato, durante e após a pesquisa, isto é, as suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar que você seja identificado(a). A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos, de forma consolidada, sem qualquer identificação. Não obstante, apesar de todo o zelo e precaução, em caso da ocorrência de eventuais danos causados pela pesquisa, compromete-se a pesquisadora com o ressarcimento.

A participação na pesquisa poderá possibilitar que o(a) menor desenvolva suas habilidades em leitura, interpretação e escrita, contribuindo para sua formação de leitor.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos serão triturados por fragmentadora de papel e devidamente dispensados para reciclagem. Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em

duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas:

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa - FVC

São Mateus (ES) - CEP: 29933-415

Fone: (27) 3313-0028 / E-mail: cep@ivc.br

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Gêssica Araújo Nunes Calvi

ENDEREÇO: Rua Barão dos Aymorés, 48 –Bairro Rúbia – Nova Venécia-ES
CEP: 29830-000

FONE: (27) 99775-9987/ E-MAIL: gessica.an@hotmail.com.

São Mateus-ES, ____ de _____ de 20____ .

Nome e assinatura do(a) participante

Nome e assinatura da pesquisadora

APÊNDICE D – PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Vamos produzir?

Você aprendeu que **o gênero narrativo** se refere aos textos que contam uma história. Para isso, é necessário **narrador, personagem, enredo, tempo e espaço**. **O conto** é um texto narrativo breve e por apresentar diferentes categorias (de suspense, policial, de terror, de mistério, de amor, entre outros) alcança leitores de todos os gostos e idades.

A atividade dessa semana **será a produção de um conto**, narrando uma história bem criativa.

Pensando na produção do texto, observe algumas orientações:

- ✓ Determine os acontecimentos que serão narrados no conto;
- ✓ Defina os personagens;
- ✓ Pense na sequência de acontecimentos;
- ✓ Escolha se o conto será narrado em 1ª ou 3ª pessoa;
- ✓ Dê asas a sua imaginação!
- ✓ Dê um título ao seu texto.

Bom trabalho!

APÊNDICE E – PRODUTO FINAL: BLOG LEITURANDO NA WEB



Página Principal do Blog



Apresentação do Blog

Todos posts

Leiturando • Out 13 • 1 min para ler

A casa mal-assombrada

Atualizado: Out 20

Maria e Pedro são casados há algum tempo e, recentemente, foram morar em uma casa simples e que necessitava de alguns reparos, pois fazia algum tempo que ninguém morava ali. Algumas histórias circulavam pela cidade que a residência era mal-assombrada por pessoas que já moraram nela.

Vendo a situação da casa, o casal sentiu o desejo reformá-la, porém estavam sem emprego há meses. Até que um belo dia, foram chamados para trabalharem em uma construtora, com construções e reformas de casas. Com o emprego, conseguiram juntar um bom dinheiro e então chegou a vez de iniciarem a tão sonhada reforma.

No início da obra e com toda a quebradeira, começaram a ouvir vozes estranha que diziam:

—Não mexam na minha casa! Estou avisando.

Maria e Pedro ficaram com muito medo, pois até então eles não acreditavam no fato de a casa ser mal-assombrada.

Maria teve uma ideia. Resolveu conversar com aquela possível antigo morador, dizendo:

—Estamos aqui só para reformar a casa. Sei que ela também é sua, mas não precisa reclamar, nós não vamos te machucar.

A voz estranha disse:

—Ta bom, podem reformar a casa!

Maria e Pedro reformaram a casa e viveram felizes para sempre. Quanto a voz? Nunca mais a ouviram outra vez!

Autor(a): M. F. S. R.

f t in p

Contos produzidos pelos alunos

Todos posts

Leiturando • Out 19 • 2 min para ler

O desaparecimento de Emily

Era uma vez uma bela garota chamada Emily, ela morava em um bosque com seus pais e seu irmão mais novo.

Certo dia Emily decidiu sair para passear e aproveitou para catar cogumelos, sua mãe pediu para que tomasse cuidado e que voltasse para casa antes do anoitecer, e assim foi ela pelo bosque caminhando.

Já era quase noite e nada da garota chegar, sua mãe já preocupada, decidiu esperar até amanhecer para ver se a filha chegaria, mas ela não apareceu. A mãe, então, saiu a procura dela pela vizinhança. O pai e o irmão da desaparecida, foram avisar a polícia. E assim a polícia entra no caso.

A polícia sai à procura de Emily, enquanto isso seus pais foram avisar a todos sobre o desaparecimento da garota, todos ficaram muito tristes, pois Emily era muito especial para eles. Os agentes não a encontraram ou nenhuma pista que levasse a ela.

Depois de dias de procura, a família já tinha perdido as esperanças, mesmo com a polícia ainda a procura dela.

Depois de dias, meses que Emily tinha desaparecido e não havia voltado, sua família pensou que ela já teria morrido e que nunca mais voltaria, mas a polícia descobriu várias pegadas pela mata e isso animou muito os pais de Emily e deu esperanças de que ela ainda estaria viva.

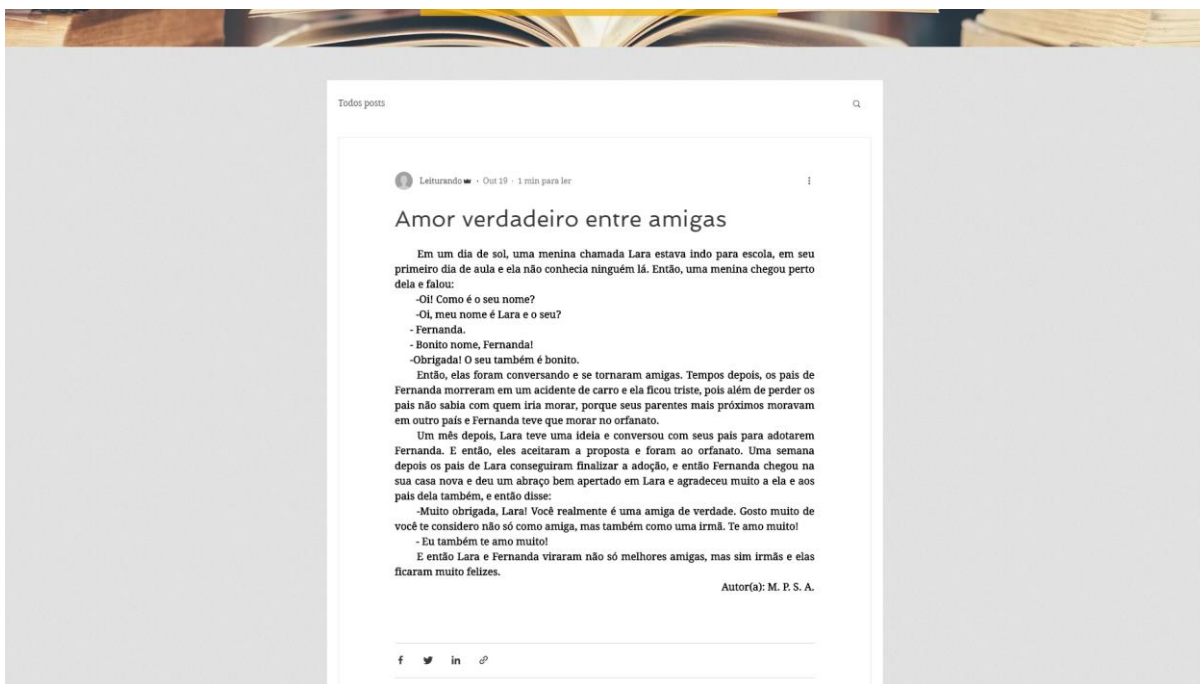
A polícia não havia parado um segundo de procurar a garota, seguindo aquelas pegadas a encontraram perdida no bosque, toda suja e em péssimas condições. Emily ficou muito feliz de ter sido encontrada e feliz de rever sua família, todas ficaram muito felizes com a volta dela que até festa fizeram.

E assim Emily voltou para casa e para sua família.

Autor(a): E.A.

f t in p


Contos produzidos pelos alunos



Contos produzidos pelos alunos



Contos produzidos pelos alunos



Web
Projeto de Leitura e Escrita

Todos posts

Leiturando • Out 19 • 1 min para ler

A pandemia

José e Maria viviam no interior, de uma cidade chamada Bananal e foi nomeada assim, por causa de vários produtores de banana que ali moravam. O casal teve apenas uma filha, que morava na capital, mas visitava eles todo final de semana.

Em uma manhã, tranquila, típica do interior, José escuta a notícia no rádio sobre um vírus que começou a se alastrar pelo mundo todo, chamado de coronavírus. Ouvia também, que tudo estava paralisado, lojas, escolas, viagens, tudo por conta de uma tal de pandemia.

No final de semana seguinte, como de costume, Mariana apareceu na casa do seus pais, gripada, mas nem imaginava que estava contaminada pelo vírus. Alguns dias depois eles começaram a sentir os sintomas e foi constatado que eles estavam com coronavírus.

Mariana recebeu a notícia e ficou muito triste, pois não era isso que ela queria para os pais. Todos ficaram em isolamento domiciliar e aos poucos foram se recuperando e hoje estão bem e levando uma vida normal. Mariana, com sua vida agitada da cidade grande, enquanto os pais permanecem na tranquilidade do interior.

Autor(a): C. V. C. S.

f t in p

Contos produzidos pelos alunos

Leiturando • Out 15 • 2 min para ler

Navio pirata

Em um lugar bem distante e assombrado, cheio de sons e ruídos estranhos, havia dois navios abandonados e três piratas perdidos, porém, os piratas ainda não sabiam da existência desses navios. Um deles se chamava Jack, mais conhecido como Capitão Jack, o segundo mais conhecido como Henry, e a terceira se chamava Anne, a mais nova pirata que poucos conheciam, porém mais valente do que alguns outros piratas.

Jack, Henry e Anne se perderam durante uma guerra pirata entre três navios e, pelo incrível que pareça, foram os únicos sobreviventes entre os dias de guerra. Eles não se conheciam, pois cada um era de um navio diferente, porém resolveram se juntarem para descobrir e irem atrás do tesouro perdido.

Andaram muito tempo atrás de algum navio perdido, até que chegaram em um lugar muito estranho que parecia até ter habitantes, pelos sons e ruídos, mas era só impressão, porque de fato, não havia pessoas lá. Somente esqueletos, ossos e vestígios de pessoas e piratas muito antigos. Andaram mais um pouco e sem querer acharam uma passagem, que quando entraram, de longe avistaram duas grandes coisas. Rapidamente correram e foram ver se realmente eram navios. Pelo visto era! Pegaram um deles, entraram e conseguiram sair de dentro do túnel e partiram.

Algum tempo depois, já em alto mar, avistaram de bem longe uma coisa que parecia ser um grande navio pirata, então, rapidamente tentaram sair de lá para não correrem algum risco de serem atacados.

Seguindo o mapa do tesouro perdido, chegaram no destino, era uma ilha bem grande, um lugar que não tinha se quer uma pessoa, um lugar muito diferente da imaginação deles. Rapidamente desceram do navio e foram procurar o que realmente importava.

Finalmente o grande tesouro, encontraram o que eles mais queriam, cavaram, cavaram, e... parecia que não tinha tesouro nenhum lá, mas encontraram um papel que dizia:

"Parabéns por não desistirem, piratas! O tesouro não se encontra nesse buraco, mas sim em toda ilha."

Assim, os piratas passavam a maior parte do tempo na ilha, que agora era deles. Um local nunca encontrado e habitado por ninguém.

P.S.: Lembrando, esse conto é somente uma ficção, nada real, mas quem sabe algum pirata já passou por essa história.

Autor(a): T. Q. C.

Contos produzidos pelos alunos

Leituras

Todos posts

Leituras - Out 15 - 2 min para ler

A família estranha

Atualizado: Out 19

Era uma vez uma casa no final da comunidade, não ia ninguém lá porque falavam que morava uma família estranha. Na verdade, a família não tinha nada de estranha. Eles eram negros e excluídos da comunidade. Era composta por cinco pessoas. A mãe que se chamava Berta, de 57 anos de idade, o pai se chamava Cristovam, que tinha 59 anos de idade, a filha mais velha de 18 anos, que se chamava Clara, a filha do meio de 16 anos de idade que se chamava Júlia e por fim, o filho mais novo de 10 anos de idade, que se chamava Beto.

Essa família era tão discriminada que nem pediam ajuda a ninguém daquela comunidade e por esse motivo, ficavam isolados e solitários. Há cerca de dois anos Cristovam contraiu uma doença e não resistiu. A mãe, agora sozinha, passou a cuidar dos três filhos e de tudo que havia.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas e depois de anos de estudo, Clara se formou em medicina e sentiu desejo de ajudar a comunidade onde morava. A escola e a igreja precisavam de reformas e mesmo com todos os preconceitos que ela e sua família sofreram durante anos, estava certa do que iria fazer. Porém, sua mãe não aceitava a decisão da filha.

Diante da situação, Júlia e Beto decidiram conversar com a mãe. Pediram a ela que concordasse com a ideia de Clara, em querer ajudar. Berta, então, percebeu a bela atitude da filha e concordou.

A jovem médica, pode enfim realizar a doação. Com este belo ato, a comunidade chegou à conclusão de que aquela família não era estranha e muito menos inferiores a eles. Começaram a ser amigos e agradecer por tudo que Clara e sua família fizeram e continuam fazendo por todos daquele local.

P.S. Não é só porque seu amigo é negro ou branco que você não pode deixar de ajudá-lo e nem só porque eles são diferentes de você que vai deixar de ser amigo, pois Deus te fez igual aos outros e não melhor que ninguém.

Autor(a): M. A. V.

Contos produzidos pelos alunos

Leituras

Todos posts

Leituras - Out 19 - 2 min para ler

Bianca e Pablo

Pablo se levantou abriu a janela, tomou seu café, tomou banho, se arrumou e foi para escola.

Bianca também se levantou, tomou café, tomou banho, passou maquiagem colocou seu uniforme e foi para a escola.

Chegaram lá, todos entraram na sala e a professora de Biologia falou que ia passar um trabalho e já ia separar as duplas. Ela dividiu e falou:

- As duplas são: Bianca e Pablo, Joana e Caio, Bárbara e Douglas, Joana e Catarina...

Estão eles conversaram e marcaram o trabalho na casa de Pablo. Ela chegou lá entrou e eles começaram fazer esse trabalho.

A mãe dele chegou no quarto e falou:

- Olá, filho! Vamos tomar café? Você não me avisou que traria uma amiga.
- Desculpa não ter apresentado antes, mãe. Essa é a Bianca, Bianca essa é minha mãe Diana.
- Prazer Bianca! Se vocês quiserem podem ir na cozinha tomar café.

Eles fizeram uma parte do trabalho na casa de Pablo e combinaram de terminar na casa dela.

Quando ele chegou na casa de Bianca, a mãe dela abriu a porta e eles se apresentaram e puderam se conhecer melhor. Após um diálogo muito amigável, acabaram marcando um churrasco com as duas famílias, que seria na casa dos pais da Bianca.

No dia marcado eles chegaram e Bianca abriu a porta e os levaram até a área de lazer. Os pais se olharam com um olhar de incômodo. Diana, a mãe de Pablo, falou:

- Vamos embora! Pablo você não vai fazer trabalho nenhum com essa garota.

Junete, mãe de Bianca, respondeu:

- Digo o mesmo para Bianca!

Nesse dia os filhos perguntaram qual o motivo da discussão. Elas falaram que foi uma briga de infância.

Os pais os proibiram de conversar, mas isso era inaceitável, pois estudavam na mesma sala e eles continuaram se falando escondido.

O tempo passou e foram se apaixonando e perceberam que deveriam resolver o problema entre suas famílias.

Decidiram marcar um encontro surpresa, que pudessem colocar seus pais frente a frente. Na ocasião, sem saber o que estava acontecendo, os pais ficaram se perguntando o motivo de estarem ali, juntos.

Bianca e Pablo falaram que estavam namorando e que aquela briga das mães não iria afetar o amor que eles sentiam um pelo outro.

Depois de muita conversa elas decidiram fazer as pazes e deixarem os filhos juntos.

Tudo se ajustou e as famílias nunca mais brigaram

Autor(a): M. E. C. C.

Contos produzidos pelos alunos

Todos posts

Lennando · Out 19 · 1 min para ler

A floresta

Em um dia, sete amigos foram para uma floresta para acampar. Lá eles fizeram muitas coisas: tomaram banho no rio, fizeram comida na fogueira e afins.

Então, escureceu e eles escutaram um barulho:

-Que barulho foi esse? Perguntou Any.

-Não sei, mas não se preocupe que pode ser uma coruja ou algum animal - falou Ricardo.

O barulho começou a ficar cada vez mais forte. Any, Bianca, Sofia e Gabriela, estavam com muito medo, pois não sabiam o que era aquele barulho. Então, de repente esse "barulho" encostou na barraca deles, as meninas gritaram...Então, escutaram risadas:

-HAHAHA! Vocês são muito medrosas! Relaxa, somos nós, Josh e o Noah! - falou Josh.

-HAHAHA. Oi gente!...Cumprimentou Noah.

Depois de muitas discussões eles foram dormir. Foi quando escutaram outro barulho, mas ninguém ligou. - então o "barulho" falou:

- Se eu fosse vocês eu sairia daqui! HAHAHA, pois se não vocês vão se arrepender! Darei 30 minutos para vocês saírem daqui!

Any olhou de um lado para outro e viu que os meninos estavam lá, na verdade todos estavam. Ela então gritou:

-BORA GENTE! TEMOS QUE SAIR DAQUI, POIS AQUI TEM UM PSICOPATA!

Eles correram, pegaram tudo o que conseguiram e foram para o carro. Aceleraram, aceleraram até que chegaram em casa. Lá, eles pesquisaram sobre essa floresta e viram que lá vivia um psicopata e que ele sempre dava 30 minutos para as vítimas saírem dali. Constataram que muitas pessoas já haviam passado pela a mesma situação e por esse motivo, muitas nem voltaram para contar a história.

Autor(a): M. E. A. L.

f t in e

21 visualizações

POCS TFFPRDPS Ver tudo

Contos produzidos pelos alunos

Projeto de Leitura e Escrita

Todos posts

Lennando · Out 19 · 1 min para ler

Será que foi assustador?

Era uma vez numa noite de *Halloween* muito sombria fomos sequestrados por palhaços assassinos ...

-Para de mentira, Maria! Agora eu vou contar a história verdadeira - disse Julinha.

-Em um dia de *Halloween* tivemos a brilhante ideia de assustar os amigos do nosso grupo: Carlos, Maria e Gabriel.

Para assustarmos Carlos, não precisamos fazer muita coisa pois, ele se assusta fácil. Então, esperamos ele chegar em casa para assustá-lo. Quando chegou, Marcos e eu fingimos que éramos fantasmas e começamos fazer muitos barulhos. Como sempre, Carlos se assustou, e ficou muito bravo comigo e com Marcos, mas valeu a pena, rimos muito dele.

Agora, com ajuda de Carlos, eu e Marcos fomos assustar o Gabriel, pois ele não se assusta tão fácil como Carlos, mas tivemos uma ideia genial para assustá-lo. Ele tem pavor de aranha, então usamos esse medo que ele tem para fazer uma brincadeira com ele. Rimos demais.

Chegou a hora de pegar doces, e Maria já estava há muito tempo nos esperando, mas não chegávamos. Mal sabia ela que ia ser "sequestrada". Então fomos lá "sequestrá-la".

Nessa tentativa de sequestro falamos:

-Passa tudo de valor que você tem.

Mas ela se recusou a passar tudo que tinha, então colocamos ela com um saco preto na cabeça e a jogamos dentro de um carro. Maria começou a gritar muito. Assim, nós, os "sequestradores" tiramos nossas máscaras e dissemos:

- Feliz *Halloween!* E começamos a rir muito.

Ela ficou muito brava com a gente, mas acabamos indo pedir doces, e participando numa festa de *Halloween*.

Autor(a): A. C.

f t in e

Contos produzidos pelos alunos

LEITURANDO CONTOS SOBRE

Leiturando na Web

Projeto de Leitura e Escrita

Todos posts

Leiturando • Out 19 • 1 min para ler

Sem asas

Uma borboleta nasceu sem asas, seu nome ninguém sabia ou tentava descobrir. Quando ela começou a ver e sentir o mundo sem asas, era muito despetador. Ninguém conversava com ela e, por isso se sentia triste e solitária, sem nenhum momento para sorrir.

Em um belo dia, se enfrentou para ter asas e se sentir feliz. A bela borboleta, sem asas, foi a procura do lago dos desejos. Chegou lá e fez seu pedido, caso o lago fosse realizá-lo, feliz ela ficaria. A borboleta teve suas asas, mas não tinham cor, e ainda mais triste ela ficou.

Uma borboleta nasceu sem asas, obteve-as, porém não tinham cor. Mesmo sem cor a sua beleza despertava e seus olhos ao vento voava.

Autor(a): V. R. J.

f t in p

26 visualizações 2 comentários 13

Postos recentes Ver tudo

Contos produzidos pelos alunos

Leiturando • Out 20 • 2 min para ler

Amor solitário

analisado: Out 21

Era uma manhã em uma escola da Califórnia, ali estava um jovem solitário. Breno de 16 anos, morava com os avós desde que perdeu os pais em um acidente de carro, há cerca de 15 anos.

Após o sinal ter tocado para o início da aula, Breno entrou na sua classe e se deparou com Alice, como dupla, ambos eram tímidos e solitários.

Alice tinha apenas uma amiga que se chamava Maria de 14 anos, elas eram amigas desde a infância. No intervalo, foi logo contar para a melhor amiga sobre seu novo parceiro de classe e parecia um tanto quanto interessada nele.

Meses e meses se passaram, com o tempo foram se aproximando cada vez mais. Breno sentia que finalmente havia feito uma amiga e estava muito feliz por isso e até contou o fato para seus avós. Alice também demonstrava muita felicidade e compartilhou esse sentimento com seus pais.

Durante esse tempo algumas coisas mudaram, Maria e seus pais foram morar em outra cidade e com isso Alice e Breno ficaram ainda mais próximos. Começaram a sair para fazer tudo juntos e, conseqüentemente foi surgindo um sentimento que ultrapassava os laços da amizade. No início, não sabiam o que fazer e sentiam medo de isso acabar estragando a amizade deles.

Em um domingo Breno convidou Alice para ir ao parque da cidade. Lá conversaram sobre tudo, sentimentos, segredos, entre outros assuntos. Foi uma noite inesperada para os dois.

O sentimento se tornou cada vez mais intenso e então começaram a namorar, e por serem, acima de tudo, grandes amigos, se davam super bem. Após 2 meses intensos do relacionamento Breno disse EÉ TE AMO pela primeira vez. A amada com uma reação não muito esperada por ele, apenas o abraçou, sem dizer uma palavra se quer. Breno concluiu que talvez tenha dito as palavras cedo demais.

Na manhã seguinte, como de costume, se encontraram na escola, porém havia algo diferente no olhar de Alice. Estava triste e demonstrava medo.

Alice havia descoberto que precisava se mudar da Califórnia e não sabia como contar isso para o namorado. Por fim, viu que não tinha outro jeito e seria melhor que Breno soubesse de tudo, por ela. Quando contou tudo para ele, Breno ficou sem reação e implorou para que a namorada não fosse.

Sem alternativas, Alice acabou se mudando e o casal começou a manter um relacionamento a distância e com isso muitas coisas mudaram, porém o amor que um sentia pelo outro, jamais iria mudar.

Separados por vários quilômetros a presença em datas importantes era cada vez mais difícil. Era aniversário de Alice e Breno viajou por 6 horas de ônibus para fazer uma linda surpresa para a amada, que ficou muito feliz. Os dois aproveitaram muito o tempo juntos, que por sinal há muito tempo não tinham.

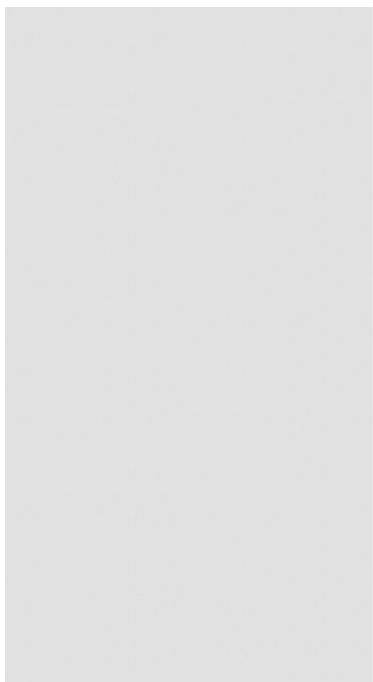
Naquele dia, Breno tomou uma importante decisão, que mudaria a vida de todos.

Ligou para os avós e disse que Alice e ele resolveram morar juntos.

Com a concepção dos avós de Breno e dos pais de Alice, o casal iniciou a vida a dois, dividindo a mesma casa. Trabalharam muito e conquistaram muitas coisas juntos, inclusive a faculdade. Construíram uma família e viajaram para vários países.

Autor (a): J. V. O.

Contos produzidos pelos alunos



Contos produzidos pelos alunos

Leiturando • Out 20 • 2 min para ler

O terror da cidade

Analisado: Out 21

Em uma cidadezinha em ponto Belo, no ano de 2000, nasceu uma criança chamada José.

José sem mesmo falar ou andar já aprontava, ele assustava todo mundo, até mesmo seus pais.

O tempo foi passando e à medida que José crescia, aumentava suas travessuras. Agora o menino batia em todas as crianças do bairro. Até que um dia José bateu em um menino chamado Lucas, que era filho do vizinho da família.

O pai de Lucas se chamava Pedro e vendo aquela situação não gostou nenhum pouco e resolveu ir até a casa de José para reclamar com os pais dele.

Os pais de José ficaram com muita vergonha da atitude do filho e disseram para o vizinho que iriam corrigi-lo e o pediram desculpas.

Então, o pai de José saiu a procura dele, gritando.

—José, cadê você?

Mas José estava escondido em cima do pé de árvore para ninguém o achar. Como sabia que seus pais tinham que ir no mercado, do lado de sua casa, ele continuou em cima do pé de árvore, até seus pais saírem.

José pensou, pensou até que ele fez um plano.

Ele disse:—Agora esses vizinhos vão se ver comigo. Eu não gostei que reclamaram de mim para meus pais.

O garoto vendo que seus pais saíram, entrou dentro de casa e foi até o armário da cozinha pegou fósforo, álcool e saiu correndo para esperar seu vizinho sair de casa também. José esperou, esperou até que Pedro saiu.

José saltou no muro da casa do vizinho e pulou no quintal, a porta da casa estava aberta, ele entrou, foi até o quarto e colocou fogo em uma das camas.

Após essa atitude de vingança, José saltou da casa correndo para que ninguém o visse. A sorte é que o vizinho não demorou na rua e ao retornar viu que a sua cama estava pegando fogo e com a ajuda de outros vizinhos, conseguiram conter as chamas. Pedro passou dias tentando encontrar pistas de quem poderia ter feito aquilo e só conseguia pensar naquele menino que havia batido em seu filho. Até que encontrou um par de chinelos e logo confirmou sua suspeita.

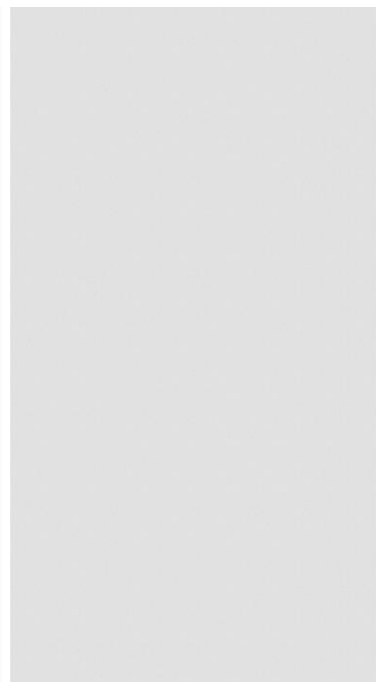
Na tentativa de conversar com os vizinhos sobre o ocorrido, Pedro ficou em frente à casa de José para esperar os pais dele chegarem. Quando os seus pais se aproximaram e viram que os vizinhos os esperava logo desconfiaram que José havia aprontado novamente.

O pai do menino Lucas, chamou os pais de José para irem até a sua casa e mostrou o que ele havia feito. Seus pais pediram novamente desculpas para o vizinho e tiveram que comprar uma outra cama para ele.

Quando deu à noite José chegou em casa, como se nada tivesse acontecido, mas seu pai estava muito bravo e foi logo batendo nele e o colocando de castigo.

O tempo se passou e cada dia José ficava mais malvado, fez muita coisa errada. Até que um dia sofreu um acidente enquanto pulava o muro, roubando uma camisa de "marca". Neste acidente, ficou paralisico. E foi assim que aprendeu a lição e não fez mais o mal para ninguém.

Autor(a): K. C. C.



LEITURANDO CONTOS SOBRE

Leiturando na Web

Projeto de Leitura e Escrita

Todos posts

Leiturando • Out 20 • 1 min para ler

A família unida

Analisado: Out 21

Em um dia normal, estava em casa com meus irmãos Lucas, Emílio e Juliana. Moramos sozinhos desde que nossos pais morreram. Nossa vida não tem sido fácil desde então, pois tivemos que aprender a viver sem os conselhos e auxílios deles. Após essa ausência, comecei a assumir a responsabilidade de cuidar dos meus irmãos.

Em um belo dia, decidimos passear na floresta e acampar. Chegamos lá no dia seguinte e fizemos uma caminhada pela floresta. A noite chegou bem rápido e organizamos nosso acampamento, todos juntos, na mesma cabana. Fizemos comida, *marshmallow* e peixe assado. Foi uma noite e tanto!

No dia seguinte, nos levantamos com um sorriso lindo no rosto e fomos bem cedo caminhar na floresta. Ali encontramos vários animais que queriam nos atacar, como cobra, tigre, leões e onças.

Conseguimos escapar e voltamos para o acampamento para arrumar as coisas e voltar para casa à tarde. Enquanto a gente caminhava ia cantando um hino que nossos pais sempre cantavam.

Mesmo passando apuros na floresta, foi muito legal esse momento com meus irmãos.

Chegamos em casa ainda mais alegres e unidos.

Autor(a): S. F. F.

Contos produzidos pelos alunos

LEITURANDO CONTOS SOBRE

Leiturando na Web
Projeto de Leitura e Escrita

Todos posts

Leiturando - Out 20 - 1 min para ler

Um conto de fadas moderno

Analisado: Out 21

Em um dia comum, no shopping, as princesas da Disney se encontram para uma conversa entre amigas, até que Branca de Neve fala:

- Eu não aguento mais os contos de fadas, o meu final nunca foi feliz. Primeiro: tive que fugir de casa, pois minha madrasta queria me matar. Depois, fui explorada por sete anões e, ao ir comprar uma maçã para comer, vi que estava podre e quase morri. Além do mais, o meu "príncipe" nunca apareceu.

Depois do desabafo da amiga, Cinderela fala:

- Pense pelo lado bom, você não foi feita de escrava por suas irmãs e madrasta. Nunca vou me esquecer do dia em que elas estragaram o meu vestido para ir à festa, mesmo assim no meu coração não tem espaço para guardar mágoa.

Logo, a Aurora se manifesta:

- Imagine eu, que dormi por 100 anos e despertei em pleno século 21, tendo que me adaptar com tantas coisas diferentes.

Mulan, logo em seguida, fala:

- É porque vocês não tiveram que provar, em uma guerra, que mulheres podem enfrentar qualquer obstáculo.

E assim as princesas continuaram reclamando dos seus finais, não tão felizes.

Autor(a): H. O. M.

Contos produzidos pelos alunos

LEITURANDO CONTOS SOBRE

Leiturando na Web
Projeto de Leitura e Escrita

Todos posts

Leiturando - Out 22 - 1 min para ler

O amor

Era uma vez uma menina chamada Sofia, era rica, linda, muito gentil e gostava de um menino chamado Rafael que ao contrário dela, era pobre e usava roupas desgastadas, que na maioria das vezes recebia de doações. O menino também gostava de Sofia, mas a mãe dela não queria que eles namorassem, porque achava que ele não se enquadrava nos padrões que ela estipulou para a filha.

Apesar da não aprovação da mãe, os dois se encontravam com frequência e conversavam por longas horas. Até que em um desses momentos Sofia fez uma proposta ao Rafael:

- Rafael, vamos namorar escondido da minha mãe?

Então ele disse:

- Não, eu acho muito arriscado.

E ela acabou desistindo também, porque a mãe estava vigiando todos os seus passos.

A garota percebeu que teria que mostrar pra sua mãe que Rafael era uma boa pessoa e com muitas qualidades e a melhor maneira era manter um diálogo com ela.

Depois de muitos momentos de conversa, a mãe disse que iria pensar e isso encheu o coração da garota de esperanças.

Depois que passou um tempo, a mãe dela falou:

- Filha, você pode namorar o Rafael!

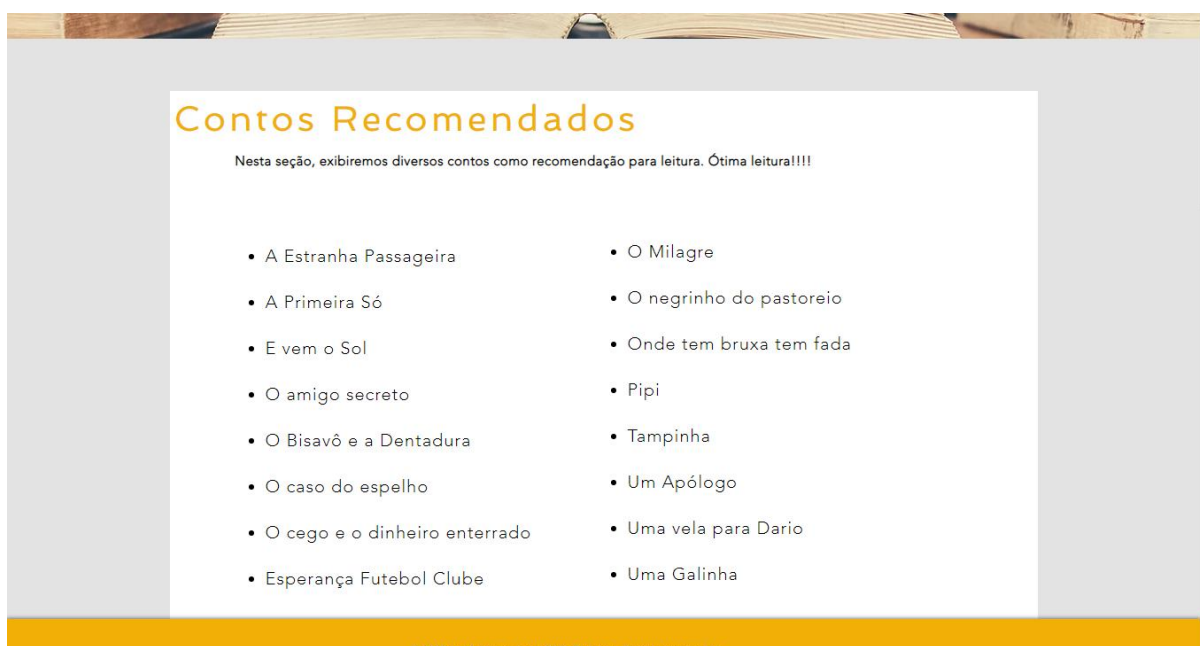
A Sofia ficou muito feliz e foi comemorar com seu namorado e a mãe dela.

Autor(a): M. E. P. S.

Contos produzidos pelos alunos



Contos produzidos pelos alunos



Contos lidos pelos alunos durante o projeto de leitura e escrita

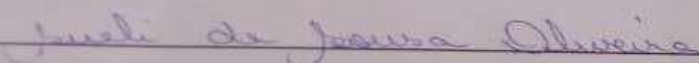
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Sueli de Sousa Oliveira, ocupante do cargo de diretora escolar na EMEF. "Marciano Altoé" autorizo a realização nesta instituição do município de Jaguarê-Espírito Santo a pesquisa "**Leitura literária no Ensino Fundamental II: Formação de leitores por meio do gênero "conto"**", sob a responsabilidade da pesquisadora Gêssica Araújo Nunes Calvi tendo como objetivo primário despertar e desenvolver práticas de leitura a partir do gênero literário "conto".

Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para a pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, é importante ressaltar que durante ou depois da pesquisa será garantido o anonimato dos sujeitos bem como o sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante de presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para tal.

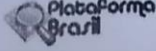
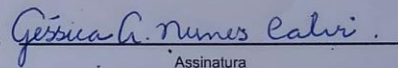



Assinatura do responsável e carimbo e/ou CNPJ da instituição coparticipante

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
 MARCIANO ALTOÉ (1º ANO ao 5º ANO)
 Endereço: Mantenedora: Município de Jaguarê-ES
 Alto de Cragão, Portaria E. Nº 2502 de 10/07/1998
 Rua Espírito Santo, nº 1816 - Boa Vista II Jaguarê-ES
 CEP: 29952-000 Tel. (27) 3769-1289 / (27) 3769-1799

Sueli de Sousa Oliveira
 Diretora
 Aut. 017/2013

ANEXO B - COMPROVAÇÃO DE REGISTRO DO PROJETO DE PESQUISA NA PLATAFORMA BRASIL

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II; FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO GÊNERO CONTO.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 28			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: GESSICA ARAUJO NUNES CALVI			
6. CPF: 142.135.657-00	7. Endereço (Rua, n.º): Rua Barão dos Aymorés Rubia Casa NOVA VENECIA ESPIRITO SANTO 29830000		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 27997759987	10. Outro Telefone:	11. Email: gessica.an@hotmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 19 / 03 / 2020		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA		13. CNPJ: 01.997.757/0001-64	14. Unidade/Orgão:
15. Telefone: (27) 3763-4505		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Soliman R. Riva</u>		CPF: <u>290534394-49</u>	
Cargo/Função: <u>Primitivo Geral</u>			
Data: <u>20 / 3 / 2020</u>		 Assinatura Soliman Roberto Riva Diretor Geral Portaria 02/2019 Faculdade Vale do Cricaré	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 3.995.941

Na aula seguinte, os alunos retornarão ao laboratório de informática para fazerem as reescritas dos contos, mediante a orientação da professora-pesquisadora e com o auxílio do estagiário do laboratório de informática da escola. Posteriormente, a professora-pesquisadora criará uma página com os alunos na Web, onde os contos produzidos serão postados para leitura e interação da comunidade escolar, familiares e amigos dos alunos. Ao término, será feita uma avaliação do projeto desenvolvido por meio de comentários e relatos orais dos alunos envolvidos e da professora-pesquisadora. Esse momento avaliativo será gravado em áudio e transcrito na dissertação, para análise dos dados. Para a realização da pesquisa, foi escolhida uma turma de 7º. Ano, composta, atualmente, por 27 alunos, de uma determinada escola pública, da rede municipal de Jaguaré Espírito Santo.

Objetivo da Pesquisa:

objetivo primário: este projeto de pesquisa tem como objetivo despertar e desenvolver práticas de leitura a partir do gênero literário “conto”, no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Jaguaré, Espírito Santo.

Objetivo secundário: identificar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero literário conto; relatar de que maneira acontecem as práticas de leitura no ambiente escolar; inferir o gênero literário “conto” como alternativa de incentivo à leitura; produzir um projeto de leitura, interpretação e escrita para docentes de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental II, com sugestões de leituras relacionadas ao gênero conto, que podem ser exploradas literariamente nesta etapa do ensino.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: ao ser desenvolvida a coleta de dados com os alunos, é possível haver exposições ou riscos de serem reveladas as suas identidades. Para isso, será apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido aos responsáveis dos alunos, garantindo-lhes a preservação de sua identidade e a participação nesta pesquisa por livre e espontânea vontade e autorização por escrito de seus responsáveis.

Benefícios : a pesquisa oferece muitos benefícios aos sujeitos envolvidos e a à escola onde será realizada a coleta de dados, pois a partir da metodologia aplicada, será possível identificar lacunas e intervir nas práticas de sala de aula, no que se refere ao desenvolvimento da leitura literária e da escrita.

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0009 **E-mail:** cep@jvc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 3.995.941

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Enquanto relatora deste projeto de pesquisa considero-o de acordo com as normativas da legislação, é um projeto bem elaborado, com descrições metodológicas, objetivos e embasamento teórico relevantes para a aprovação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados todos os termos de apresentação obrigatória pela pesquisadora.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado entende como projeto APROVADO considerando que a pesquisa está de acordo com as normativas das resoluções vigentes sendo um projeto bem elaborado, com descrições metodológicas, objetivos e embasamento teórico relevantes para a aprovação. E que foram apresentados todos os termos de apresentação obrigatória pela pesquisadora.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1527712.pdf	14/04/2020 15:05:32		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	14/04/2020 14:50:04	GESSICA ARAUJO NUNES CALVI	Aceito
Outros	Autorizacao_diretor.pdf	13/04/2020 22:44:43	GESSICA ARAUJO NUNES CALVI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.pdf	13/04/2020 22:42:06	GESSICA ARAUJO NUNES CALVI	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes.pdf	13/04/2020 22:29:19	GESSICA ARAUJO NUNES CALVI	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	13/04/2020 22:23:31	GESSICA ARAUJO NUNES CALVI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsaveis_legais_pelos_alunos.pdf	13/04/2020 22:19:16	GESSICA ARAUJO NUNES CALVI	Aceito

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0009 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 3.995.941

Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	13/04/2020 22:01:00	GESSICA ARAUJO NUNES CALVI	Aceito
----------------	-----------------	------------------------	-------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 29 de Abril de 2020

Assinado por:

LILIAN PITTOL FIRME DE OLIVEIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A

Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415

UF: ES **Município:** SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0009

E-mail: cep@jvc.br